Cinelândia

N.º 69 — SETEMBRO DE 1955

2.ª Quinzena — Cr$ 7,00

Joan Crawford - William Holden - Maria Felix
Frank Sinatra - Barbara Rush - Rock Hudson

e outros artistas do cinema, em grandes reportagens especiais

RIO GRÁFICA EDITÔRA

Algum dia
alguém que muito a quer
ofertar-lhe-á o relógio
com que V. sonha

Ω

Dois modelos exclusivos criados pelas renomadas oficinas Omega, de Genebra, centro mundial da arte relojoeira.

E aquêle venturoso instante não será esquecido por muitos e muitos anos... Seu relógio Omega será também sempre um motivo de satisfação para V., tanto pela alta precisão de seu mecanismo, como pela requintada elegância de suas linhas primorosas, do mais delicado lavor artístico.

OMEGA

RELÓGIOS FINOS PARA DAMAS DE ESCOL

OMEGA – Produto da Société Suisse pour L'Industrie Horlogère - Genebra - Suíça - Tissot

Cinelândia

N.º 69 SETEMBRO DE 1955 ANO IV
(2.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

A ESTRÊLA MARROQUINA (Ana Esmeralda) 30
EU SOU AMERICANO (William Holden) 34
UMA LEGENDA VIVA (Fess Parker) 38
ALGUÉM QUE ME PROTEJA (Joan Crawford) 42

★ REPORTAGENS Especiais

MM-versão inglesa (Diana Dors) 11
JAMAIS ENTENDI A DIFERENÇA (Charlton Heston) 26
ACIMA DOS VINTE E UM (Barbara Rush) 28
MARIA BONITA (Maria Felix) 32
POR QUE FRANKIE NÃO SE ACALMA (Frank Sinatra) 36
EU DEVIA TER CASADO AOS DEZENOVE ANOS (Rock Hudson) 40
AMORES DE UMA FADA (Fada Santoro) 48

★ Atualidades

OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons 12
ACONTECEU NA EUROPA 16
O QUE HÁ DE NOVO 18
FILMES NOVOS 24
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS 44
ACONTECEU NO BRASIL 46
MISS CINELÂNDIA — 1955 52

★ Seções DIVERSAS

INDISCRIÇÕES DE "CINELÂNDIA" 4
POEIRA DE ESTRÊLAS 7
AOS LEITORES 8
DISCOS NOVOS 20
PARA A SUA BELEZA 61
CANTANDO NO CHUVEIRO 63
PALAVRAS CRUZADAS 65

★ CAPA

VIRGINIA LEITH, nova estrêla da 20th Century-Fox.

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr$ 7,00
Número atrasado, Cr$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro: Cr$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acôrdos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rêde interna). Caixa Postal n.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - S/1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Tel.: 35-2399. Distribuidores em S. P.: Agências Siciliano — Rua Dom José de Barros, 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra — Pôrto.

Novo!

Baton
margareth
duncan

6 BELAS CÔRES FASCINANTES:

★ Tangerine
★ Capricorne
★ Rose du Matin
★ Rouge d'Avignon
★ Bósforo
★ Equatorial Red

Baton margareth duncan
vive mais: em seus lábios e na sua lembrança.

TAMBÉM NOVO!

PÓ FACIAL
margareth duncan

Leve e impalpável, lembra uma caricia fragrante.

CREME ROUGE
margareth duncan

dará mais vivacidade e realce à expressão de seu rosto.

SEJA

VOCÊ TAMBEM

Mais atraente
Mais elegante

Com **DARLING**

O soutien preferido
pelas estrelas

MOD.
"HOLLYWOOD"

Este é um dos magnificos modelos que lhe proporciona:
Decote maior.
Perfeita separação do busto

Darling

Destaca você
entre as demais!

NAS BOAS CASAS
DO RAMO

Fabricantes:
CASTRO & MASIJAH LTDA.
Rua Cantareira, 1144 - São Paulo
Fone. 37-2023

Alcon

INDISCRIÇÕES DE Cinelândia

Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELANDIA", à rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

P. — E' verdade que Bob Francis, Suzan Ball e Pier Angeli morreram? (W. S. — Nepomuceno).
R. — Bob e Suzan infelizmente morreram.

P. — Para que enderêço poderia eu escrever para Martine Carol e Françoise Arnoul? (A. C. S. — João Pessoa).
R. — Tente escrever para a "Unifrance Film — 77 Champs Elysées, Paris VIII — França".

P — Jane Russell morreu num desastre de avião? (R. S. — Candeias).
R. — Não. Quem morreu no mesmo desastre de aviação que vitimou o astro Bob Francis foi uma jovem estrelinha chamada Ann Russell.

P. — Qual o verdadeiro nome de Humphrey Bogart? Em pessoa é feio ou simpático? (M. F. — São Paulo).
R. — Humphrey Bogart é o seu verdadeiro nome, não é um tipo de beleza masculina, mas é imensamente simpático.

P. — Qual a idade de Robert Taylor? Rory Calhoun quantos anos tem? E' casado ou solteiro? (L. R. — São Paulo)
R. — Taylor tem 44 anos de idade (nasceu em Filley, no Nebraska, a 5 de agôsto de 1911). Rory Calhoun nasceu a 8 de agôsto de 1922, e é casado com a cantora Lita Baron desde 1948.

P. — Queria saber o enderêço de Louis Serrano, e o de Louella Parsons (W. L. M. — Rio).
R. — O enderêço de Louis Serrano é: "12.202 Century Street — Studio City — California — U. S. A.". Para Louella Parsons, tente o seguinte enderêço: 8701 West 3rd. Street — Los Angeles, 48 — California — U. S. A. — aos cuidados da revista "Modern Screen".

P. — Qual o enderêço de Gina Lollobrigida? (R. F. — São Paulo).
R. — Escreva para: "Rizzoli Film — Via Castrense, 10 — Roma — Italia".

P. — Qual a idade da estrêla francesa Dany Robin? (J. G. G. — Santos)
R. — Nasceu a 14 de abril de 1927.

P. — Qual a idade e o estado civil de John Wayne? (A. M. — Belo Horizonte).
R. — Nasceu a 26 de maio de 1907, e está casado com a jovem peruana Pilar Palette, que é a sua terceira espôsa.

P. — Por que não publicam na capa de CINELANDIA a fotografia de Eleonora Rossi Drago, e outras artistas de sucesso do cinema europeu? (H. B. — Limeira).
R. — Infelizmente não é fácil obter, nem aqui, nem através do nosso representante na Europa, bom material fotográfico em côres (kodachromes) das estrêlas do cinema europeu. Logo que o cinema europeu se organizar melhor nesse setor de divulgação, o prazer será todo nosso de fazer figurar nas nossas capas as beldades do Velho Mundo.

P. — Por que Mario Lanza não trabalha mais no cinema? (M. M. — Pôrto Alegre).
R. — Seu gênio irascível e indisciplinado criou incompatibilidades quase intransponíveis com vários estúdios.

P. — Qual a música tocada na primeira história do filme "História de Três Amores", da Metro? (M. P. M. — Mato Grosso).
R. — A "Rapsódia sôbre um Tema de Paganini", de Rachmaninoff.

P. — Quais os endereços da Vera Cruz e da Atlântida? A agência da 20th Century-Fox no Rio de Janeiro envia fotos de artistas? (D. C. J. — Santo Angelo).
R. — Vera Cruz: Rua Major Diogo, 311 - 3.º andar - São Paulo; Atlântida: Rua México, 51 - 2.º andar - Rio de Janeiro. As agências cinematográficas do Rio de Janeiro não enviam fotos de artistas.

PARA ESCREVER AOS ARTISTAS

Na maioria das vêzes as cartas chegarão às mãos dos artistas, se endereçadas aos cuidados do estúdio onde fizeram os seus filmes mais recentes. Se não conseguirem identificar êsse estúdio, escrevam então para: Screen Actores Guild — 7046 Hollywood Blvd — Hollywood, 28 — California — U.S.A.

Allied Artists, 4376 Sunset Drive, Hollywood — California — U.S.A.

Columbia Pictures, 1438 N. Gower St., Hollywood — California — U.S.A.

Goldwyn Studios, 1041 N. Formosa Ave., Los Angeles — California — U.S.A.

M.G.M., 10202 W. Washington Blvd., Culver City — California — U.S.A.

Paramount Pictures, 5451 Marathon St., Hollywood — California — U.S.A.

RKO Studios, 780 Gower St. Hollywood — California — U.S.A.

Republic Pictures, 4024 Radford Ave., N. Hollywood — California — U.S.A.

20th Century-Fox, 10201 W. Pico Blvd. Beverly Hills — California — U.S.A.

United Artists, 8272 Sunset Pico Blvd., Hollywood — California — U.S.A.

Universal-International, Universal City — California — U.S.A.

Warner Brothers Studios, 4000 W Olive Ave., Burbank — California — U.S.A.

Aumente seu poder de sedução...

confiando nos produtos Dorothy Gray

Na cútis começa o zêlo pela sua beleza. Porisso, o seu rosto merece cuidados especiais, para assegurar-lhe uma pele sempre macia... fresca... aveludada. Criados especialmente pelos seus famosos cientistas, os produtos de beleza Dorothy Gray limpam, estimulam e nutrem os tecidos, mantendo *permanente* a sua beleza.

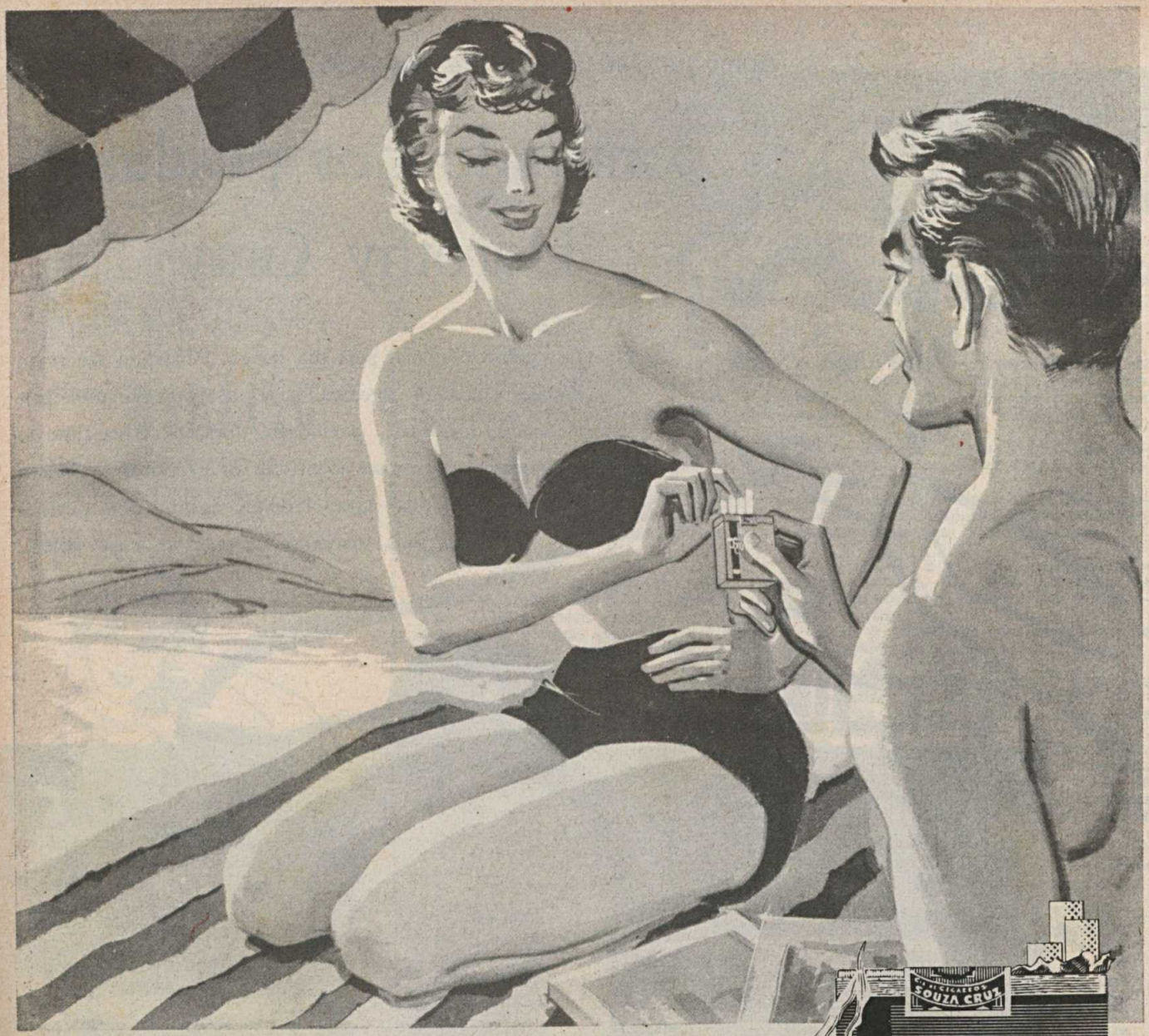
1. LIMPE *sua cútis... Se ela é sêca, use o "Creme de Limpeza para Pele Sêca". Se é normal, use o "Creme de Limpeza Suavizante". E se fôr oleosa, limpe-a com o "Creme de Limpeza" (Liquefying).*

2. ESTIMULE *sua pele... Se sua pele é sêca ou normal, use a "Loção Flor de Laranja", que ativa a circulação, removendo o excesso do creme. Para a pele oleosa use o "Tônico para a Cútis".*

3. NUTRA *os tecidos... O "Creme Especial para a Pele Sêca" suaviza e rejuvenesce a pele. O "Creme para Amaciar", mais leve, é indicado para a nutrição da pele oleosa.*

Dorothy Gray

Faz mais bela a mulher bela



Tem razão...

estou gostando muito mais de Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.287

Poeira de ESTRELAS

A estrêla Shelley Winters estava em locação no interior do Canadá, trabalhando em um dos seus mais recentes filmes, quando resolveu generosamente proporcionar um divertimento aos índios Sioux que trabalhavam também na película. Num show improvisado, Shelley cantou, dançou, contou várias piadas divertidíssimas, esforçou-se ao máximo, mas tôda a sua atividade obteve como único aplauso o desanimador e melancólico silêncio dos nativos.

Furiosa e decepcionada a temperamental estrêla explodiu: "Parece que êsses índios não me entenderam! Eu devia ter cantado e falado com êles em italiano!"

O humorista Milton Berle disse certa vez no Sands Hotel, em Las Vegas: "Encontrei ontem à noite Red Skelton, e êle me contou algumas das coisas mais engraçadas que eu vou contar hoje à noite no meu show!"

*

Há no cinema um certo número de artistas que não primam muito pelos dotes mentais, como por exemplo aquela estrelinha de Hollywood que, ao fazer, uma excursão pelos Alpes de Baviera, perguntou ao guia nativo:

— Aquilo ali é uma montanha ou um Alpe?

— Eu . . . eu acho que é um Alpe — disse o guia aparvalhado em entender bem a pergunta.

— Eu logo vi! — replicou a "inteligente" beldade. — As montanhas são bem mais pontudas!

Um garotinho estava explicando o uso da sua bela pistola cromada de brinquedo a Raoul Kraushar, compositor de partituras musicais para filmes de Farwest.

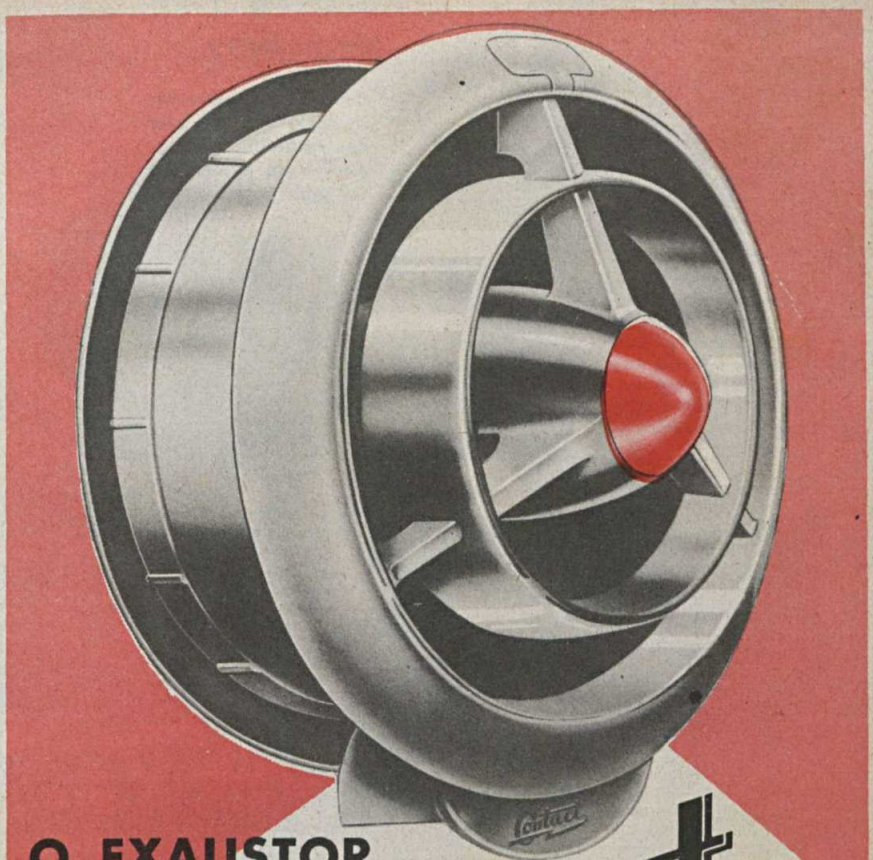
— Ela não serve para matar gente — explicou o garotinho: — Só serve mesmo para caçar coelhos e meninas! . . .

Contam o caso de uma estrelinha que fazia uma confidência a uma amiga: "Eu tenho o espírito tão pouco prático, minha querida, que seria até capaz de casar por interêsse, em vez de amor!"

*

A antiga estrêla do cinema, e atualmente cantora do rádio e da TV norte-americanos, Martha Raye, anda em cima de brasas nesses últimos tempos. E' que ela está aflita para que termine o processo de divórcio para separar-se legalmente do atual marido, pois quer casar o mais rápido possível com Nick Condos, que foi o seu penúltimo marido.

Pelo visto, o coração da estrêla de vez em quando faz umas marchas-à-ré sentimentais . . .



O EXAUSTOR Contact

evita estas coisas que a senhora detesta:

Janelas engorduradas...

Paredes encardidas...

Cortinas pretas de gordura...

"Cheiro de cozinha" no interior da casa...

NOVAS CARACTERÍSTICAS:

- Maior capacidade de aspiração.
- Mais fácil de limpar: ao retirar-se a grade frontal com o motor, desliga-se simultaneamente a tomada de corrente.
- Uma lâmpada piloto, vermelha, indica quando está ligado.
- Côr creme, combinando com qualquer ambiente.

SOVIC

SOCIEDADE DE VENDAS E INSTALAÇÕES CONTACT LTDA.

SÃO PAULO: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 383 - fone: 33-4725

RIO DE JANEIRO: Av. Churchill, 109 - fone: 22-1692

J.V.

-Mire-se num espelho!...

Com êsses cabelos escorridos, como quer que Paulo lhe dê atenção? Você precisa fazer uma permanente...

— Não, Suzana! Não me venha com ondulações a quente, autêntico suplício chinês. E além do tempo perdido, a gente se arrisca a ficar com o cabelo chamuscado, fôsco e duro, feito arame. Não! Deus me livre!

— Deixe-me explicar, Lúcia. Você não é feia. Tem lindos olhos, corpo perfeito, mãos delicadas... Seus cabelos, porém, lhe dão um ar de cansaço. Faça como eu e tôdas as moças modernas: use "TONI" — a permanente a frio, que se faz, cômodamente, em casa. Vou ajudá-la.

— Veja como é fácil. Primeiro, enrola-se o cabelo com êstes onduladores plásticos. Aplica-se a loção onduladora, seguindo as instruções que acompanham o estôjo, e assim você obterá uma ondulação suave e natural.

— Realizei o sonho de tôda moça. Sou, hoje, a senhora Paulo Arantes. Sinto-me felicíssima! Tudo isso, graças a "TONI" - a maravilhosa permanente a frio, que se faz, com a maior simplicidade, em casa, com o auxílio de uma amiga, e que nos permite os mais belos penteados.

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA

IA - 160

AOS LEITORES

COMO vocês sabem, o concurso de "Miss Cinelândia" para 1955 teve o seu prazo de inscrições prorrogado até a segunda quinzena de outubro, a fim de facilitar às candidatas dos pontos mais distantes do país, que também participassem dessa nossa prova anual, conforme os pedidos que recebemos nesse sentido. Com tal medida muito vem lucrando o nosso certame, que assinala um movimento verdadeiramente surpreendente de inscrições. E tudo deixa prever que, neste ano, a luta pela posse do ambicionado título de beleza supere qualquer expectativa... Leiam outras notícias a respeito na página que destinamos ao concurso.

*

Passemos agora à enumeração das reportagens a côres que publicamos neste número. Nada menos de quatro sensacionais matérias com fotos coloridas aqui estão, para o prazer de todos vocês: "Uma legenda viva", onde se conta a extraordinária história de Fess Parker, o novo herói cinematográfico que Walt Disney apresentou aos jovens de todo o mundo, no papel de "Davy Crockett"; "Alguém que me proteja", que focaliza a deslumbrante existência de Joan Crawford e as razões do seu recente casamento; "Eu sou americano", um belo artigo escrito pelo astro William Holden; e "A Estrêla Marroquina", na qual oferecemos a vocês uma rápida biografia de Ana Esmeralda, a atriz e dançarina espanhola que se radicou no Brasil, em São Paulo.

*

Outras reportagens realmente fascinantes, contidas neste número, são as seguintes: "M. M. (versão inglêsa)" apresentando a curvilínea Diana Dors, que é a réplica dos cineastas britânicos à Marilyn, de Hollywood; "Jamais entendi a diferença", com Charlton Heston; "Acima dos vinte e um", com Barbara Rush; "Maria Bonita", com Maria Felix; "Por que Frankie não se acalma", com Frank Sinatra; "Eu devia ter casado aos 19 anos", com Rock Hudson; "Os amores de uma fada", com a Santoro...

*

No próximo número, publicaremos uma grande reportagem a côres sôbre os diferentes tipos de personalidade das mais atraentes e famosas beldades da tela, intitulada "O certo "quê" de Hollywood"

Outras reportagens do mesmo número, e igualmente a côres: "A mística sereia" (Jane Russell), "Lôbo solitário" (James Dean), Joan Collins, a nova revelação enviada pela Inglaterra a Hollywood...

E mais: reportagens sôbre June Allyson, Peggy King, John Wayne, e uma porção de outros ídolos da tela.

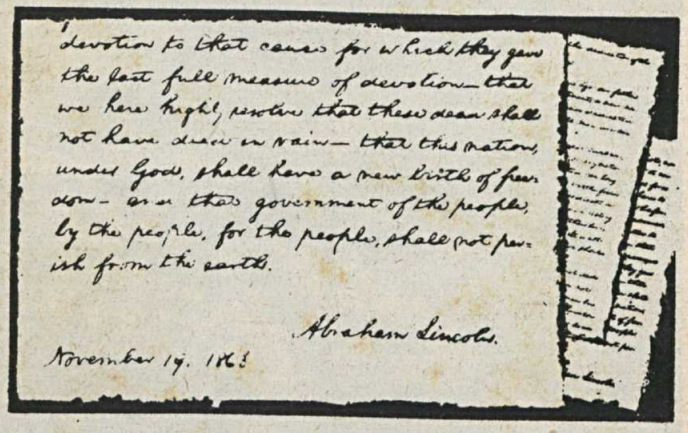
A *melhor* proteção
para a pele delicada
do seu bebê...

PARKER "51" - II da série

MOMENTOS DRAMÁTICOS DA HUMANIDADE ATRAVÉS DA PALAVRA ESCRITA

"... o govêrno do povo, pelo povo e para o povo, nunca perecerá sôbre a face da terra."

Na consagração de um cemitério da terrível guerra do Norte contra o Sul, o presidente vitorioso, Abraham Lincoln, pronunciou algumas palavras, poucas e nobres, que já há quase cem anos vêm sendo repetidas. É a famosa *Oração de Gettysburg*. São dela estas frases imortais: «A nós, vivos, cumpre nos dedicarmos à obra ainda inacabada que êstes mortos gloriosos, batendo-se aqui, de modo tão nobre, procuraram realizar. Cabe-nos prosseguir esta grande tarefa e buscar, na memória dêstes heróis, o mesmo amor que êles ofereceram à causa pela qual deram até a última demonstração de devotamento. Firmemente devemos deliberar que êles não morreram em vão, e que esta nação, sob a inspiração de Deus, há de renascer mais viva para a liberdade, e que o govêrno do povo, pelo povo e para o povo, nunca perecerá sôbre a face da terra».



O manuscrito deixado por Lincoln reproduz fielmente, na simples grafia das palavras, sua profunda convicção, sua fé inabalável nos destinos do homem. E revela ainda a própria alma do notável estadista, naquele momento histórico. Documentos como êste permitem aos historiadores a reconstituição de épocas e estudos sôbre o caráter e a formação intelectual dos grandes vultos da Humanidade.

• *Há 67 anos as canetas Parker, desde o primeiro modêlo de 1888 até a aristocrática Parker 51 — canetas de todos os instantes em milhões de vidas — assinalam os momentos supremos na vida dos homens e dos povos.*

Parker "51"

Sempre está presente quando se pensa num presente melhor!

Representantes Exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos: *Costa, Portela & Cia.*
Avenida Presidente Vargas, 435-8.º andar, Rio de Janeiro
São Paulo: Carlos Pesson & Cia. Ltda. — Rua Benjamin Constant, 171-7. andar

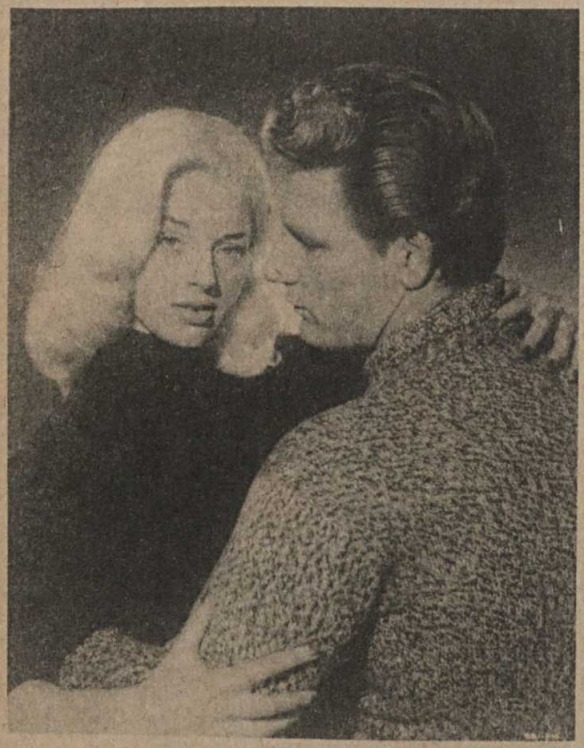
M-M (versão inglesa)

Diana Dors, platinum-blonde de 25 anos, é uma das estrêlas mais ricas da Inglaterra... e não quer ser comparada à pin-up número 1 de Hollywood!

— Não me agrada nada essa história de andarem dizendo que me pareço, no cinema, com Marilyn Monroe. Acho essa estrêla formidável, mas não tenho nada em comum com ela, nem pensei jamais em copiar o seu estilo cinematográfico. Quero, errada ou certa, feia ou bonita, ser eu mesma!...

Essas são as palavras que costuma preferir, não sem uma certa pontinha de raiva, a nova sensação das telas inglêsas (que, no entanto, já apareceu em 28 filmes, desde 1946). Olhando-se, porém, para Diana Dors, logo nos ocorre essa idéia de semelhança: mais do que a loura imagem que ela nos dá nas suas fotografias, há aquêle seu jeito de falar e sorrir, aquêle seu modo de andar, e, principalmente, todo o seu transbordante sex-appeal, para sugerir, de imediato, a comparação entre uma e outra. Que nos perdoe a sedutora inglesinha, mas esta é a verdade. Entretanto, convenhamos que Diana tem toneladas de personalidade — o que, sem dúvida, permite ao espectador diferençá-la sensivelmente da sua rival de Hollywood... Esta qualidade de Diana envaidece, e com tôda razão, os seus fans inglêses. A maioria dos seus compatriotas, porém, continua a repetir, com a tradicional fleugma britânica: "Miss Dors é a nossa M. M."...

A platinada Diana (seus cabelos têm aquela mesma pálida claridade dos que possuía a malograda *(Continua na pág. 50)*



Diana Dors com Joe Robinson, no filme "A Rua da Esperança", que foi a sua primeira chance dramática.

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

O sucesso não se afasta dos Crosbys. A filha de Bob, Cathy, e o filho de Bing, Gary, ensaiam aqui juntos para o show de TV, apresentado por Bob Crosby...

Margaret O'Brien estava radiante de felicidade quando recebeu o seu diploma do curso ginasial. Mas no dia seguinte à formatura, Maggie reiniciou suas atividades no cinema.

Joan Collins (vocês todos vão ficar entusiasmados com ela) apareceu na avant-première de "Land of the Pharaohs", na companhia de Sidney Chaplin (filho mais velho de Carlitos).

A linda Ava Gardner, durante a sua estada na Inglaterra, visitou os soldados americanos

louella parsons

nos informa:

FALA KATHRYN GRAYSON: — Se fiz questão de desmentir todos aqueles ridículos boatos de que andava de namôro com fulano ou beltrano, é simplesmente porque vou adotar uma menina para servir de companhia à minha filha Patty Kate. E mais tarde tenciono adotar dois meninos."

Foi tal a minha surprêsa, quando Kathryn me revelou tudo isso em segrêdo, que quase caí para trás.

Não pensem que estou bancando a amiga da onça, revelando ao público o segrêdo da estrêla, pois ela mesmo me declarou que o fato seria divulgado mais ou menos na época em que estivesse circulando a nossa revista.

Perguntei-lhe:

— Por que vai adotar outras crianças, Kathryn, se você com tôda a certeza tornará a casar-se, e poderá ter seus próprios filhos?

E esta mocinha, que sabe aonde tem o nariz, respondeu:

— Sei lá se tornarei a casar! E quero é ter uma família bem grande, enquanto ainda posso ser mãe jovem.

— Há muito tempo que me venho preocupando com o fato de ser Patty Kate filha única. Ela tem muitos primos e primas, é verdade, mas isso não é a mesma coisa que ter irmãos e irmãs.

— Adoro famílias numerosas e quero que a minha filha desfrute os adoráveis dias da infância. em companhia de outras crianças de sua idade.

— Não julgue você que foi fácil para mim adotar crianças. Tècnicamente, ou legalmente, sou uma mulher solteira. Creio, porém, que fui tão sincera em expressar o meu desejo de proporcionar um lar de verdade a três crianças, que de outro modo não o teriam, que as autoridades se convenceram de que poderei ser uma mãe exemplar.

— Você bem pode imaginar, por isso, como fiquei preocupadíssima quando começaram a espalhar que eu estava namorando o milionário Arthur Cameron... ou qualquer outro milionário ou homem pobre. Encontrei-me com o Sr. Cameron apenas uma vez, numa festa. Não tornei a vê-lo, e evidente-

(Conclui na pág. 15)

hospitalizados em South Rinslip.

NÃO CHORE, TERRY...

Todos estão vendo!

Podem crer que não existe outra criatura que se meta em mais complicações — sem querer ou intencionalmente — do que Terry Moore — estrêla que, com várias outras celebridades de Hollywood, foi a Istambul assistir à inauguração do hotel da emprêsa Hilton.

Quem tomou conta das manchetes? Terry!

A primeira coisa que ela conseguiu foi ser fotografada num deslumbrante vestido de Balmain — mas um vestido que deixava à mostra tantas curvas do seu corpo, que ela não pôde conter as lágrimas quando a foto foi publicada.

O segundo incidente ocorreu quando Terry cismou de tomar certo ponche no qual fôra pôsto um ingrediente algo forte: "Sou mormom! Pensei que pudesse confiar nesses muçulmanos!", queixou-se ela, numa reportagem, é claro.

A terceira extravagância de Miss Moore foi posar para fotografias no banheiro de um sultão — vestida, bem entendido — o que é considerado de muito mau gôsto pelos turcos.

Para uma pequena que não consegue de jeito algum atingir o estrelato pleno, não há dúvida que Terry Moore obtém bastante publicidade...

Apesar de tudo, Terry não deve andar muito satisfeita da vida, pois o seu namorado favorito, Nicky Hilton, antes dela partir de Hollywood, parece que agora está achando a linda Mona Freeman mais atraente.

Eu gostaria de surrar...

DEAN E JERRY

Que é que há com êsses rapazes?

Já estão-se tornando ridículas estas brigas entre Martin e Lewis.

Como dupla, êles poderão, com tôda a certeza, ganhar uns cem milhões de dólares nos próximos dez anos, pois constituem, sem favor algum, uma das melhores duplas de comediantes que já surgiram na tela.

E o que fazem êles? Permitem que ciúmes tolos e alguns maus conselhos de parentes os levem à beira da separação.

Dean alega que Jerry bancou o amigo-da-onça com êle, aparecendo sòzinho na estréia, em Catskill, de sua nova comédia. Afirma-se que Jerry, que começou a vida trabalhando como motorista de ônibus de um hotel daquela cidade, já estava programado para ir lá sòzinho.

E' bom lembrar que, no passado, quem bancou o amigo-da-onça foi o Dean, quando procurou puxar a brasa para a sua sardinha.

O mais triste de tudo é que o público começa a ficar desiludido.

Ninguém pode rir com as graças de dois cômicos, sabendo-se de antemão que ambos se detestam.

Façam as pazes, amigos... antes que seja tarde...

NO HOTEL BROWN, SEM DEAN, JERRY

Vestido de garçon, Jerry derrama sopa na mesa.

Judy Garland foi a Las Vegas assistir ao show de Mickey Rooney. A alegria dêles foi grande ao se encontrarem, depois de tantos anos passados dos sucessos que alcançaram juntos em uma porção de filmes juvenis na Metro.

Guy Madison e a sua linda espôsa, Sheila, apresentam aos nossos leitores "Wee Belle Hickok", que na verdade se chama Bridget Catherine...

FAZ MILHÕES DE PALHAÇADAS NO SALÃO DE JANTAR, DIVERTINDO TÔDA A TURMA.

"Vou realizar meu sonho de garôto", disse virando a bandeja.

Fingiu que chorava ao varrer o chão e pagar os prejuízos.

(Conclusão da página 13)

mente não andei com êle em restaurante mais ou menos afastados.

— No momento só desejo uma coisa na vida: ter a minha família de quatro crianças, e prosseguir na minha carreira com saúde e com a graça de Deus.

Eis uma atitude que, ao meu ver, só move aplausos, Kathryn.

NANCY SINATRA VIROU ARTISTA! A espôsa de Frankie, e mãe de seus três filhos, nunca estêve tão bonita e elegante quanto atualmente. E não é de hoje que muita gente estranha que ela não tenha abraçado a carreira artística.

Nancy fêz ouvidos moucos a tôdas as insinuações nesse sentido, até que o produtor William Perlberg (a Sra. Perlberg é a melhor amiga de Nancy) ofereceu-lhe o papel de uma das enfermeiras em "Magnificente Devils", com Deborah Kerr.

— Não sei ainda se sou mesmo uma atriz — disse sorrindo Nancy — Mas não tardarei a saber por que estamos de partida para as Ilhas Virgens onde filmaremos em locação. Embora o meu papel seja pequeno, terei de falar em várias sequências.

Não pude deixar de perguntar:

— E que pensa o Frankie de suas novas atividades? E as crianças?

— Nancy II, Tina, e o pequeno Frankie, acham que é formidável, e quando toquei no assunto com o pai, êle limitou-se a rir e a dizer "Ora vejam só!"

Ah, sim, caso vocês queiram escrever para Nancy é conveniente saber que, no cinema, ela adotou o nome de Nancy Stevens.

— Assim as minhas iniciais nas malas serão as mesmas — explicou-me ela.

ANDAM DE POUCA SORTE AS RUIVAS! — Susan Hayward iniciou a sequência de má sorte para as beldades ruivas, com aquele triste episódio da dose excessiva de um calmante.

Depois foi Will Price que fêz acusações sensacionais à sua ex-espôsa Maureen O'Hara, dizendo, entre outras coisas, que a estrêla não está em condições de criar a filhinha do casal, Bronwyn, de onze anos, e pedindo ao juiz, por isso, que a pusesse sob os seus cuidados. A desolada Maureen rebateu com veemência tais acusações, mas tenho a impressão de que teremos longa e amarga luta judicial pela frente.

A terceira ruiva, Rhonda Fleming, saltou para as manchetes dos jornais quando deu uma entrevista dizendo que lhe pediram que nadasse nua num filme que fêz na Itália, e que ela ficou tão indignada com a proposta que abandonou o estúdio imediatamente.

Os produtores italianos, por outro lado, ameaçaram Rhonda com um processo caso ela não se retratasse e desmentisse tudo quanto dissera.

— Não tirarei uma vírgula do que disse! — retrucou Miss Rhonda, uma pequena de gênio, como tôda ruiva que se preza.

BEM POUCAS vêzes tem uma estrêla regressado a Hollywood de maneira mais triunfal do que Deborah Kerr, na peça "Tea and Sympathy". A noite de estréia constituiu um acontecimento de gala nos círculos cinematográficos.

Frank Sinatra, que trabalhou com Deborah no grande filme "A Um Passo da Eternidade", foi o primeiro a por-se de pé, e a aplaudir demoradamente ao final da peça.

Mais tarde, na maravilhosa festa que Bert Allenberg ofereceu a Deborah e Tony Bartley, no Romanoff, vi Jean Simons (de prêto, muito elegante, mas um pouco abafada para o calor que fazia); Yul Brynner, o casal William Perlberg (êle será o produtor do próximo filme de Deborah); Donna Reed, num vestido de chiffon verde, e Virginia Grey.

JANET LEIGH ESCREVE QUE vem apreciando muito a atenção que a imprensa londrina dá a sua mãe. Mrs. Fred Morrison, que a acompanha desde Hollwyood. "Mamãe já foi entrevistada por três dos mais famosos repórteres de Londres" — escreve Janet, "e, embora se sinta intimamente muito satisfeita com essa distinção, queixou-se a mim, há dias, dizendo: "Compreendo agora a aversão de Greta Garbo a entrevistas. Já são duas vêzes que publicam coisas que eu não disse!"

ANTES DE PARTIR para a Europa, Ray Milland disse-me que ia primeiramente a Londres, para conversar com Vivien Leigh sôbre a sua participação, com êle, em "Lisbon". Trata-se da mesma história que Joan Crawford deveria ter estrelado para a Paramount no ano passado mas que, por motivo desconhecido, não foi filmada. Ray interessou-se imediatamente por êsse "suspense-thriller", e será o filme que estrelará e dirigirá em breve, na Republic. Ray rodará "Lisbon" em Lisboa (surprêsa!) e em Hollywood.

OS PARISIENSES ADORARAM a Pier Angeli de "Mlle. Nitouche", que veremos aqui em breve, sob o título de "Mlle. Não Me Toque". Dizem que a estrelinha italiana demonstra a máxima versatilidade artística como estrêla dessa produção italo-francesa, onde tem por galã François Guérin (na foto). Outro excelente papel foi confiado ao grande Fernandel. A vamp é Michèle Cordou (mulher de Yves Allegret). Trata-se de uma opereta, com os dragões de cavalaria de outrora.

DIVÓRCIO E BRAÇO QUEBRADO — Philippe Lemaire já não é mais o marido de Juliette Gréco, a grande cantora e existencialista que já aplaudimos em pessoa (no Rio e em São Paulo). O romance começado com a filmagem de "Quand tu liras cette lettre", terminou de vez, embora o casal possua uma filhinha, Marie-Laurence. E Philippe, depois disso, quebrou o braço ao saltar de um muro numa cena de "Les salauds vont en enfer"... e foi substituído por Serge Reggiani.

ESCANDALO? — Kay Kendall (que foi a estrêla de "Geneviève") e Rex Harrison resolveram viver na realidade as cenas de amor que desempenharam no filme inglês "O Passado do Meu Marido" (The Constant Husband) apesar dos desmentidos da Kendall, que afirma querer continuar solteira e não desejar provocar o divórcio de Harrison da sua espôsa, a também famosa atriz Lilli Palmer. Êsse casal, porém, não se dá nada bem, segundo se sabe. Daí...

ANTES DE EMBARCAR para Hollywood quero conhecer alguns rapazes americanos — declarou Sophia Loren quando lhe perguntaram, devido ao seu êxito em "Aída", se não iria aceitar a proposta de qualquer estúdio da California. Atendendo a êsse desejo da artista, os militares americanos na Itália, em Livorno, resolveram convidar Sophia especialmente para a inauguração do seu Gis Club. E que a homenagearam devidamente, nessa ocasião, não tenhamos dúvida: basta olhar o flagrante.

ACONTECEU NA Europa

A INGÊNUA... — Sim, é Brigitte Bardot quem surge nesta cena do filme de René Clair, "Les Grandes Manoeuvres", no papel de uma recatada (embora muito amorosa) jovem do fim do último século. A parte de sedução feminina da história coube a Michèle Morgan, que, com aquela sabedoria na arte de ser coquette tão do seu feitio artístico, acaba por conquistar tôdas as atenções (e os carinhos) do galã da produção, Gérard Philipe, que encarna ali a figura do Tenente

5.000.000 DÓLARES é o custo provável (vai sempre além do orçamento previsto...) da filmagem de "Guerra e Paz", que ora se realiza na Itália, em vistavision e em tecnicolor, e que será apresentado pela Paramount. Na cena que publicamos, Audrey Hepburn, como "Natasha", parece perfeitamente feliz nos braços do seu "Nicholas" (Jeremy Brett)... Outros do elenco: Mel Ferrer (marido de Audrey) e Henry Fonda.

COM ÊSTE BEIJO de americanos (Gloria Grahame e John Ireland) e mais a presença do galã, Laurence Harvey, o filme inglês "Os Bons Morrem Cedo" (The good die young) desenvolve um enredo de emoções fortes, no gênero policial. A propósito de Gloria: a estrêla diz que a mulher deve ser a mais feminina possível. E argumenta com o seu exemplo: quando ainda era pobre e desconhecida, ela mesma tricotava os seus sweaters colantes para chamar a atenção.

JÁ ERA ASSIM (em 1910) — Desempenhando quatro diferentes personagens em "Minhas Namoradas Ruivas" (The man who loved redheads), a bailarina inglesa Moira Shearer vive vários amores nesse filme, embora sempre com o mesmo e britânico cidadão. Ainda adolescente, êle se apaixona por ela (na foto), e pelo resto da sua existência sonha com a mesma jovem em cada figura de mulher ao seu alcance... O papel do adolescente é interpretado por Jeremy Spenser.

GENEVIÈVE Page, que aqui temos numa cena de "L'étrange désir de Mr. Bard", na companhia de duas outras beldades francesas, é agora a colega do astro americano Robert Mitchum, no elenco do filme (policial) de Milton Reynolds, "Foreign Intrigue", começado a rodar no estúdio de Epinay, em cinemascope e em côres. Devido a êsse papel, Bob e a família (a mulher e três filhos) estão residindo em Paris.

Alva! Sedosa! Perfeita!

Pérolas pot "CORO".

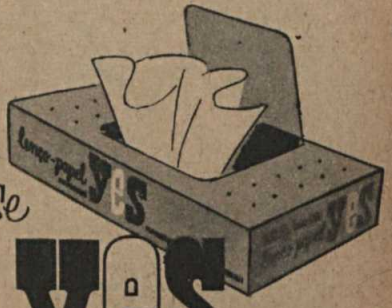
...a cútis imaculada dos modelos é a chave real de sua beleza!

1. Regras de Ouro: a) Limpe a pele duas vêzes por dia: de manhã, para tirar impurezas acumuladas durante o sono; à noite, para remover a maquilagem. b) Nunca aplique nova maquilagem sem remover a velha. Use um creme de limpeza apropriado. Aplique-o com rápida massagem estimulante: faça movimentos leves, circulares de dentro para fora. Não se esqueça do pescoço, onde surgem traiçoeiros sinais da idade. Comece no colo e deslize os dedos para cima.

2. Remova inteiramente o creme de limpeza com lenço-papel YES. E já que duas limpezas são mais eficientes do que uma só, repita a operação. Você ficará surpresa como o lenço-papel ainda se manchará com as impurezas absorvidas. Se a limpeza fôr à noite, complete-a com vigorosa massagem com um bom creme nutritivo. Se fôr de manhã, refresque a cútis com um tônico ou adstringente, antes de aplicar a maquilagem. Sua pele limpa e refrescada terá a transparência e profundidade de uma pétala de camélia.

A beleza é a profissão dos modelos. Para conservá-la, cada detalhe é importante. É por isso que êles usam YES – o lenço-papel de múltiplas finalidades: para aplicar e remover maquilagem e baton, sem manchar toalhas e lenços.

E para resfriados, nada tão macio como YES. Mais estético, mais higiênico, pois cada lenço-papel é usado uma só vez.



Faça como os Modelos – use

LENÇO-PAPEL **yes**

O que há de NOVO

Para Jayne Mansfield: bichos

Para Maria Felix, portas fechadas

Para Rita e Dick, o fim

Para Anita Ekberg, nada de romance com Frank Sinatra

BELA LUGOSI, o fantasmagórico ator húngaro do cinema norte-americano (Drácula), de 72 anos de idade, casou com Hope Lininger, de 39 anos, funcionária da sala de cortes de um estúdio. Hope escrevia cartas diárias a Lugosi, enquanto êle estêve internado num sanatório para curar-se do vício de entorpecentes. Foi o quinto casamento do ator e o primeiro de Hope Lininger.

— O ator do cinema, e antigo marinheiro, Sterling Hayden, de 39 anos de idade, divorciou-se da loura espôsa Betty de Noon, de 33 anos, e antiga modêlo, depois de oito anos de casados. O casal tinha quatro filhos, e o divórcio foi requerido em Hollywood.

— O filho da estrêla Pier Angeli e do cantor Vic Damone foi batizado com o nome de Perry Rocco Luizi.

— O jovem James Mac Arthur, de 17 anos de idade, filho da famosa estrêla do cinema Helen Hayes e de seu marido, o autor Charles Mac Arthur, estreou com grande sucesso na televisão norte-americana, no programa "Climax".

— Está em franco restabelecimento o jovem soldado Philip Crosby, de 21 anos de idade, filho do famoso cantor e ator do cinema Bing Crosby, que quase morreu num desastre de automóvel, quando o carro que dirigia caiu no rio Willapa, de grande altura.

— Pálida e chorosa, Rita Hayworth admitiu no dia 29 de agôsto, em Hollywood, haver deixado seu espôso, o cantor argentino Dick Haymes, porém, disse que não sabia se promoverá sua quarta ação de divórcio. A estrêla anunciou, por intermédio de seus advogados, que havia tomado tal decisão para refletir com mais vagar. "Separei-me de Dick por considerar que o que mais nos convém, tanto a minhas filhas como a nós ambos, é ter tempo para pensar melhor no assunto", explicou Rita, em uma declaração dada a conhecer por meio de seus advogados. "Não posso dizer, no momento, se a separação será definitiva", acrescentou. Haymes, admitindo que a espôsa o havia deixado, disse que ainda a ama e espera uma reconciliação. "Não haverá divórcio", manifestou o argentino. Enquanto Haymes aguardava notícias em casa, Rita Hayworth saía do escritório de seus advogados, onde já a esperavam os repórteres. Tinha mais o aspecto de uma espôsa aflita do que de uma estrêla do cinema. Usava um vestido simples de algodão e óculos escuros. Não quis falar aos jornalistas. O casamento de Dick e Rita celebrou-se a 24 de setembro de 1953. Desde essa época o cantor viveu sempre em conflito com as autoridades americanas, que consideram ilegal a sua permanência nos Estados Unidos. Segundo amigos do casal em Hollywood, a divergência entre ambos nascera de questões relativas à vida pessoal e à carreira de Rita Hayworth.

Para Ava, a glória de Garbo

— Os oculistas concordaram que há tôda a possibilidade de que o famoso ator Paul Muni tenha um tumor na vista. Muni foi internado num hospital onde deverá submeter-se a vários exames. O famoso artis-

ta conta atualmente 60 anos de idade e devido à enfermidade no ôlho esquerdo teve que abandonar alguns contratos.

— Grace Kelly, estrêla do cinema americano que conquistou no mês de março passado o "Oscar" concedido à melhor atriz do ano, por seu papel em "The Country Girl", recebeu dia 5 de setembro o "Oscar" da moda, anuncia-se de Dallas (Texas). Essa distinção lhe foi entreghe por nma casa de modas de Dallas, que a julgou a mulher mais elegante de 1955.

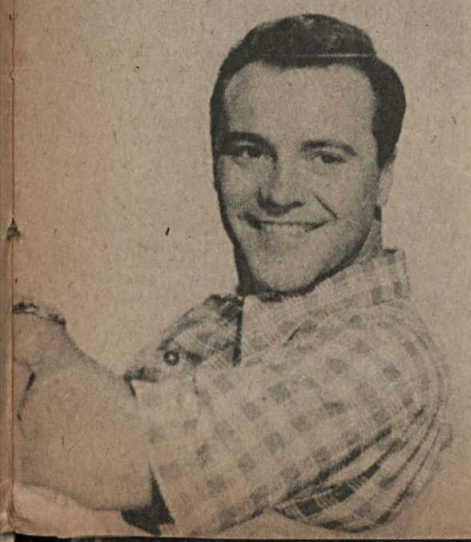
— Charles Chaplin recusou pagar seus impostos (500.000 dólares) referentes a 1953, sob a alegação de que deixou os Estados Unidos, para sempre, em 1952. Em uma carta de protesto, Charles Chaplin declarou ter decidido, desde 1952, não mais retornar aos Estados Unidos, passando a residir, de maneira permanente, na Suiça, e não mais realizando qualquer atividade comercial nos Estados Unidos.

— Por intervenção pessoal do Arcebispo de Medellin (Colombia), monsenhor Joaquim Garcia Benitez, foi suspensa a apresentação da atriz Maria Félix, mexicana, que fôra programada para a tarde de 28 de agôsto, na Praça de Touros de Macareña. Inicialmente a apresentação de Maria Felix devia dar-se no Clube Medellin, mas os dirigentes do clube abstiveram-se de fazê-lo a fim de manter boas relações com a Cúria. Logo, porém, formou-se uma emprêsa para apresentar a artista mexicana na Praça de Touros de Macareña; fêz-se ampla campanha de propaganda, e começaram a ser vendidas as entradas, em grande número. O entusiasmo do público era grande o esperava-se que a lotação da Praça fôs-

(Conclui na pág. 58)

Para Philip Crosby, convalescença

Para Jack Lemmon, novos sucessos.



A beleza do seu rosto

depende do "charme" de seus cabelos!

Adotando o notável

Shampoo SCHAUMA

DE OVO

seus cabelos obterão nova vida...
nova graça... nova sedução!

Não corra o risco de ver os seus cabelos perderem o brilho e a maciez, lavando-os com produtos à base de sabão. Adote agora o superior Shampoo Schauma, creme ou líquido, famoso produto da moderna ciência alemã. Deixando seus cabelos rigorosamente limpos, o notável Shampoo Schauma retira tôdas as impurezas do couro cabeludo... fortalece as raízes do cabelo... e impede a formação da caspa. Agora com preciosos extratos de ôvo, o perfumado Shampoo Schauma, seja creme ou líquido, é de aplicação facílima, pois já vem pronto para usar. Com o Shampoo Schauma você terá seus cabelos exatamente como quer: bem fofos... fáceis de pentear... com aquêle "charme" que tôdas ambicionam!

Shampoo.
SCHAUMA

Creme - em vistoso tubo
Líquido - em elegante frasco

DE OVO

- um produto da famosa marca alemã SILHUETA

5.002 - Charles A. Ullmann

Ana Maria
tem um segrêdo...
Ela conhece
os maravilhosos
efeitos de
Antisardina.
N.º 1 — N.º 2
— N.º 3

Creme de Beleza
Antisardina

INDÚSTRIAS ANTISARDINA LTDA.
CURITIBA — PARANÁ — BRASIL

DISCOS NOVOS

★★ ÓTIMO — ★ BOM
SEM ESTRELAS: ACEITÁVEL

Por **LOUIS SERRANO**

Line Renaud e Dean Martin, gravando.

NAT KING COLE cantou para o filme da United Artists "Kiss me Deadly", e a Capitol acaba de lançar, em disco, esta melodia sob o título de *"The Blues from Kiss Me Deadly"* e *"My One Sin"*. Lamentamos que Nat tenha cantado uma melodia sem inspiração como seja a primeira, "The Blues...", e mesmo que "My One Sin" seja um pouco melhor e maravilhosamente interpretada por King Cole, não cremos que êste disco tenha o menor sucesso. Pelo menos não poderá ser comparado ao seu "Je Vous Aime Beaucoup", e "A Blossom Fell", que estão subindo diàriamenete na lista dos mais populares e vendidos... Sorry, Nat.

DO FILME *"Daddy Long Legs"* (da Fox) a Victor gravou *"Something's Gotta Give"* * e *"Sluefoot"* *, com FRED ASTAIRE. Apesar da voz do nossó amigo Fred estar pouco acima da dos célebres cantores de *chuveiro*, em qualidade, a sua personalidade e ritmo fazem da gravação algo interessante digno de ser ouvido. "Something's..." é uma das canções mais interessantes do filme, e vai ficar muito popular por causa da mesma película, que, diga-se de passagem, é muito interessante. O reverso é bem do estilo e personalidade de Fred Astaire, e por isto êle se sente bem à vontade em interpretá-lo. Para os dois lados um justo destaque.

QUEM APARECEU esta semana com uma forte gravação foi SARAH VAUGHAN. O seu *"Experience Unnecessary"* ** e *"Slowly With Feeling"* (Mercury) estão muito bons. O ritmo está ótimo e os líricos são interpretados por Sarah com aquela maneira espontânea e quase despreocupada que a deixaram sempre "à vontade" em qualquer estilo... E em ritmo Sarah deixa qualquer competidor mal colocado. "Slowly..." é de veia mais romântica. Todavia, melhor interpretado pela cantora vai ser certamente um novo "hit", o "Experience..." pelo qual damos, alegremente, parabéns a Sarah.

JULIUS LA ROSA continua gravando e acaba de aparecer com *"Mama Rosa"* * e *"Domani"* * para a Cadence. Pelos nomes já terão notado que Julius está de volta às melodias italianas, e em estilos diferentes: em "Mama..." temos algo alegre e despreocupado, e em "Domani" é o Julius romântico e que tem feito tantas fans por aqui. Estamos certos de que as gravações serão bem recebidas e bem vendidas. Musicalmente, um justo destaque.

SAMMY KAYE ORCH lançou-se também no movimento de "volta do banjo" e gravou *"The banjo's Back In Town"* * e *"Joe Joe Joe"* * (Columbia). E' uma orquestração típica no estilo de Kaye, mas com um pouco do "old" estilo que o banjo está justificando nas melodias onde é apresentado como instrumento principal. O ritmo é bom e será muito tocado, estamos certos, nas "jukes-boxes"... "Joe Joe Joe" é porém de estilo bem moderno e temos a orquestra de Kaye em todo o seu "crazy" ritmo.

GALE STORM foi um sucesso inesperado no Thunderbird de Las Vegas. Não tínhamos muita confiança em seu talento como vocalista, e é com gôsto que lhe batemos palmas pela sua bela interpretação de "ONE FINE DAY", de "Madame Butterfly" e outros números mais modernos que soube escolher com gôsto...

(Conclui na pág. 55)

O grande compositor Dimitri Tiomkin em companhia do violinista Dan Lube.

"**FASCINANTE:** *apreciar a transformação da minha pele*"

Sua cútis aparentará o máximo de perfeição

"Nunca vi minha pele tão clara"

Não permita que poros dilatados lhe prejudiquem a aparência

Poros dilatados, pele macilenta... É preciso remover as impurezas que se acumulam e obstruem os poros. Use o Creme C Pond's: sua cútis ficará de uma aparência mais louçã, mais fresca, mais suave.

Pele áspera? Saiba-lhe as causas... e os meios de combatê-la

O calor, o vento, o sol, a fadiga, as preocupações absorvem o óleo e a umidade naturais de sua pele. Você precisa, *todos os dias*, compensar essa falta. O Creme C Pond's substitui à perfeição aquêle óleo e umidade que mantêm a cútis macia e juvenil.

"Uma sêda... que sensação maravilhosa"

"É impossivel não verificar a diferença em minha pele"

O mais rápido, o mais fácil, o mais seguro tratamento de beleza!

1. Passe o Creme C Pond's firmemente, com movimentos circulares, para cima e para fora, do pescoço à testa. Retire-o.
2. Uma fricção com os dedos embebidos em Creme C Pond's. Deixe uma leve camada, para proteger a cútis. Adquira hoje mesmo o seu pote de Creme C Pond's.

Declara a **Marquesa de Queensberry**, da aristocracia britânica:

"Não poderia dispensar o Creme C Pond's. Torna a minha cútis tão suave e juvenil! É realmente maravilhoso".

O Creme C Pond's pode também ser encontrado agora nos potes *tamanho econômico* - que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.

Mesmo escovando 10 vêzes ao dia...

...seus dentes podem continuar com o

"FOCO INVISÍVEL"

— mesmo assim seus dentes podem não ficar totalmente limpos! Porque as aderências nas junções dos dentes, não estão ao alcance de sua escôva nem de seus olhos! Êste *"Foco Invisível"* concentra ácidos de fermentação e milhões de bactérias que atacam o esmalte, dando início às cáries.

É raro surgir uma cárie no centro de um dente.

80% das cáries surgem nas junções dos dentes.

Proteja-se com o Gessy

TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE

CHARLES LAUGHTON

Nasceu Laughton na Inglaterra, a 1 de julho de 1889, e desde cedo demonstrou propensão para o teatro, mas não foi senão em 1928 que obteve o seu primeiro grande êxito. Já no ano seguinte, estreava no cinema, em "Piccadilly", atingindo o estrelato em 1932, com a sua memorável interpretação de "Henrique VIII", até hoje lembrada. Pouco depois, estava em Hollywood estrelando filmes como "Ídolo Branco", com Carole Lombard; "A Família Barrett", "Vamos à América", "Os Miseráveis, "O Grande Motim". Em 1936, regressou à Inglaterra, onde faz "Rembrandt" e vários outros filmes, entre os quais se salientam "The Beachcomber", "Jamaica Inn", etc.

Retornando aos Estados Unidos, foi solicitado com frequência cada vez maior: "O "Corcunda de Notre Dame", "Tuttles of Tahiti", "Tales of Manhattan", "This Land is Mine", "The Man from Dow Under", "O Fantasma de Canterville", "The Suspect", "The Man on the Eiffel Tower", "Rainha Virgem" e "Salomé".

Nos últimos tempos, Charles Laughton resolveu dar uma série de recitais nos Estados Unidos, recitando trechos de obras literárias, de Dickens e G. B. Shaw, e também páginas da Bíblia. Nesses espetáculos de declamação, Laughton vem contando com a companhia de outros artistas de renome, como Charles Boyer, Sir Cedric Hardwicke, Tyrone Power, Raymond Massey, Agnes Moorehead, etc.

A pedido do cineasta Alexander Korda, Charles Laughton retornou a Inglaterra em 1953, para interpretar o principal papel de "Hobson's Choice" (Papai é do Contra), sob a direção de David Lean e ao lado de John Mills, Brenda de Bonzie, Daphne Anderson, Prunella Scales, etc. (Êsse filme foi considerado a melhor produção inglesa de 1954, pela Academia Cinematográfica Britânica).

Charles Laughton, que é casado com a atriz Elsa Lancaster há mais de vinte e quatro anos (e com ela já apareceu na tela, em "Henrique VIII", o filme que lhe valeu o "Oscar" de Hollywood, em 1933) — possui um temperamento singular, na vida real. Dizem os seus íntimos e amigos jamais saberem como responderá êle a um simples e trivial cumprimento. Se o tratam efusivamente, Laughton retruca, às vêzes, com tal indiferença e alheiamento, que todos logo se afastam... Se lhe falam então com o máximo respeito e cortesia, o ator sai-se com ironias incríveis... De qualquer modo, porém, é Charles Laughton uma grande personalidade, não só para o público de cinema e teatro, como ainda para os seus familiares. E, quando lhe dá na cabeça, não há ninguém mais comunicativo nem dono de melhor palestra...

Você vive Melhor!

Você se sente melhor!

A sua aparência melhora!

Ânimo! Alegria! Energia para os esportes... disposição para a luta de todos os dias! Isso V. só consegue quando dorme bem — quando tem um sono reparador, que restaura suas fôrças, e que sòmente um colchão de molas cientificamente construido pode proporcionar! Adquira o colchão *certo* para seu confôrto — escolha um dos três tipos de DIVINO — os melhores em suas classes.

DIVINO de Luxo — *o colchão das estrêlas* — Um legitimo colchão de luxo a preço popular! Estofamento de crina animal. Molas travadas com Flex-o-Loc — 100 % silencioso. Moldura resistente em fita de aço. Garantido por 6 anos.

DIVINO Super — *Calor e Frio:* Com 8 ventiladores laterais plásticos. Com faces especiais para calor e frio. Molas eletrônicamente temperadas. Armação de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência. Garantido por 5 anos.

* **DIVINO "Mola Mágica"** — Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" — indeformável e de grande resistência, oferece sempre o máximo confôrto! Garantido por 3 anos.

* Colchão de Molas Divino "Mola Mágica", colocado sôbre um Estrado de Molas Estofado

Visite seu Revendedor **Probel**

Adquira o seu **DIVINO**

e goze Novo Confôrto!

RMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A. — *Pioneira da industrialização do confôrto no País.*
brica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) - Tel. 9-0927 (PBX) - Cx. Postal 1.711 - S. Paulo

Criado em França

é reproduzido na América
por Fábricas Leila
o tul elastico "Vespa"
é famoso em todo o mundo

Cinta Calça
"Vespa"
mod. 607
Cr$ 279,00

Sua ação é suave e segura, de efeito incrivel estabiliza o corpo afinando graciosamente a cintura; e chega às suas mãos em vários modelos diferentes.

Cinturita "Vespa"
Pat. n.º 1140 Cr$ 101,00

Cinta Luva "Vespa"
mod. 606 Cr$ 279,00
sem ligas

Cinturita porta Liga
"Vespa"
Cr$ 201,00

Certifique-se a etiqueta é "Vespa"
Se não for encontrada em seu fornecedor, escreva ao Departamento de Informações de Fábricas Leila

A venda nas melhores casas, com preços uniformes em todo o País

FÁBRICAS Leila LTDA.

ESTR. DO ORATÓRIO 58 - S. PAULO

FILMES NOVOS

Para Todo o Sempre
(A Man Called Peter) — Fox

O livro foi um "best-seller" e o mesmo provàvelmente acontecerá com o filme. E' a inspirada história de um homem que descobriu Deus logo no princípio da vida, e que a Êle se dedicou nobremente durante o resto de seus dias, os quais, infelizmente, não foram muito longos. Peter Marshall era capelão do Senado norte-americano quando morreu. Começou a vida na Escócia, trabalhando de dia nos moinhos e estudando à noite, e finalmente economizou o bastante para poder embarcar para a América, onde se preparou para o sacerdócio. Sua carreira, uma vez iniciada, trouxe-lhe paulatinamente o reconhecimento público. Muito mais importante do que isso, fêz com que gente que raramente era vista numa igreja passasse a freqüentá-la. Os afetuosos sermões de Marshall mudaram a vida de uma jovem estudante (Jean Peters) cujo amor por êle foi prontamente retribuído. Vocês ouvirão muitos dos grandes sermões de Mr. Marshall, os quais constituem, por si só, motivo mais do que suficiente para que se veja o filme. Produção em cinemascope.

Bastante interesse e emoção nas cenas de "Para Todo o Sempre", filme da Fox.

Pelo Amor Do Meu Amor
(End of the Affair) — Columbia

Van Johnson é escritor e Deborah Kerr é casada com um funcionário público que usa óculos de aros de osso. Êles se conhecem por ocasião do "Blitz", de Londres, e o que começa como um simples e casual "affair" acaba se transformando num doloroso tipo de romance. Há muito sentimento (como acontece em tôdas os romances de Graham Greene, e êste filme é baseado num dêles) e o tema central é a redenção. Perdidamente apaixonado, Johnson sente-se dominado pelo ciúme e pela suspeita. Deborah Kerr, jogada entre a paixão por êle, a compaixão pelo marido, e o sentimento de culpa pelo amor ilícito, apela um dia para Deus, e, com espanto e incredulidade, recebe Deus, resposta Dêle. Inicia-se então a sua penosa e torturante luta no sentido da salvação, da qual a primeira providência é renunciar a Johnson. No papel de um detetive par-

(Conclui na pág. 56)

Deborah Kerr e Van Johnson estão ótimos em "Pelo Amor do Meu Amor".

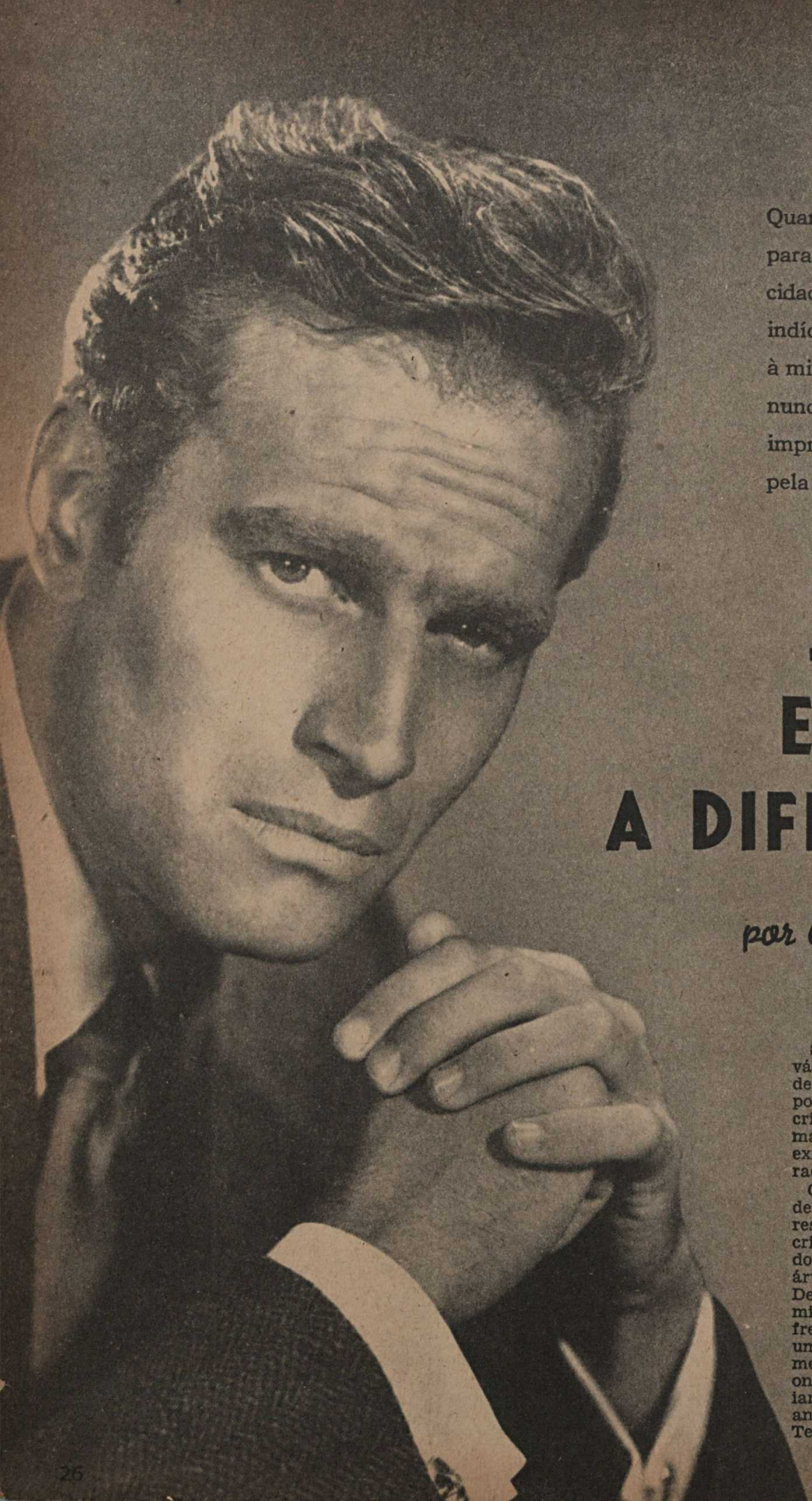
Mortes misteriosas aos montes nesse "A Maldição da Serpente", da Universal.

Silvana Mangano não conseguiu impressionar muito em "Mambo", filme da Pa.

EMBRUJO
DE SEVILLA

Um perfume de grande distinção

MYRURGIA



Quando nos mudamos para uma grande cidade, percebi muitos indícios de intolerância à minha volta, mas nunca me deixei impressionar pela coisa porque...

JAMAIS ENTENDI A DIFERENÇA

por Charton Heston

Sempre me considerei, por vários motivos, um homem de sorte, mas principalmente porque fui vacinado, ainda criança, contra uma das mais terríveis doenças que existem: a intolerância racial e religiosa.

O tratamento foi drástico, de quarentena, mas os resultados foram seguros. Fui criado numa parte do Estado do Michigan, onde há mais árvores do que pessoas. Devo ser um dos poucos da minha geração que frequentaram uma escolinha de uma só sala, situada no meio do mato, e com apenas onze ou doze alunos que iam do primeiro ao oitavo ano do curso primário. Tendo em

(Continua na pág. 53)

Leite puro... para o bôlo de aniversário!

Quando Você quer dar mais sabor e consistência ao bôlo, já sabe que deve fazê-lo com um leite de pureza e qualidade asseguradas, como o Leite Condensado Marca Moça.

De composição perfeita, o Leite Moça é de rápida diluição, proporcionando uma massa igual... fôfa e macia, exatamente como Você quer. Sua consistência sempre uniforme permanece inalterável na lata, por muito tempo. E em cada lata Você tem a garantia de um leite rico, puro e substancioso... para o uso comum, ou para o preparo de seu delicioso Bôlo de Aniversário!

Leite Condensado Marca Moça

Garantido por uma experiência que nenhuma outra marca pode oferecer: a experiência NESTLÉ!

GRÁTIS: Um livro de receitas para você!

Remeteremos a brochura "100 RECEITAS" a todos que nos devolverem, devidamente preenchido, êste cupom ou a solicitarem, por escrito, à Caixa Postal, 760 - Rio

Nome .....

Rua ..... N.º

Cidade ..... Estado .....

Para muitos astros da tela, sair à noite é um acontecimento . . . Mas, para Barbara Rush e George Nader, nada é mais simples . . . nem mais divertido!

ACIMA DOS VINTE E UM

7 DA NOITE. *A campainha tocou. Barbara foi abrir, e encontrou George, com ar exausto, sentado à sua porta: — Dia duro no estúdio! — começou êle, e acrescentou que, tendo acabado de servir de parteiro à sua gata siamesa (quatro gatinhos), perdera um bocado o apetite. Barbara nem ouviu metade do que êle disse. Seu olhar caiu sôbre o novo "Mercury" de George, e ela abriu a bôca, maravilhada: — Deslumbrante! Um sonho! — George acabou por entusiasmar-se também.*

7,30. *Depois de rodarem alguns quilômetros, George sentiu voltar o apetite normal, e rumou para o restaurante mexicano de sua predileção. Amigos da simplicidade, preferiram encomendar o jantar diretamente no balcão: — Que é que você vai pedir? — perguntou Barbara, que nunca tinha comido pratos mexicanos. — Tudo! — respondeu George, e pediu um "taco", uma "enchilada", um "tamale", feijões fritos, arroz, "guacamole con tostadas" — e um copo de leite! Para seu espanto, Barbara não só pediu o mesmo, como também comeu tudo!*

8,45. Como era uma noite fresca de verão, os dois estacionaram o carro e foram passear pelas românticas Palisades. Sempre galante, George içou Barbara ao galho de uma árvore, para que ela pudesse ver melhor o mar: — Adivinhe, o que é que eu queria agora? — sussurrou ela. — Diga! — respondeu suavemente George. — Um lenço! — disse Miss Rush, contendo um espirro e — quem sabe? — destruindo talvez algumas ilusões.

9,30. Com vontade de ouvir música, resolveram dar uma volta por Music City e comprar alguns discos. Barbara matou saudades da música irlandesa (ela filmou na Irlanda) e comprou um novo disco. George preferiu "blues" românticos: — Cuidado com os caçadores de autógrafos! — disse George, brincando — porque todo o mundo sabe que em Music City só se pedem autógrafos a quem gravou pelo menos um disco.

Desde que se divorciou de Jeffrey Hunter, Barbara Rush, a jovem estrêla da Universal, passou a fazer parte ativa do grupo conhecido em Hollywood como "Nova Geração Acima dos Vinte e Um". Os membros dêsse grupo — jovens atores e atrizes com mais de vinte e um anos — se bem que compareçam a premières e night-clubs, preferem as diversões simples, os longos passeios em automóvel, e os restaurantes rústicos onde possam estar à vontade.

Para passeios dêsse tipo, Barbara Rush é geralmente convidada por outro membro do grupo, o jovem, alto, e moreno ator George Nader. Ela veste uma roupa simples, joga um casaco sôbre os ombros, e entra no carro de George, sabendo de antemão que se vai divertir. Nada de vestidos decotados, nada de sorrisos para os fotógrafos, nada de poses para efeitos de publicidade. Muita alegria, muita naturalidade, e, se possível, uma boa dose de imprevisto.

Ao contrário da novíssima geração, os astros e estrêlas acima dos vinte e um anos evitam, sempre que possível, o ângulo romântico — a não ser, naturalmente, quando verdadeiramente se amam. Alguns são, como Barbara, divorciados, outros tiveram já aborrecimentos por causa de falsos romances; todos êles levam muito a sério as coisas do coração, e evitam ao máximo quaisquer declarações ou atitudes impulsivas.

Como todo o mundo em Hollywood, êles discutem frequentemente problemas de suas carreiras. Barbara e George, ambos donos de ótimo senso de humor, divertem-se com as críticas que lhes fazem, com o que os colunistas dizem dêles, e com as respectivas publicidades. Mas sabem onde parar. Quando acabam de rir, recortam cuidadosamente tudo o que a imprensa publica acêrca dêles, e relêem as críticas e os conselhos. Barbara ficou surprêsa ao saber que George tinha até um álbum onde colava os artigos! — Mas por quê? — riu ela.

George ficou sùbitamente sério: — Simplesmente porque ainda não acredito. Eu, ator de cinema? Essa é a coisa mais maluca dêste mundo! E' por isso que colo tudo no álbum. Para provar a mim mesmo, quando a minha car-

10,30. Após tomarem dois gostosíssimos "milk-shakes", Barbara e George acharam que era hora de voltar. (Ambos tinham que estar no estúdio às seis horas da manhã do dia seguinte: George, para as filmagens de "The Second Greatest Sex", Barbara, para "Kiss Of Fire"). À porta da casa dela, George disse que ia filmar nas Ilhas Virgens, e pediu a Barbara que lhe escrevesse: — Claro! — prometeu Barbara, apesar de saber que é a correspondente mais preguiçosa dêste mundo. E, com um sincero 'Muito obrigada pela bela noite" de Barbara, os dois se despediram.

a Estrêla Marroquina

Ana Esmeralda, espanhola de Tetuan, aderiu ao cinema nacional por amor ao Brasil... e a um brasileiro...

Por ZENAIDE ANDRÉA

O cinema nacional positivamente não conta com duas estrêlas que hajam nascido no Marrocos Espanhol e que tivessem aprendido a dançar com uma troupe ambulante de ciganos... Nessas condições só existe mesmo uma: Ana Esmeralda, uma bonita e sólida morena, natural de Tetuan, capaz de interpretar com tôda côr local o "flamenco", a "jota" e outros bailes típicos da terra de Cervantes, e que aderiu às nossas telas de corpo e alma, principalmente porque deu o seu coração a um brasileiro (também cinematográfico)...

Deve-se o fato da sua permanência definitiva (ao que parece...) no Brasil, ao festival realizado em São Paulo, em fevereiro de 1954. Era ela, sem dúvida, a figura mais atraente entre as vistosas artistas da delegação do seu país, onde figuravam, também, Ana Mariscal, Maruja Asquerino, etc. Quando Esmeralda pulou então sôbre uma das mesas de uma boite paulista, e, munida apenas das suas castanholas e daquela febre de ritmos que se nota nos seus gestos mais tranqüilos, começou a bailar o "Amor Brujo", não houve quem lhe resistisse. Irene Dunne e Jeanette Mac Donald, que estavam presentes, aplaudiram com um vigor que honra Hollywood... A assistência tôda (tratava-se de uma das festas do festival) ficou de pé para ver melhor, entusiasmou-se, pediu bis... Ao que tudo indica, teria começado nessa ocasião o seu romance com um dos diretores de certo estúdio paulista...

Entretanto, a artista não ficou logo por aqui, de uma vez. Excursionou, a seguir, por outras capitais sul-americanas, levando na bagagem um pouco das tradições coreográficas da velha e admirável Espanha, e quem sabe se também a saudade do Brasil, da nossa gente, do amor que descobriu por estas plagas. E voltou, naturalmente. Foi parar em São Paulo, o que também se compreende, pois ali residia o seu apaixonado, e, além do mais, era aquela a cidade brasileira que a acolhera inicialmente e com um carinho todo fraternal.

Dentro em pouco, Ana Esmeralda estreará no nosso cinema, como estrêla de "Quem matou Anabela?", com Procópio Ferreira, Nidia Lícia (a espôsa de Sérgio Cardoso), Jaime Costa, Aurélio Teixeira, etc. Produção de Alfredo Palácios para Mário **(Conclui na pág. 66)**

Pó de Arroz "Air Spun"... para o seu toucador

Que outro pó de arroz oferece *horizontes mais amplos* à sua beleza?

★ Côres mais jovens
★ Fragrância envolvente
★ Textura finíssima
★ Aderência homogênea

"*Air Spun*" de COTY

"Air Spun" é fabricado por um modernissimo processo exclusivo de Coty. O único micronizado pela fôrça do ar. é *muitas vêzes mais fino* que qualquer outro. Os ingredientes corantes e o perfume são integralmente assimilados. Graças ainda ao processo "Air Spun", tornou-se possível a mistura ao pó de arroz de substâncias oleosas benéficas à pele.

Creme Pó "Air Spun"... para a sua bôlsa

No papel de "Bela Otero", Maria Felix se identifica com a fascinante bailarina de uma outra época.

MARIA (felix) BONITA

O mundo inteiro cantou a melodia com que Agustin Lara, o terceiro marido, celebrou as graças dessa Maria Bonita... Mas há um terrível ar de frustração e de drama em torno dos amores de Maria Felix, a grande estrêla que o México deu ao mundo...

Por
VICTORINE JARBELLE

Maria Felix com Jacques Berthier revive a "Belle Époque" da passagem do século

Mulheres como esta Maria de Los Angeles Felix Guereña (êste é o seu verdadeiro nome) parecem desafiar o tempo com a sua beleza, e os azares da vida com a sua prodigiosa força de vontade. Os anos passam (o seu filho Enrique conta já 20 anos de idade!) e Maria Felix continua a mesma e sedutora figura que um dia nos deslumbrou em "Penhasco das Almas", o seu primeiro filme feito no México, e cujo protagonista era Jorge Negrete — justamente o seu quarto marido...

Infeliz talvez nos amores (há quem a classifique de egoista e de preferir a sua própria glória ao amor conjugal), a Felix tem uma longa e tormentosa história a contar nesse sentido. Do primeiro casamento, contudo, nada diz. Não se refere jamais ao pai de Enrique, embora adore o filho, por quem é capaz de deixar tudo no mundo. Sabe-se, porém, que êsse matrimônio aconteceu quando ela era ainda tão jovem e sem experiência da vida (aos 15 anos) que dificilmente poderia acertar na escolha do seu amado.

Criada em um meio social de nobres tradições, em Sonora (onde nasceu), sua numerosa e aristocrática família não lhe permitia conviver com outras moças e rapazes além dos seus onze irmãos e irmãs, a não ser ocasionalmente. Por isso, compreende-se que tivesse se apaixonado deveras pelo seu primeiro flirt, não hesitando logo em casar-se.

Além do mais, não se sabe por que (despeito, é o mais provável) as outras jovens de Sonora não gostavam de Maria. Chegaram a dar um apelido pretensamente grotesco à linda adolescente: "la Guitarra"... Mas os rapazes da terra, êsses elegeram Maria para sua favorita, então...

Foi nessa atmosfera pouco propícia ao seu temperamento tímido (naquela época, depois ela mudou muito!) que a futura estrêla mexicana decidiu aceitar o referido casamento, enclausurando-se dos mexericos provincianos num lar onde passava a reinar como senhora absoluta, não obstante a sua pouca idade...

*

Durou pouco essa ilusão. E foi precisamente o seu processo de divórcio que a levou, em 1944, à Ciudad de México, onde o destino estava à sua espera para confirmar aquilo com que, um dia, sonham tôdas as meninas bonitas (e não bonitas): o estrelato cinematográfico...

Vendo-a na rua, por acaso, o cineasta Fernando Palacios não teve dúvida em cortar os seus passos e convidá-la para ingressar no cinema, profetizando-lhe, pouco depois, um sucesso completo, não só local, como internacional. **(Continua na pág. 62)**

EU SOU AMERICANO

Por WILLIAM HOLDEN

E' quase impossível traduzir em palavras o que minha pátria representa para mim, e desde já peço aos leitores que me desculpem, se não conseguir expressar-me corretamente.

Como sempre ouvi dizer que a gente deve começar as coisas pelo princípio, vamos voltar a uma tarde nublada em Paris, quando eu dava uma volta pela cidade com meu amigo Alex Choura, fotógrafo profissional e filósofo amador.

Alex conhece a Europa tôda, e está habituado a lidar com pessoas de tôdas as raças, sendo profundo conhecedor das diferentes personalidades humanas. E naquela tarde, ao encontrar-me, foi logo dizendo:

— Estou vendo pela sua roupa que está querendo parecer europeu a todo o custo!

— Não é bem isso, Alex, — disse eu, — sinto-me, apenas, mais à vontade viajando pela Europa com essa roupa do que com roupa de turista americano!

— Não adianta! — respondeu Alex. — Mesmo vestido à moda da Europa percebe-se logo que você é americano. Não sei explicar bem por que, mas acho que é essa atitude displicente e natural que todos vocês têm, que os diferencia dos outros povos. Mas vocês são, ao mesmo tempo, perigosos!

— Por quê diz isso? — perguntei, sem saber se aquilo era um elogio ou um desaforo.

— Por causa disso! — exclamou êle vitorioso, apontando para mim. — Qualquer coisinha faz **(Conclui na pág. 62)**

A família Holden: Brenda Marshall, Peter e Scott, e William (Bill) Holden

SIM, SOU SENSíVEL...

PORQUE FRANKIE NÃO SE ACALMA

Quem nasce no pé da escada, e tem de lutar para subir até ao tôpo, não consegue descansar, nem esquecer o passado

Por LANCE ELLIOT

O garôto era só pele e osso e estava caído à beira da calçada. Um fio de sangue escorria-lhe do nariz e da bôca estreita. Um dos seus olhos começava a inchar.

Foi assim que os três garotos maiores do que êle o tinham deixado, depois de lhe darem uma grande surra. E êle deixara-se ficar caído, com mêdo de se levantar e sentir mais dor ainda. O peito magro subia e descia, numa respiração irregular, e a sua cabeça de menino de dez anos esforçava-se por entender tudo aquilo.

Até minutos antes, seus pensamentos tinham sido apenas correr, brincar, cuidar dos cachorros, ter cuidado com os carros, comprar balas, tratar os mais velhos com polidez. Nunca ninguém lhe dissera que tomasse cuidado com os garotos maiores do que êle.

Mas, de um momento para o outro, todos êsses pensamentos tinham sido substituídos pela sensação da dor que lhe atravessava o corpo inteiro, e pela surprêsa, que fazia com que êle não compreendesse bem por que tinha sido surrado.

Os três garotos maiores do que êle tinham sido seus amigos até saberem que êle se chamava Francis.

NÃO GOSTO QUE BRINQUEM COMIGO, MAS SOU AMIGO LEAL!

Por qualquer motivo que não entendia, isso tinha feito com que êles começassem a gritar: — "Francis é nome de mulher! Francy, Nancy — ó mulherzinha, ó maricas! Francy, Nancy!"

E, também, por qualquer razão que êle próprio não entendia, tinha investido com ambos os punhos sôbre o garôto mais próximo. Fôra a conta! Antes que pudesse recobrar o fôlego, seis punhos furiosos martelavam-lhe a cabeça e malhavam-lhe o corpo. Por fim, também, já cansados, tinham ido embora, deixando-o caído na calçada.

Tudo isso, pensou o menino, enquanto limpava o filete de sangue com a mão, tudo isso só porque se chamava Francis. Francis Albert Sinatra.

Foi há muito tempo, há já vinte e sete anos, que o garôto magro de New Jersey apanhou essa surra de três garotos mais velhos. Mas, apesar de se terem passado tantos anos, Francis Albert Sinatra ainda não esqueceu, e nunca esquecerá. Quem mexer com êle ainda pode estar certo de uma reação imediata... e violenta.

O próprio Sinatra, porém, desmente isso! — Aprendi uma lição importantíssima no dia dessa surra memorável — diz êle. — Aprendi que, quando se bate em alguém, sempre se apanha depois.

Entretanto, um seu colega dos tempos de escola afirma que Frank sempre foi propenso a resolver as coisas "lá fora".

— Uma coisa que ninguém ousava fazer, a menos que fôsse amigo íntimo dêle, era brincar com Francis Albert. Como êle era sensível! Lembro-me de Frank com dezesseis ou dezessete anos. Não era alto, mas também não era baixo. Era magro, com as maçãs do rosto salientes e pontudas. Tudo no seu aspecto traduzia dureza de caráter, com exceção dos olhos. Os olhos eram enormes, azuis e sonhadores — creio que êles é que faziam com que tôdas as pequenas ficassem malucas por Frank.

— O pai tinha-lhe ensinado a boxear bastante bem. Frank não provocava brigas, nem bancava o valente, mas a coisa mais fácil dêste mundo era começar uma briga com êle. A mínima coisa arranhava a sua sensibilidade.

— Uma das suas maiores ambições era ser alto e forte. Desesperava-se por ser magro, e não tolerava que ninguém comentasse isso.

— Frank estava sempre cantando. Um dia, alguém teve a imprudência de mexer com êle, dizendo que cantava como uma mulher. Para que! Um segundo depois, estavam ambos rolando pelo chão e esmurrando-se furiosamente.

— E' por isso que não me espanto, quando leio no jornal que Frank brigou com êste ou com aquêle.

Êste e outros depoimentos, feitos por amigos e inimigos a respeito de Sinatra, deixam bem claro um dos ângulos do temperamento do ator-cantor.

Desde os dez anos que êle tem sido ridicularizado e atacado, e a reação de Sinatra aos que, deliberadamente ou não, tentam ridicularizá-lo, é sempre violenta. Se fôssem dizer a Bing Crosy que êle cantava como uma mulher, êle daria uma gargalhada e perguntaria: — "Como é o nome dela?" — Perry Como daria de ombros ou bocejaria. Mas experimentem dizer isso a Sinatra... é sôco na certa!

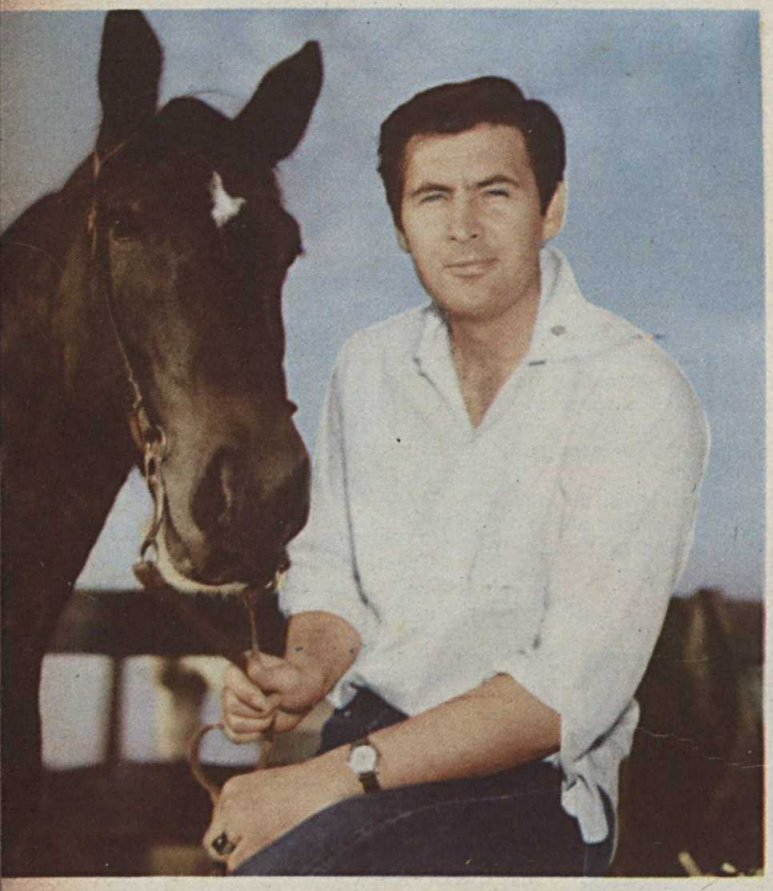
Para Frank Sinatra, qualquer brincadeira mais forte é insulto: — Há pessoas que gostam de rir à custa dos outros. Acontece que eu não tolero que me insultem ou que insultem os meus amigos — diz êle.

Infelizmente, Sinatra considera insulto tudo aquilo de que não gosta. Foi essa sua atitude que motivou a longa batalha entre o cantor e a imprensa norte-americana.

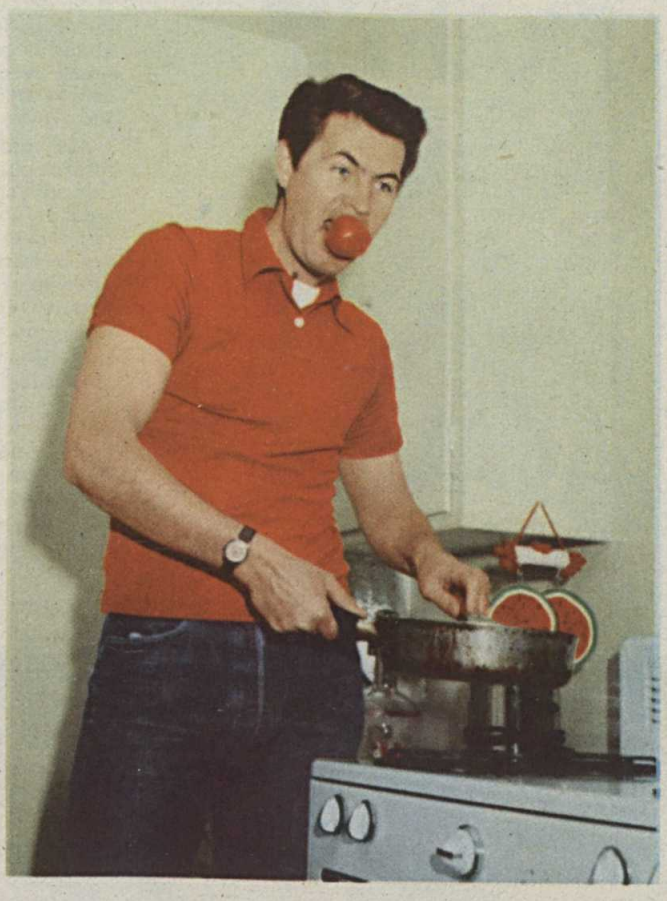
(Conclui na pág. 64)

FESS PARKER:

UMA LEGENDA VIVA



Fess monta a cavalo desde garotinho, quando passeava nos prados da fazenda do vovô. O rapaz adora a liberdade, a vida ao ar-livre, e odeia a disciplina e o constrangimento.



Êle próprio cozinha as suas refeições no pequeno apartamento onde mora, mas pretende mudar-se para uma casa maior. Gosta de namorar, mas não pretende casar por ora.

Encarnando todos os defeitos e as virtudes do lendário personagem Davy Crockett, Fess Parker invadiu

Nestes seus trinta e tantos anos de Hollywood, Walt Disney já ganhou tantos prêmios que, na última distribuição dos Oscars, ao receber dois das mãos de Hob Hope, êle quase não pôde ocultar um bocejo. Mas há uma conquista que êle verdadeiramente preza : um jovem texano, alto como uma tôrre, forte e musculoso, chamado Fess Elisha Parker.

Para descrevê-lo, a palavra "grande" parece pequena. Além de medir a brincadeira de 1 metro e 95 de altura, tem noventa e cinco quilos de músculos bem treinados e atléticos. Sua personalidade combina a virilidade de Gary Cooper, a fôrça indomável de John Wayne, o bom humor de Jimmy Stewart e a dignidade cavalheiresca de Gregory Peck.

Mas ainda mais extraordinário que o seu físico ou a sua personalidade, é o espírito heróico dos pioneiros que êle passou a incarnar para 52.000.000 de americanos, desde que, em dezembro último, apareceu pela primeira vez na pele do célebre herói nacional Davy Crockett, em "Disneyland", programa que Walt Disney apresenta na televisão.

Êsses cinquenta e dois milhões de americanos recusam-se a ver nêle um ator de cinema e televisão. Para êles, Fess Parker é a reincarnação de Davy Crockett. Quando Fess "morreu" no fim de "Davy Crockett At The Alamo", mais de quinze mil cartas de protesto chegaram ao estúdio de Walt Disney, em Burbank. Três mil garotos de Cincinnati assinaram uma petição tarjada de prêto e com

(Continua na pág. 59)

QUANDO USA AS ROUPAS TRADICIONAIS

Hollywood e o resto da América! ********** Por KIRTLEY BASKETTE

DE DAVY CROCKETT, FESS E' ACLAMADO SEMPRE QUE APARECE EM PÚBLICO. E' UM ÍDOLO DA GAROTADA!

ROCK HUDSON diz:

"Eu devia ter casado aos dezenove anos"

Por ALICE HOFFMAN

Joan Crawford tinha tudo: filhos, fama, fortuna, glamor... tudo, menos o amor de um homem. Então descobriu Al Steele e encontrou o que faltava...

Alguém que me proteja

* Se já houve mulher apaixonada pelo amor, essa mulher foi Joan Crawford.

Havia dez anos que Joan vinha rezando tôdas as noites — "para que os céus me concedessem o amor de um homem forte e bom, um homem que casasse com Joan Craword, a mulher, e não com Joan Crawford, a atriz. Se um tal homem aparecesse, eu faria tudo para êle, cozinharia, costuraria, cuidaria da casa. Todo o amor encerrado em meu coração iria para êle e eu o faria feliz".

As orações de Joan foram ouvidas. A 9 de maio último, a estrêla, nervosa como uma adolescente, apesar dos seus quarenta e sete anos, voava para Las Vegas para se casar com Alfred N. Steele, de cinquenta e quatro anos, milionário e presidente da Pepsi-Cola Company.

Os jornais deram a notícia como se se tratasse de um casamento impulsivo, de uma decisão tomada na hora. Segundo êles, Joan e Alfred Steele estavam jantando no Romanoff's e falando de como se sentiam felizes juntos. Não se sabe como, a conversa resvalou para viagens de avião, e Joan dissera: — "Sabe? Eu nunca voei"! — Ao que Steele respondera: — "Então vamos pegar agora mesmo um avião para Las Vegas e casar!"

— ótimo! — teria dito Joan. — Vamos logo.

Os jornais deram a impressão de que a coisa tinha sido impetuosa, o resultado de um amor-à-primeira vista. Disseram que o casamento tinha sido uma surprêsa para tôda Hollywood. Disseram que tinham corrido boatos de que Joan casaria com Milt Rackmil, presidente da Universal-International, ou com Charles Baron, negociante de automóveis de Chicago, ou com Nick Ray, famoso diretor cinematográfico. Mas nunca com Al Steele. No fim de contas, quem é que a tinha visto uma vez sequer com Al Steele? De onde é que êle tinha vindo?

Tudo porque ninguém sabia há quanto tempo, e quão desesperadamente, Joan vinha esperando que Steele conseguisse um dia o divórcio e se casasse com ela. Ninguém sabia a verdadeira história, e Joan nunca a tinha contado, o que é fácil de compreender.

Quando Joan foi apresentada a Al Steele, em Nova York, no apartamento de Sonny Werblin, há quatro anos atrás, Al estava casado e era feliz no casamento.

Naquele tempo Steele era vice-presidente da Coca-Cola, inteligente, simpático e rico, e tinha-se casado com Lillian Nelson, de quem tinha um filho de apenas um ano.

Quando Joan Crawford e Al Steele foram apresentados naquela noite em Nova York, os dois limitaram-se a sorrir polidamente e a trocar algumas palavras. Nada mais. Joan nem por um momento pensou em que aquêle homem ainda viria a ser seu marido.

Muitos a têm acusado de ultra-ambiciosa, de pessoa que não sossega enquanto não consegue o que quer. Talvez na vida profissional ela seja um pouco assim, mas o que é certo é que Joan jamais cobiçou o amor de um homem casado — ou, se cobiçou, nunca fêz nada para conquistá-lo. O casamento é uma instituição que ela sempre respeitou.

— Para mim — disse ela um dia — o casamento é a mais bela e a mais sagrada das relações humanas. E' a consagração do amor. As palavras de uma cerimônia religiosa não são apenas palavras — são uma bênção de Deus. Como mulher casada, sei o que é um lar. A meu ver, a morte — sim, a morte — é preferível a contribuir para que um casamento feliz se desmorone.

Mas, infelizmente, muitos casamentos se desmoronam sòzinhos. Maridos e espôsas não

(Conclui na pág. 56)

Joan Crawford tornou-se Sra. Al Steele a 9 de maio, mas êle não se tornou Sr. Crawford, pois é um grande homem de negócios. Joan espera felicidade completa neste quarto casamento...

Oscarito e Margot Louro numa cena de "O Golpe", que a Atlântida está filmando

Miro Cerni, que aí vemos em "A Estrada" (filme já concluido), será protagonista, ao lado de Helio Souto, do filme "Asas da Juventude", realizado por Jaime Prades

Maria Morena numa cena do colorido "Bahia", da Corona-Film de São Paulo

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

Uma estrêla em viagem de núpcias: Ana Esmeralda seguirá para a Europa (Espanha, Itália e França) em companhia de Marinho Audrá Jr., o seu "amor brasileiro" de que falamos na reportagem intitulada "A estrêla marroquina", e o qual já é seu marido... Sòmente depois dêsse passeio romântico pelo velho mundo, a protagonista de "Quem matou Anabela?" iniciará o seu segundo filme no Brasil (e na Maristela). Trata-se de uma produção dramática, já rotulada como "O Destino é quem Manda". Antes disso, porém, os estúdios de Jaçanã estarão funcionando com a filmagem de "O dente de ouro", tendo no elenco Milton Ribeiro e Aurélio Teixeira, já contratados para os dois principais papéis da história. A protagonista ainda não foi escolhida.

*

Zygmunt Sulistrowsky, o realizador de "Feitiço do Amazonas" (Naked Amazon), encontra-se novamente no Rio para rodar outro filme colorido em nossa terra (Bahia, território do Amapá, e também parte no Amazonas). Estava êle à procura de uma jovem brasileira com vocação cinematográfica (suficiente) para estrelar a fita, repetindo assim o que fêz quando se dispôs a levar avante aquela sua primeira produção no Brasil, o que motivou a "descoberta" de Andrea Byard e, ainda, a de Monique Jaubert, uma carioca também muito interessante, e que será a estrêla de um dos dois filmes que Sulistrowsky pretende realizar aqui, no ano próximo. Êsse produtor e diretor, que acaba de instalar no Rio uma filial (Filmes Internacionais do Brasil Ltda.) da sua International Film Enterprises (Califórnia), começará a nova filmagem talvez já ao correr do mês

Marilene e Orlando Guy, o casal de namorados do filme "Mar Sem Fim"

Eliana Macedo no papel de colegial, em "Sinfonia Carioca", de Watson Macedo

Monique Jaubert, numa cena de "Feitiço do Amazonas", filme de Sulistrowsky

Lola Brah, que veremos de novo num dos episódios do filme "Três Destinos".

vindouro. "Feitiço do Amazonas" deverá ser lançado também nesse período, no Rio e em São Paulo. Esse filme, que teve locações no Alto Xingu e na Ilha de Marajó, mereceu aplausos internacionais (foram feitas cinco versões: em inglês, francês, espanhol, alemão e português).

E' possível que Sulistrowski já tenha descoberto a sua estrêla, ao lerem vocês estas linhas, pois o que não falta, por aqui, é garôta bonita com vontade, jeito, e até presença de espírito para dominar na tela...

*

Lola Brah, a quem vimos num excelente pequeno papel do filme "Floradas na Serra", e que vem de terminar um desempenho maior em "Três Destinos" (ex-"O Incêndio"), andou circulando no Rio, com aquêle seu ar tão cosmopolita e, ao mesmo tempo, já tão paulista... Veio bater palmas à magnífica atuação teatral de Maria Fernanda, às segundas-feiras, no Teatro Copacabana. Esta, como noticiamos, e Lola estão juntas no 3.º episódio de "Três Destinos", sob a direção de Wladimir Lundgren, e cujo iluminador é Rui Santos. O filme do Dr. Joviano Alvim Jr., que já nos dera "Dúvida", deverá ser lançado brevemente. O mesmo produtor pretende filmar agora um musical, com uma história de Manuel de Nóbrega e o (Conclui na pág. 54)

1 minuto com KOLYNOS lhe dá

essa proteção extra contra as cáries
essa sensação extra de frescor

Hoje, mais e melhor do que nunca, o Creme Dental KOLYNOS protege os seus dentes contra as cáries, graças à sua exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática! A milagrosa substância Anti-Enzimática penetra até onde a escôva não pode alcançar e atua como escudo protetor em tôrno de cada um dos dentes. E o sabor de KOLYNOS é **único**, é delicioso! Cada vez que V. escova os dentes, permanece em sua bôca essa sensação **extra**, agradável, de limpeza e de frescor... seu hálito fica puro e saudável. Para proteção sem igual e frescor sem par, basta 1 MINUTO com KOLYNOS, três vêzes ao dia.

...graças à exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática

KOLYNOS CREME DENTAL

— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA. 2-R

Aconteceu no BRASIL

BOA MANEIRA de descansar, a que Ana Esmeralda botou em prática durante uma das locações de "Quem Matou Anabela", em Interlagos... A estrêla espanhola (de Marrocos) achou então que carregar pedras de um lado para outro era o que de melhor havia a fazer para relaxar os nervos entre duas tomadas de cena. E olhem que ela trabalhou duro durante essa filmagem da Maristela, inclusive nas suas sequências de dança (que são em grande estilo típico)...

UM RATO?... Não, pior do que isso: a radiatriz da Farroupilha, Vânia Elizabeth, defronta visões bem mais impressionantes do que a de um simples camundongo, no novo filme gaúcho (produção Tomazoni) "Que Vida Complicada", onde o macabro surge como motivo de riso. Com Ivan Castro forma a artista a dupla principal do elenco, do qual fazem parte ainda Lueli Figueiró.

COLEGAS no elenco do futuro "O Sertanejo", Paulo Ruschel e Araçari de Oliveira aqui estão reunidos por outro motivo também artístico: o trabalho por êle realizado, como escultor, tendo por modêlo a espôsa de Lima Barreto. E' uma obra vigorosa e cheia de personalidade, como podem vocês avaliar pela foto. Paulo estêve revendo a família e os amigos em Pôrto Alegre (êle e o seu irmão Alberto são gaúchos).

QUANDO EMBARCOU para a Europa, via Ásia, certamente Mário Sérgio já contava com a promessa de um bom contrato em algum estúdio europeu... O caso é que, depois de passear pela China, dirigiu-se ao Festival de Cinema em Berlim, e dali seguiu para Viena, onde foi atuar num filme. O galã de "Luz Apagada" recebeu também várias propostas para filmar na Itália, país que visitará a convite de Roberto Rosselini, o marido de Ingrid Bergman.

A CEGONHA é personagem de importância na nova comédia de Vitor Lima para a Cinelândia Filmes, em cujo elenco estão Ankito, Margot Morel (na foto), Carlos Tovari e Gilberto Martinho. Chama-se o filme: "A Cegonha Me Enganou". E já que falamos em Gilberto Martinho: o galã de "Maria da Praia" (1951) e de "O Diamante" será o protagonista do próximo drama de Eurides Ramos para a mesma produtora.

A SAUDADE tem tocado fundo a alma de Avany Maura, à sua volta da Europa. E' nesses instantes mais nostálgicos que a nossa Miss Cinelândia (1954) gosta de exprimir os seus sentimentos assim, dedilhando o acordeon que trouxe dessa viagem. Dentro em pouco, porém, Avany já não mais disporá de tempo para tais divagações: vai entrar no batente (cinematográfico) sob a direção de Carlos Manga, em "Colégio de Brotos"...

AQUI, COM DOLORES DEL RIO? E' o que se diz: Alberto Ruschel, cujo êxito cinematográfico na Espanha é cada vez maior, teria sido sondado sôbre a possibilidade de vir filmar em São Paulo, com a estrêla mexicana e com Milton Ribeiro, para o produtor Jaime Prades (que realizou "A Carrocinha", lançada a 5 do corrente em São Paulo, no Circuito Serrador).

SONHANDO (desde garotinha) com uma carreira artística, a bela Wlacira Barreto começa a surgir para os fans com o próprio cinema da sua terra, que é o Rio Grande do Sul. "Wla", como é mais conhecida pelos seus familiares e admiradores, constituiu também uma revelação teatral desta temporada, em Pôrto Alegre. E o seu nome está à frente da lista de candidatas a estrêla de duas ou três produções gaúchas.

MUITO COTADO o casal de noivos paulistas Eva Wilma e John Herbert deverá estar no elenco de dois filmes, um no Rio e outro em São Paulo. Trata-se, no primeiro caso, da filmagem de "A Grande Vedete", que Watson Macedo já vai começando a realizar (após a conclusão de "Sinfonia Carioca") com Dercy Gonçalves à frente do elenco. O filme paulista será "Asas da Juventude", de Jaime Prades, com Miro Cerni, Hélio Souto, Adoniram Barbosa e o nosso parzinho.

Se seus cabelos...

✓ **são fôscos**
✓ **ressecam**
✓ **caem**

cuidado!

- você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raizes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora na Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contêm numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim *invisíveis*. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

9.001

Charles A. Ullmann

Fada Santoro entre Lautaro Murúa e Nathan Pinzon, em Cordoba, Argentina.

A arte é um dos nossos bons produtos de exportação... Sucesso completo para Fada Santoro em terras da Argentina... Fará ali o seu 4.º filme e cantará na Rádio Splendid.

AMORES DE

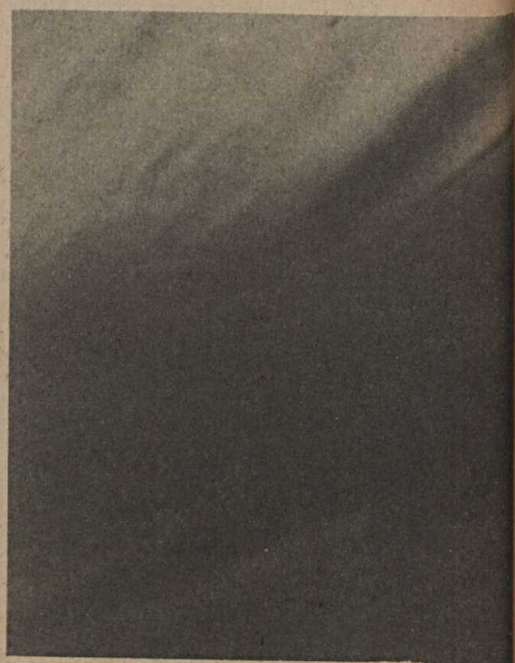
✱ Enquanto Vanja Orico viaja (cantando) pela Europa, e termina a co-produção "Yalis, a Virgem do Roncador" na Itália, e Marisa Prado, depois de ser a co-protagonista de "Orgulho", com Alberto Ruschel, filma na Espanha "Tarde de Toros", Fada Santoro resolve embarcar novamente rumo a Buenos Aires, para estrelar ali o seu 4.º filme argentino: "Mujeres Hermosas", que contará a vida de quatro encantadoras modelos, de várias nacionalidades.

Embora lastimando a ausência nos nossos estúdios de elementos assim de tanto cartaz para o fan, não podemos deixar de louvar o progresso que, com isso, se observa na carreira dessas nossas estrêlas, principalmente nesta fase nada próspera do cinema nacional, que luta por superar uma crise de crescimento (que o atingiu justamente à hora em que positivava o seu valor para o futuro).

No caso de Fada Santoro, há quem diga porém que nem só o desejo de continuar brilhando nas telas portenhas determina êsse seu regresso a Buenos Aires... Os mexeriqueiros dos meios cinematográficos de lá chegaram mesmo a publicar certos comentários a respeito da boa camaradagem que a Santoro estabeleceu com um dos seus mais atraentes galãs de "La Delatora". Segundo tais informantes, êle se teria apaixonado pela nossa estrêla a ponto de propor-lhe casamento...

E ela? Bem, todos sabemos que a linda Fada cultivava um grande, ardente e antigo romance com um outro célebre galã, e êste nacional, companheiro de muitas das suas melhores jornadas cinematográficas na "Atlântida" e seu par constante de festas e passeios.

Ainda depois de haverem circulado tais boatos, e após a filmagem de "Os sobrinhos do capitão" (seu 3.º filme argentino), Fada voltou (Conclui na pág. 54)



As fadas modernas usam helicopteros: Fada Santoro brinca de pilôto no aparelho que estêve em ação durante as cenas.

Na paisagem áspera e árida da Cordilheira dos Andes, em Cordoba, Fada Santoro procura dourar a pele ao sol ardente

Por ZENAIDE ANDRÉA

UMA FADA

Fada numa cena do filme argentino "Os Sobrinhos do Capitão", onde canta...

Nem notaram minha presença...

ÊLE CONSULTA O DENTISTA!

EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS PROVAM QUE EM 7 ENTRE 10 CASOS, *COLGATE* ELIMINA *INSTANTÂNEAMENTE* O MAU HÁLITO QUE SE ORIGINA NA BÔCA!

CREME DENTAL COLGATE

Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e perfumar o hálito. Porisso é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentifrício. E que sàbor gostoso tem COLGATE!

M-M. (Versão Inglêsa)

(*Continuação da página 11*)

Jean Harlow) sempre desprezou o "marilynismo". E só foi pin-up-girl, a princípio, porque decerto não se pôde lançar logo como artista de mais fôlego dramático, entre as centenas de bonitas e espetaculares garôtas com vocação para o drama, que enxameiam nos estúdios cinematográficos.

— Não quero saber se sei cantar, ou não! E não desejo também ser conhecida pelo público apenas como uma "loura a mais", de plástica invejável, se quiserem, mas absolutamente ôca, sem expressão artística, de fato! — eis o que ela disse a nada menos de sete produtores de Hollywood, que tentaram convencê-la, no início da sua carreira, a ser o mais "sexy" possível para cativar os fans de quase todo o planêta...

De certo modo, somos obrigados a dar razão a êsses produtores que, como acontece com muita gente, julgaram pelas aparências... O que êles ignoravam, sem dúvida, era que Diana se preparara já para atuar como atriz dramática, tendo efetuado um curso especializado e completo numa academia de teatro da Inglaterra. E disso ela não desistiria jamais, nem que preciso fôsse ir pregar noutra freguesia, o que realmente aconteceu, conforme veremos...

*

Diana Dors nasceu em Swindom, em Wiltshire, há 25 anos passados. Seu pai era pianista, e a garôta cresceu num ambiente musical de primeira ordem. Desde cedo, porém, ambicionou outro tipo de vida. Não contava senão 12 anos de idade quando resolveu participar de um concurso de beleza, em Weston Super Mare, mentindo que já tinha 17 anos... Conseguiu impressionar bem o juri (e o auditório) e, apesar de não ter podido vencer a competição, ganhou bastante notoriedade. Empregou-se, então, como modêlo profissional (garôta-propaganda). Suas fotografias deram a volta ao mundo através de revistas e jornais da Inglaterra. Foi com uma dessas fotos que Diana veio a chamar até mesmo a atenção da polícia... Já vamos contar por que: tratava-se de uma pose um tanto "realista", em que a pequena aparecia com peças (poucas) diáfanas (muito) de roupa sôbre o corpo, e que a mostravam um tanto ou quanto em... digamos, relêvo, segundo a nova técnica fotográfica de "três dimensões"... Movimentaram-se as ligas de decência, achando alguns que isso ofendia o puritanismo inglês, e o caso foi até discutido na Câmara dos Comuns!

Eis a opinião de Diana a respeito: "Ora essa, por que tanto barulho? Se essa espécie de fotografias (em 3-D) diverte o povo, não vejo motivo para lhe roubar êsse prazer"...

O fato é que, graças a isso, Diana tornou-se conhecida da noite para o dia, enquanto que suas apresentações no palco (em "Remains to be Seen", "Man of the World" e "Rendez-vous") não atraíam o público londrino, senão de modo muito relativo... E o cinema ainda era, para ela, apenas um projeto a realizar-se...

*

O ano de 1955 ficará assinalado de maneira especial no destino cinematográfico de Diana Dors: é que só agora, com a película de Carol Reed "A Rua da Esperança" ("A Kid for Two Farthings"), a insinuante loura atinge aquilo que almejava na tela, demonstrando nesse papel tôda a sua fibra dramática.

A sua carreira para o estrelato começou com uma pontinha que lhe deram a fazer em "Here Come The Huggets". Tinha, então, longos cabelos mais escuros, e um rostinho de "baby". Sua melhor atuação, no passado, foi, porém, em "Oliver Twist". Era ainda um pequeno papel, mas a grandeza do filme aumentava sua importância. Como glamour-girl, Diana brilhou em "Holiday Camp", "Good Time Girl" e "Diamond City".

*

Em 1951, Diana encontrou em um bar certo corretor de imóveis que lhe causou profunda impressão, e que se chamava Dennis Hamilton Gibbins. Sete semanas após, já estava casada com êle, seguindo os

(Conclui na pág. 54)

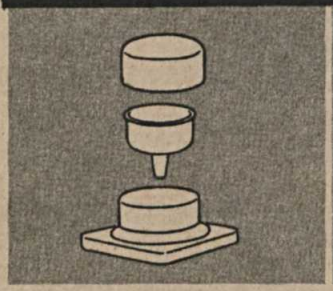
há razão para V. preferir

Long-Life

- O LIQUIDIFICADOR COMPLETO!

Muito prático, rápido e eficiente, Long-Life será de inestimável utilidade em seu lar... Experimente-o, e tôda a família apreciará os deliciosos e nutritivos alimentos preparados no seu liquidificador Long-Life.

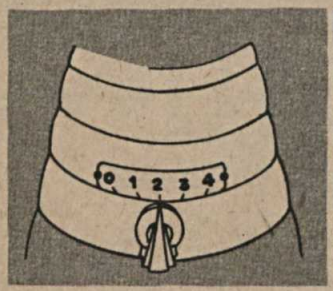
Detalhes de superioridade do liquidificador "LONG-LIFE"



Tampa original, em duas peças e um funil embutido.

Copo de cristal com asa, para 1,5 litro, resistente ao calor.

Conjunto de facas de aço inoxidável, desmontável para facilitar a limpeza.



4 contrôles de velocidade.

Base de metal cromado, de fino acabamento.

Garantia de 2 anos, com assistência técnica permanente.

Para revenda ou distribuição no interior, queira dirigir-se à Filial mais proxima.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO
PÔRTO ALEGRE - B. HORIZONTE
RECIFE - SALVADOR - PELOTAS
NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

MESBLA

Reunidas as candidatas Adalgisa, Wilza, Janette, Carmen, Margarida, Liliana, Nancy, Maria José e Celeneh, no Glória

Julie Bardot, candidata no primeiro concurso de Miss Cinelândia, dança com Harry Stone na festa do Clube do Cinema.

Miss Cinelândia 1955

No Clube do Cinema, as candidatas Bernadette, Margarida, Adalgisa e Celeneh, com o astro do cinema nacional, Miro Cerni.

O concurso Miss Cinelândia 1955 está cada vez mais animado. No Rio e nos Estados continuam abertas as inscrições até ao dia 25 de outubro. Como esta revista já divulgou, o prazo foi prorrogado até aquela data atendendo a vários pedidos dos jornais que organizam o concurso nos Estados, e que assim terão mais tempo para escolher as suas representantes.

No Rio de Janeiro, a Rádio Globo, ampliando sua cooperação com CINELÂNDIA, criou um programa destinado a divulgar as novidades do concurso, programa êste que vai ao ar tôdas as segundas, quartas e sextas, às 18,35, na voz de Luís de Carvalho. Neste horário, já foram entrevistadas várias candidatas, falando sôbre seus planos e seus sonhos...

Noticiamos também com prazer o oferecimento feito pelo Teatro Duse, do Rio de Janeiro, de uma bôlsa de estudos no seu Curso de Arte Dramática, para (Conclui na pág. 55)

Agnes Fontoura, que também foi candidata a Miss Cinelândia, e hoje é estrêla, com Miro Cerni no Clube do Cinema...

"MISS CINELÂNDIA"

COUPON DE INSCRIÇÃO PARA O CONCURSO

Nome .....

Naturalidade .....

Altura..... *Pêso*..... *Idade*.....

Cabelos..... *Olhos*..... *Tez*.....

Estudos .....

Profissão .....

Estado Civil..... *Telefone*.....

Residência..... *Estado*.....

Rua ..... *N.º* .....

N. B. — A candidata concorda com tôdas as condições regulamentares, e aceita o que fôr deliberado pela comissão de julgamento designada por CINELÂNDIA.

Papai Pernilongo

"Daddy Long Legs."

em

CINEMASCOPE

com

TERRY MOORE · THELMA RITTER

Breve!

PALACIO ★ FONE: 22-0838 ★

ROXY ★ FONE: 27-8245 ★

MADRID ★ FONE: 48-1184 ★

Diretor Jean Negulesco

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 45)

elenco da Rádio Nacional de São Paulo. Além disso, embarcará êle, em outubro, para a Europa, a fim de entrar em negociações com a Wien Films, para uma possível co-produção.

*

Araçari de Oliveira não participará mesmo da filmagem de "Eva no Brasil", que ora se processa nos estúdios da Vera Cruz, com Pierre Caron à direção (e também como produtor, juntamente com a Telefilmes e a Dordan Filmes, distribuidoras de películas européias no nosso país). Soube disso por ela própria, quando de sua última visita ao Rio e à sua família que aqui reside, e ainda por uma vibrante carta do Lima Barreto, ná qual o diretor de "O Cangaceiro" reafirma também que realizará "O Sertanejo" completamente dentro dos planos que traçou, e com o orçamento já estipulado de 10 milhões de cruzeiros. "Qualquer notícia em contrário", diz êle, "é boato, e boato derrotista..." Ainda bem.

Quanto a Araçari, que está cada vez mais bonita, continua estudando canto com aquela voz privilegiada que Deus lhe deu, e se preparando para estrear como estrêla em "O Sertanejo", ao lado de Paulo Ruschel e outros.

*

Vitor Lima dirigiu para a Cinelândia Filmes a comédia "A Cegonha me enganou", com Ankito, Gilberto Martinho (que apresentou uma excelente performance em "O Diamante"), Margot Morel, Carlos Tovari, etc.

*

A Atlântida decidiu tornar também em sucesso de bilheteria cinematográfica a peça "O Golpe", que se mantém em cartaz no Teatro Glória há vários meses. O filme é feito quase sem nenhuma modificação, desenvolvendo-se a história exatamente como no palco. E o elenco é o mesmo: Oscarito, Margot Louro, Miriam Teresa, Renato Restier e Violeta Ferraz.

*

"As aventuras de Susana" (ex-"Bola do dia") prossegue em filmagem (São Paulo) com Alberto Cunha à direção, e Vera Nunes como estrêla.

*

Chama-se "Madrugada de Sangue" o filme da Produtora Cruzeiro do Sul, de São Paulo, anteriormente intitulado "Os cinco ladrões", dirigido por Maurício de Barros, que é também o autor da história e desempenha um dos papéis principais, junto a Lia Cortese, Tito Lívio Baccarim, Ralph Zumbano e Wallace de Souza. O filme está pronto e deverá ser lançado brevemente na capital paulista.

*

O produtor Jaime Prades pretende realizar um filme com Dolores del Rio, Alberto Ruschel e Milton Ribeiro. E está preparando a filmagem de "Asas da Juventude", com Miro Cerni, Hélio Souto, John Herbert, Eva Wilma, Adoniram Barbosa, etc.

*

A Fama Film é a distribuidora de "Mar sem fim", da Interarte, com Graça Melo (que ora atua no palco do Copacabana, com os Artistas Unidos, em "E' preciso viver"), Lydia Vani, Gaetano Gherardi, etc.

*

A antiga Cinédia, que tanto colaborou para o nosso cinema noutros tempos, será reaberta por Ademar Gonzaga. Ali é que Luiz de Barros filmará o seu anunciado "Cabra da peste", com Colé e Nélia Paula (agora atuando no elenco de "Eva no Brasil", nos estúdios de São Bernardo do Campo).

*

Angela Maria cantará numa das cenas de "Fugitivos da vida", a segunda produção da Cinematográfica Santa Rita, certamente já concluída ao lerem vocês esta nota.

*

Teremos uma seqüência do filme carnavalesco "Trabalhou bem, Genival". Ronaldo Lupo fará "Genival é de morte", para o carnaval de 1956.

*

Outros "carnavalescos" já estão sendo planejados. Dêles falaremos no próximo número — porque estas informações que lhes dou quinzenalmente já vão longe, apesar da crise do cinema nacional...

*

Teresinha Amayo (TV, rádio, teatro e cinema: "Perdidos de Amor" e "O Diamante"), casou de modo bastante original, ou seja segundo os ritos da Igreja Expectante, e com o sacerdote iogue K. Estevam, do Monastério Amo-Pax, localizado em Resende, no Estado do Rio. A graciosa artista paraense, que conta apenas 19 anos de idade, e que já estava convertida a essa seita filosófica e religiosa, assumiu então o nome de Pujadevi (anjo da oferenda)...

*

A argentina Susana Freyre, que recentemente estrelou aqui "Leonora dos 7 mares" (com Arturo de Cordova), será provàvelmente a protagonista de mais um filme no Brasil. Trata-se de uma co-produção dos estúdios portenhos e nacionais, que se baseia numa novela de Érico Veríssimo, com ação no norte do Amazonas, perto da fronteira com as Guianas. A direção caberia ao marido de Suzana, Carlos Hugo Christensen, que já nos provou a sua capacidade diretorial naquela versão cinematográfica da peça de Pedro Bloch (ainda não exibida, contudo), e, em "Mãos Sangrentas".

*

Tenho um palpite de que Anna Beatriz (outra revelação do concurso de Miss Cinelândia 1953) ainda acabará em Hollywood... A garôta, que é filha de inglêses, domina perfeitamente o idioma dos States, e fêz sucesso no cock-tail de Harry Stone, confraternizando com as "stars" que lá se encontravam... Seu mais recente filme, "O primo do Cangaceiro", já se acha em exibição no D. Federal. E "Rio 40 graus", onde Anna aparece ao lado dessa grande atriz que é Glauce Rocha (e de Roberto Batalin, Modesto de Souza, Jece Valadão, etc.), também está para ser lançado.

*

Alexandre Wulfes projeta realizar um filme biográfico sôbre Carmen Miranda, incluindo também as cenas do seu entêrro no Rio, que foram tôdas filmadas por êle.

*

Walter Pidgeon (pela 3.ª vez no Brasil) comprou umas terras no Paraná, até onde foi a convite do Sr. Horácio Klabin, proprietário em Cidade Nova e outros locais daquele estado sulino.

*

Em "Quem matou Anabela?" a atriz espanhola Ana Esmeralda apresenta um bailado típico (que ainda estava por filmar, na Maristela) para o qual foram importadas duas novas gruas, a fim de facilitar as tomadas mais movimentadas das câmeras.

—— F I M ——

LOURAS? MORENAS?
ROUGE EM PÓ
MYSTIK
de Mme. Campos
à venda nas boas casas e nos Salões de Beleza e Plástica de
Mme. CAMPOS
ASSEMBLÉIA, 115 — 1.º — RIO

UNHAS
FRÁGEIS - QUEBRADIÇAS
Neil Base
FORTALECE - TONIFICA - ENDURECE
DISTRIBUIDORES ORCIFARMA
TEL. 33-6289 - REEMBOLSO Cr.$20,00
CAIXA POSTAL, 8.345.
S. PAULO.

LEIA
Cinderela
TÔDAS AS SEMANAS NOS JORNALEIROS!

AMORES DE UMA FADA

(Conclusão da página 49)

a ser vista, por aqui, na habitual e invejada companhia do seu bem-amado carioca. A julgar pelas aparências, a "sombra do outro" não os perturbava o mínimo. Sorriam ambos contentes com a vida, com o seu próprio romance (já tantas vêzes interrompido!) e com as suas glórias cinematográficas... Fácil seria imaginar então que o propalado "caso argentino" de Fada não passasse de um truque banal de publicidade do seu filme com o referido galã, ou que ela não houvesse ligado a mínima importância ao sentimento que despertara, sem querer, ao seu colega de elenco...

Estava tudo assim no melhor dos mundos quando se soube de novos desentendimentos entre Fada e o seu amoroso brasileiro. Embora tais ruturas sejam comuns entre os namorados, e já houvessem verificado, como dissemos, por várias ocasiões com a Santoro e o artista da "Atlântida", não faltou quem se apressasse a comentar que o motivo da briga só poderia ter sido o outro... Mas como? Se êle continuava em Buenos Aires, tranquilamente, e a moça no Rio de Janeiro, entregue às delícias das praias do Arpoador e de Copacabana, apesar de ter o seu coração mais uma vez ferido... Nesse meio tempo, surge o convite do produtor Jayme Cabulli para uma nova ida de Fada à Argentina, a fim de co-estrelar "Mujeres Hermosas", para a Guaranteed e a Sonofilms. Calculem vocês como isso alertou os maledicentes, que acharam que a Santoro só voltaria a Buenos Aires devido ao tal galã... O diabo é que, pouco depois, a artista fêz as pazes com o brasileiro... Estão novamente bem e, ao que parece, nada os separará um dia "para sempre"...

*

E tudo indica que Fada aceite a nova proposta do cinema argentino ùnicamente em atenção à sua carreira, sem que se preocupe sequer com flirts nos estúdios. É ela uma artista consciente da sua profissão. E grata às oportunidades que os produtores argentinos lhe têm oferecido, bem como o rádio portenho. Pois acontece que Fada estreou como cantora na Argentina, primeiro no cinema e, agora, com um promissor contrato para a Rádio Splendid. Em "La Delatora", canta ela um baião. Em "Os sobrinhos do Capitão", o samba-canção "Meu sonho", de Luiz Bonfá.

—— F I M ——

M - M (Versão Inglêsa)

(Conclusão da página 50)

ditames do seu temperamento impulsivo e (naturalmente) do seu coração. O casal fundou, então, a "Diana Dors Limitada", companhia na qual inverteu ela todos os seus proventos e economias de artista. Fracassou, porém, a iniciativa, pelo alto custo do primeiro filme. Com o que pôde salvar da débâcle, o marido comprou uma velha casa de campo, remodelou-a e conseguiu vendê-la com espantoso lucro. Êste foi aplicado em nova produtora do casal: a "Diador Ltda". Diana estreou, nessa ocasião, como estrêla e produtora dos seus filmes, obtendo excelentes rendas. E o Sr. Gittins ficou sendo um dos grandes agentes de publicidade do país, com sua espôsa por cliente...

Hoje, Diana é riquíssima. Possui uma suntuosa propriedade em Mainhead, e três automóveis (um Cadillac, um Delahaye e um Rolls Royce) sendo um dêles com o volante e outras peças em ouro! Tem uma cabine de projeção nos terrenos da sua vivenda, com as cadeiras forradas de pele de leopardo. E alimenta um bando de cães e gatos, que a cercam de tôdas as "atenções" quando ela se encontra a passeio nos seus imensos jardins — e que gostam de invadir, sem cerimônia, a sala de música da vivenda da atriz, tôdas as vêzes em que esta, nas horas de folga, abre o piano e toca as velhas melodias que lhe ensinou o pai, e que evocam a sua ansiosa adolescência...

—— F I M ——

DISCOS NOVOS

(Conclusão da página 20)

Como vocês sempre gostam de saber quais as melodias mais ouvidas, mais vendidas e mais populares desta quinzena, eis a lista das mais ouvidas, e, portanto, populares, segundo o "Variety":

1. *Unchained Melody*: ROY HAMILTON (Epic), AL HIBBLER (Decca) e LES BAXTER (Capitol).
2. *Cherry Pink and Apple Blossom White* — PEREZ PRADO (Victor) e ALAN DALE (Coral).
3. *Dance With Me, Henry* — GEORGIA HIBBS (Mercury).
4. *Rock Around the Clock* — BILL MALEY'S COMETS (Decca).
5. *Honey Babe* — ART MOONEY (MGM).
6. *A Blossom Fell* — NAT KING COLE (Capitol).
7. *Ballad of Davy Crockett* — BILL HAYES (Cadence).
8. *Whatever Lola Wants* — SARAH VAUGHAN (Mercury).
9. *Learnin' the Blues* — FRANK SINATRA (Capitol).
10. *Heart* — EDDIE FISHER (Victor).

* * *

Como curiosidade aqui está uma lista de melodias que foram proibidas pela comissão de delinquência infantil, em Houston, no Texas:

"I Got A Woman", "Everyday I Have The Blues", "Come Back Baby", "Reconsider Baby", "Honey Love", "Sixty Minute Man", "Work With Me, Annie", "Annie Have a Baby", "Last Night", "You Upset Me Baby", "The Wallflower", "Good Rocking Tonight", "Sexy Ways", "My Baby", "Whatcha Gonna do Now", "I Want A Bowlegged Woman", "Wine Head Baby", "Laundromat Blues", "Too Much Lovin", "I Didn't Want To Do It", "Another Fool in Town", "Candy Kitchen", "Male Call", "Drunk", "Smootchie" e "One More Drink"... Para os que sabem bem inglês só os títulos explicam a razão da proibição...

MISS CINELÂNDIA 1955

(Conclusão da página 52)

a candidata vencedora dêste ano. Êste novo prêmio serviu para incentivar ainda mais as candidatas, pois todos reconhecem no Teatro Duse a maior escola de arte dramática do país. E' realmente um prêmio valioso.

Uma outra notícia interessante para a futura Miss Cinelândia: o produtor e diretor Zygmunt Sulistrowski, que fêz recentemente um filme sôbre o Brasil (Feitiço do Amazonas), estêve nesta revista procurando conhecer as candidatas e examinando as fotografias das que já se inscreveram. O Sr. Sulistrowski está organizando o elenco de um novo filme, e pretende escolher entre as nossas candidatas a estrêla de sua nova produção. Isto serve mais uma vez para indicar o prestígio de nosso concurso, ao qual até os cineastas estrangeiros já estão recorrendo.

Neste número publicamos algumas fotos de candidatas a Miss Cinelândia, reunidas na Boite Plaza, por ocasião de reabertura do Clube do Cinema. O diretor do clube, Sr. Orêncio Tinoco, convidou algumas candidatas para o jantar de reabertura, proporcionando assim, às futuras estrêlas do cinema nacional, uma ocasião de se confraternizarem com os grandes cartazes das nossas telas. Lá estavam Anselmo Duarte, Miro Cerni, Roberto Acácio, Mesquitinha, e muitos outros artistas, que fizeram elogios às bonitas candidatas...

E se você não se candidatou ainda, não perca a oportunidade para preencher o cupom que publicamos nesta página, remetendo-o para esta redação, juntamente com uma fotografia recente.

"Miss Bahia"

É o nome dêstes lindos brincos, criados pela Metalúrgica Sacy, em homenagem à representante baiana no Concurso de Beleza de 1955.

67.003

A representante baiana, srta. Maria Eunice de Assis, exibindo algumas das lindas joias da coleção Sacy.

- AS MAIS LINDAS CRIAÇÕES EM JOIAS DE FANTASIA.

metalúrgica "SACY"

Irineu A. Levacov

Rua dos Andradas, 124 — Tel. 43-4764

ALGUÉM QUE ME PROTEJA

(Conclusão da pág. 43)

se entendem mais, e o que num ano era felicidade, no ano seguinte é amargura. Foi isso o que aconteceu com Al e Lillian Steele.

Quanto a Joan, no intervalo de 1950 a 1954 ela se dedicou de corpo e alma ao trabalho: — Sentia-me terrivelmente só — confessa ela. — Sentia que faltava algo na minha vida. Isso que dizem por aí, de que eu tenho mais convites para sair do que quero, não é verdade. Quantas e quantas noites, depois de mandar meus filhos para a cama, eu não fiquei acordada e só! Sou uma mulher igual às outras, e tôda mulher precisa de um marido.

Possuidora de uma grande energia, Joan supervisionava a educação dos seus quatro filhos adotivos com uma disciplina fora do comum.

Um dia, após Christopher ter fugido de casa pela terceira vez, uma amiga criou coragem e resolveu pergutar-lhe: — Joan, você não está sendo demasiado dura para com as crianças?

— Você não compreende — respondeu ela. — Êles necessitam ter a segurança que a disciplina dá. Eu tenho de fazer dois papéis ao mesmo tempo: o de mãe e o de pai. Gosto muitíssimo dêles, ninguém imagina quanto, mas a minha responsabilidade é muito grande.

Noutra ocasião, Christina, de quinze anos, saiu do colégio interno que frequentava e chegou a casa inesperadamente, num fim de semana. Joan ficou muito surprêsa e teve uma grande conversa com a filha mais velha. Algumas semanas depois, Christina estava matriculada na Academia do Sagrado Coração, colégio de freiras que até hoje, frequenta.

Ter uma carreira cinematográfica, dirigir uma das maiores e mais luxuosas casas de Brentwood (além de piscina, tem um pavilhão para banhos turcos e uma sala de cinema) educar quatro filhos e supervisionar os seus muitos interesses financeiros fora de Hollywood — tudo isso é muita coisa para uma mulher. E convém não esquecer que, antes de se tornar Mrs. Alfred Steelé, Joan Crawford fazia essas coisas tôdas sòzinha.

Sim, ela cometeu êrros. Sim, ela teve desavenças com atores e atrizes seus colegas. Sim, ela criticou acerbamente Marilyn Monroe. Mas, como diz uma sua ex-secretária: — Joan sempre teve de lutar sòzinha para conseguir alguma coisa. A indústria cinematográfica é dura, muito dura. O clima é de traição, mexericos, política. Uma atriz, se quiser vencer, tem de lutar por cada "close-up", por cada boa cena, por cada papel. Tôda a vida de Joan tem sido uma constante batalha. Se ela é dura, profissionalmente falando, é porque sabe que em Hollywood as pessoas passivas geralmente são derrotadas.

— Além disso, e o motivo é muito importante, nestes últimos dez anos Joan tem sido o ganha-pão de tôda a família, e de mais umas dozes pessoas, por cujos serviços ela tem de pagar. Suponhamos que ela ficasse doente, suponhamos que as crianças adoecessem, de onde viria o dinheiro se ela não pensasse sempre em assegurar o futuro? Não tinha marido que a sustentasse, nem ninguém que a ajudasse num momento de dificuldade financeira. Criticam-na por ser agressiva, mas ela tinha de sê-lo. Joan aprendeu muito cêdo que, na sua profissão, os tímidos e os resignados não vão para a frente: morrem de fome.

Agressiva ou não, Joan sempre teve a coragem de admitir os seus próprios êrros. Por exemplo, ela assume tôda a culpa dos seus três fracassos matrimoniais.

— No meu primeiro casamento, com Douglas Fairbanks Jr., eu era inexperiente e demasiado sensível. No segundo, com Franchot Tone, eu tinha um grande complexo de inferioridade. E, francamente, casei com Phil Terry não tanto por amor, como para escapar ao fantasma da solidão.

Reconhecendo os seus erros, e tendo aprendido com todos êles, a Joan Crawford de 1955, a Joan Crawford que casou com Al Steele, é uma mulher experiente e prudente, que conhece bem o mundo. Ela não disse a ninguém, a nenhum jornalista — e Joan conta com muitas amizades dentro da Imprensa — que Steele pedira o divórcio em Acapulco, no México, no princípio dêste ano. Tampouco disse a ninguém que, depois de entrar com o pedido de divórcio, Steele partira para a Europa com seu amigo Ben Goffsteins, de Las Vegas.

Joan resolveu guardar silêncio. Desta vez estava decidida a não forçar as coisas. Ela e Al tinham saído muitas vêzes juntos, mas não tinham feito planos para o futuro. Se, quando êle voltasse da Europa, Al resolvesse pedi-la em casamento, ela aceitaria imediatamente. Mas, nesse meio tempo ela não diria nada, não mostraria nada — coisa que para Joan é difícil, já que o amor a torna eufórica e ultracomunicativa. Ninguém deveria saber que ela estava, muitos e muitos meses, loucamente apaixonada por Al Steele.

Enquanto seu futuro marido viajava pela Europa, com a missão de visitar as instalações européias da Pepsi-Cola Company, Joan devotava seu tempo ao trabalho a seus filhos e a rezar para que Al voltasse logo e a pedisse em casamento.

Steele voltou em março, mas só depois de conseguir o divórcio é que começou a cortejar Joan ardentemente. Tudo, entretanto, de uma maneira tão discreta, que nem sequer os maiores colunistas desconfiaram da história. Enquanto Joan saía com Steele, êles prediziam um futuro casamento da estrêla com Milt Rackmil.

No princípio de maio, Steele disse a Joan que o seu maior desejo era casar-se com ela. Os grandes olhos da estrêla encheram-se de lágrimas: — Quando e onde você quiser, querido — disse-lhe ela. Mas Joan tinha um filme programado na Columbia, "The Queen Bee". Ambos concordaram em esperar para depois poderem ter uma verdadeira lua de mel.

Eis a explicação para o seu crescente nervosismo, durante as filmagens de "The Queen Bee". Quanto mais o filme se aproximava do fim, mais nervosa ela ficava. Seus colegas não podiam compreender o que se passava com a estrêla; a veterana Joan esquecia as suas falas, parecia que estava num outro mundo!

— Não sei o que há comigo! — dizia ela, com o propósito de despistar.

O que havia, é claro, era a preocupação de um próximo casamento. Joan e Al tinham resolvido casar em Nova York ou em Nova Jersey, no dia 23 de maio, e depois partir em lua de mel para a Europa, mais ou menos no dia 26. Joan já estava comprando grande parte do seu enxoval, e estava decidida a vender ou alugar a sua mansão de Brentwood, já que iria viver, depois de casada, em Nova York.

Com tôdas essas preocupações, não admira que ela estivesse nervosa. Não admira que esquecesse as suas falas, coisa que não lhe acontecia havia vinte anos.

Mas na noite de 9 de maio, Steele resolveu que não havia razão para esperarem mais duas semanas: — Porque não damos um pulo até Las Vegas e nos casamos esta noite? — murmurou êle ao ouvido de Joan, enquanto jantavam no Romanoff's.

— Ótima idéia! — disse Joan.

Steele levantou-se e correu ao telefone. Ligou para seu amigo Benny Goffstein, em Las Vegas, e disse-lhe que preparasse tudo para um pequeno casamento.

Goffstein não perdeu tempo. Telefonou imediatamente ao Juiz de Paz John Mendoza; ligou para Abe Schiller, chefe de publicidade do Flamingo Hotel, e pediu-lhe para reservar um apartamento; por fim, correu êle próprio ao aeroporto, a fim de esperar o amigo e a noiva.

Os dois desembarcaram do avião particular de Steele e foram imediatamente conduzidos ao Flamingo. Ambos se mostraram absolutamente calmos durante a curta cerimônia. Era a quarta vez que Joan se casava, e o terceiro casamento para Steele. Apesar dessa experiência tôda, o noivo esquecera-se de comprar uma aliança. Como àquela hora — duas da madrugada — era impossível comprar uma, Dorothy Goffstein, mulher de Benny, emprestou-lhes a dela. No dia seguinte, os jornais diziam que "Ben Goffstein, esperando que o casamento se realizasse a qualquer momento, já estava até munido de aliança — um anel de platina com seis brilhantes".

Pura invencionice. Na realidade, o que Ben fêz foi murmurar à mulher, quando a cerimônia começou: — "Meu bem, você se incomoda de tirar a aliança por um momento e emprestá-la?"

Terminada a cerimônia, Joan e Al trocarem o beijo tradicional. — Não tivemos tempo nem para comprar escovas de dentes — disse ela, rindo. Mas tinham tido tempo de comprar a orquídea que Joan ostentava no decote do vestido de baile preto e dourado.

Joan diz que quer ser "a melhor espôsa do mundo" para o seu quarto marido. — De aqui em diante — afirma ela — Al é quem manda. O que êle disser será lei para mim. Se quiser que eu abandone a carreira, abandoná-la-ei sem hesitar. Já disse aos meus filhos que nos mudaríamos para Nova York. Êles gostam muito de Al e já vêem nele um pai. Mais importante do que tudo, porém, é que eu não me sinto mais só. Consegui afinal a felicidade que sempre desejei.

— Agora só tenho que fazer mais um filme para a Columbia, em julho, depois da nossa lua de mel. Terminado o contrato, farei o que Al quiser. Tenho finalmente um homem que me proteja, e a carreira pode ficar em segundo, em terceiro, ou mesmo em último lugar.

Como o amor modificou Joan Craword!

— F I M —

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 24)

ticular, contratado por Johnson para seguir os passos de Miss Kerr, John Mills empresta certa suavidade à história.

Mambo

(Mambo) — Paramount

Eis aqui uma película (filmada na Itália) que, pelas coisas que diz acêrca de pessoas que não encontram na vida o rumo certo, nos devia fazer chorar, e não rir, como acontece. Talvez seja por causa do diálogo que dá a impressão de ter sido escrito por alguém em estado de coma. Seja como fôr, Silvana Mangano é um produto típico das favelas, amada (mas não muito) por Vittorio Gassman, um croupier cínico e que geralmente anda desempregado, e perseguida por um conde (Michael Rennie), cínico e fatalmente doente. E' a êste ambiente de decadência moral que chega a alegre troupe de dança de Katherine Dunhan, e sua empresária (Shelley Winters), mulher solitária e frustrada, devotada à arte. Ela transforma Silvana numa dançarina disposta a viver por intermédio dela. Mas Silvana — como todo o mundo neste filme — não sabe viver nem por si. Pelo menos, enquanto não passa por dolorosas e amargas experiências.

A Maldição Da Serpente

(The Cult of the Cobra) — Universal

A mesma curiosidade que matou o gato, deu cabo de vários e simpáticos pracinhas que procuravam apenas divertir-se um pouco na Ásia. Com tanta gente por lá, êles vão encontrar justamente uns sujeitos de olhar vidrado e que consideram a cobra uma coisa sagrada. Os rapazes conseguem penetrar no templo dessa gente, e no meio de uma dança da cobra, o pracinha James Dobson puxa a máquina de retrato e quer que todos façam uma pose. "A Deusa da Cobra se vingará!", brada o alto sacerdote enquanto a turma bate em retirada para o jeep. E' exatamente nesse momento que um dêles tomba morto. Mordida de cobra. De regresso a Nova York, êles se julgam em segurança. Outro cai morto: mordida de cobra. Vocês poderiam pensar que a coisa se torna enfadonha, mas qual o que. Tôdas as mortes parecem violentamente casuais, e que polícia acreditaria nessa história de maldição da serpente? E como poderá o apaixonado Marshall Thompson olhar nos olhos de sua formosa pequena (Faith Domergue) e dizer que é uma cobra? Filme com Richard Long e Kathleen Hughes.

JORGE MISTRAL

Nasceu na Espanha o ídolo do público feminino que o cinema mexicano consagrou

O galã de Maria Felix em "Camélia" chama-se, na realidade, Modesto Llozas, e nasceu em Valência, na Espanha, a 24 de novembro de 1920, sendo já, portanto, trintão... Mas é, sem dúvida, a mais romântica figura masculina do moderno cinema mexicano, e por êle suspiram as jovenzinhas de todo o mundo, que assistem aos filmes da pátria dos Astecas...

Durante a guerra-civil que ensanguentou a Espanha, o futuro Jorge Mistral viu-se forçado a abandonar os estudos (estava então fazendo o ginasial, em Barcelona) e teve mesmo de arranjar um emprêgo para poder viver, como representante de uma fábrica de papéis. Entretanto, sem querer tentar nenhum trocadilho, os papéis com que êle sonhava, já nesse tempo, eram bem outros: queria ser ator, pisar o palco, representar os mais diferentes personagens, sentindo intimamente a alma que possuiam na ficção dos seus destinos cênicos... Por isso, aderiu a um grupo de amadores, que atuava sòmente em peças sacras, disposto a abrir caminho para a sua vocação através dêsse conjunto de idealistas. E foi ali que se deu, de fato, a sua grande oportunidade artística, para seguir a profissão ambicionada. Certa noite, o espetáculo que interpretava teve a assisti-lo o conhecido homem de teatro da Espanha, Don Enrique Borrásas. Êste não hesitou em levar logo Jorge Mistral para o profissionalismo, por considerá-lo um artista de imensas possibilidades. E teve razão, porque, três anos depois, o rapaz já vivia em cena um "Napoleão" com bastante sucesso.

O cinema só entrou na sua existência mais tarde um pouco, quando Jorge já possuia grande experiência teatral e já representava quase sem parar, indo de uma para outra companhia, sempre solicitado pelos empresários de Madrid. Estreou no filme espanhol "La Llamada del Mar", como galã. As fans deliraram... E Mistral foi então escolhido para contracenar com Aurora Bautista em "Loucura de Amor", filme êsse que chamou a atenção dos produtores mexicanos para o belo astro que nascia. Contratado pelo México, ei-lo apresentado em "Pobre Coração", com Guillermina Grin e Tito Junco. O agrado foi espetacular... E, desde então, Mistral não parou mais de filmar nos estúdios mexicanos. Seu novo filme com Guillermina Grin, e mais o nosso amigo Pedro Vargas, Mercedes Soler e Lillia del Valle, intitulava-se "Burlada" e constituiu outro êxito. Vieram, depois, "Peregrina", "Amar foi seu pecado", "A noite é Nossa" e o célebre "O direito de nascer", em que Jorge surgia no papel do "Dr. Albertinho Limonta".

Após êste filme de imensa popularidade, Mistral subiu ainda mais no conceito dos cineastas mexicanos, que resolveram confiar-lhe um papel da maior responsabilidade, ao lado de Dolores del Rio, em "Deseada". Outro excelente filme seu, como os outros aqui apresentados pela Pelmex: "A Mentira", que figurou na seleção oficial do Festival de São Paulo. Sua dama, nessa película, é Marga Lopez, uma atriz de magnífica versatilidade dramática.

Mistral é casado (não se entristeçam, meninas...) e é até pai de um filhinho, Jorgito, e um outro mais, nascido posteriormente, quando êle se encontrava filmando na Espanha, sob a direção de Emílio Fernandes, "Canto de Amor em Marrocos", com Columba Dominguez. Seu casamento efetuou-se a 10 de dezembro de 1949, e o seu primogênito veio ao mundo em 20 de outubro de 1950.

Mistral estêve já no Rio de Janeiro, aqui passando o Natal de 1952. Adorou o nosso país e sempre se refere elogiosamente ao nosso povo.

Um dos seus últimos filmes é "Três Citas con el Destino", filmado na Espanha, no México, e na Argentina, e no qual tem Carmen Sevilla como companheira de romance.

Jorge Mistral e Elina Colomer no filme "O Conde de Monte Cristo"

Eu Era do CONTRA

"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 19)

se completamente esgotada. A censura havia informado, verbalmente, que autorizaria o espetáculo, frisando-se, por outro lado, que nenhuma personalidade, organização ou entidade se opusera à apresentação de Maria Félix. Mas, na tarde da véspera, o empresário recebeu uma notificação verbal, por parte do Presidente da Junta de Censura, de que o espetáculo não seria permitido, em virtude da intervenção direta do Arcebispo de Medellin.

— O ator cinematográfico americano Kirk Douglas, que se acha na Europa para trabalhar num filme sôbre a vida de Van Gogh, compareceu a um baile realizado em Monte Carlo em benefício das vítimas de paralisia infantil na França, com a caracterização com que interpretará a figura do famoso pintor.

— Uma produtora de Hollywood ofereceu o duplo papel de "The Prince and the Pauper", de Mark Twain, a Winston Churchill, de 14 anos, filho de Mr. Randolph Churchill e neto de Sir Winston Churchill. Disseram os produtores — David Diamond e Sam Bishoff — que viram no rapazinho tôdas as qualidades de um ator de nascença.

— O famoso Frank Sinatra rompeu repentinamente um grande contrato e desistiu de uma oferta tentadora, sem dar explicações razoáveis. Em primeiro lugar, Frank encerrou as conversações que a televisão da NBC vinha mantendo no sentido de contratá-lo por cinco anos com três milhões de dólares de salário. Em segundo lugar, abandonou o local onde estava sendo filmada a película "Carroussel", na qual deveria tomar parte. Sua única desculpa: "A filmagem vai impedir que eu cante em Las Vegas daqui a uma semana".

— Em Roma, Anita Ekberg, ex-modêlo, ex-pin-up-girl e atualmente uma das mais famosas atrizes suecas, desmentiu seu romance com Frank Sinatra, afirmando que seu único amor é o seu cachorro...

— Em Long Island, o ator Gary Cooper conseguiu o primeiro prêmio de fantasia em um "Baile de Bagdad", oferecido à sociedade pelo casal Henry Ford II. Gary estava fantasiado de sheik árabe, e foi muito aplaudido.

— Falando à imprensa novaiorquina, a atriz Jayne Mansfield confirmou o seu amor pelos animais, dizendo possuir um grande dinamarquês, um cãozinho chihuahua, três gatos, um coelho e um "poodle", que morreu logo após ter sido o seu pêlo pintado de rosa, para combinar com a côr do automóvel...

— Na vespera de seu último aniversário (73 anos) o diretor Samuel Goldwyn relembrou para a imprensa os velhos tempos de sua carreira, quando estêve associado a Jesse Lasky e Cecil B. de Mille, em 1913, para fazer o primeiro filme de longa metragem em Hollywood. O filme, realizado por De Mille, que nunca tinha visto uma câmera, na opinião de Goldwyn era horrível e a defeituosa iluminação deixava metade dos rostos dos atores na sombra. Mas, Goldwyn conseguiu convencer os compradores que aquilo era arte no gênero da pintura de Rembrandt, e não êrro, e vendeu o filme pelo dôbro do preço...

— Em Veneza, durante a realização do Festival Cinematográfico, a embaixadora americana, Claire Boot Luce, mandou retirar da representação americana o filme "Blackboard Jungle", proibindo a sua apresentação. A razão apresentada foi que a película, (sôbre delinqüência juvenil), dava uma falsa impressão da juventude americana. Os protestos não tardaram, tendo os diretores da Metro, responsáveis pelo filme, acusado Mrs. Luce de ter exercido uma censura hipócrita. Pediram inclusive que ela mandasse apreender, daí por diante, os números das revistas "Time" e "Life" (que pertencem a seu marido) tôdas as vêzes que estas revistas falassem em crime ou delinqüência americana...

— O ator de cinema James Stewart, que desempenha o papel de Charles Lindbergh no filme "Espírito de São Luís", deixou Nova York com destino a Paris, onde rodará as cenas da chegada do famoso aviador norte-americano ao aeródromo de Le Bourget após a sua primeira travessia do Atlântico-Norte em 1927. O trabalho de fotografias durará aproximadamente três semanas, com a participação de 5.000 figurantes franceses.

— Um grupo de técnicos cinematográficos está trabalhando atualmente em Portugal, na série de "Peoples and Places", de Walt Disney, devendo produzir um documentário sôbre as corridas de touros à portuguêsa, informa-se de Lisboa.

— Os suicídios de atores têm o privilégio de permanecer em segrêdo. O do jovem Adi Loedel, promissor intérprete do cinema alemão, não escapou à regra. Só com grande atraso tomamos conhecimento do caso.

Permanece em mistério a motivação. Filho de operário, Adi Loedel vivia miseràvelmente até 1947, quando ganhou, em concurso, um lugar no quadro de atores da Rádio Hamburgo. Sua ascensão foi meteórica: sucesso no rádio, cinema e televisão; fêz onze filmes em nove anos.

Em "Decisão do Amanhecer", filme americano de Litvak, Adi interpretou um membro de Juventude Hitlerista. Convidado por Litvak, para interpretar dois novos filmes em Hollywood, o jovem ator só tinha motivos para otimismo e confiança no futuro.

Seu último filme foi "Aconteceu a 20 de julho".

— Pelo visto, não há urgência nos negócios de Marilyn Monroe, pois Milton Green, que os vinha dirigindo desde que a estrêla foi suspensa pela Fox, voltou à atividade de fotógrafo. Green já se acha em Paris com a tarefa de fotografar Burt Lancaster, Tony Curtis e Gina Lollobrigida em suas "acrobacias" em "Trapeze".

— Querem levar Jack Lemmon para estrelar um musical na Broadway, "Delilah". Mas não o conseguirão, pois Lemmon, um astro de êxito rápido, vem recebendo tantas propostas de produtores de filmes que não pode aceitar tôdas. Seu próximo papel será na refilmagem do musical "It Happened One Night", com June Allyson (sob a direção de seu marido, Dick Powell), na Columbia. — "Não sou exatamente um cantor e dançarino" — disse Jack, sorrindo, "mas já comecei os ensaios".

— Elizabeth Taylor estêve no set de "Giant" numa cadeira de rodas. Embora a encantadora Liz se queixe de forte dor na perna, os médicos ainda não conseguiram determinar a causa. As radiografias não revelam nenhuma fratura ou qualquer outra anormalidade. O que se pensa, agora, é que Elizabeth esteja sofrendo de nevralgia ou reumatismo.

— Ava Gardner herda outro papel de Greta Garbo em "Anna Christie", numa versão dramático-musical da Metro dêsse clássico de O'Neill. O outro papel que ela desempenhará, também já vivido por Greta Garbo, será em "O veu pintado". Há muito interêsse por aquela nova versão na Metro porque, além de "Lá Gardner", "Anna Christie" incluirá Howard Keel, no papel que na versão original foi criado por Charles Bickford. Disse Jules Schmermer, o produtor: — "Depois da maravilhosa "performance" de Ava em "Bhwani Junction", pusemo-nos à procura de um material dramático de igual intensidade, e decidimos musicar o grande drama de O'Neill. Ava, sem dúvida, cantará".

—— F I M ——

JAMAIS ENTENDI A DIFERENÇA

(Conclusão da página 26)

vista que dois dêsses onze ou doze eram meus primos, não é de estranhar que houvesse a mais completa uniformidade racial e religiosa na escola. Para mim, só havia uma espécie de pessoas: brancas e protestantes. Protestantes mais por tradição que por outra coisa. Naquele tempo não havia uma igreja sequer em St. Helen.

Talvez seja difícil acreditar que um garoto, em pleno século vinte, pudesse chegar à adolescência completamente ignorante de um dos maiores males do mundo moderno, mas foi o que aconteceu comigo. Mas a tolerância com que eu encarava o mundo não era mérito meu. Tinha poucos colegas, e conhecia poucas pessoas além da minha família. Os raros garotos com que brincava eram muito parecidos comigo. O meu tempo livre, passava-o quase todo percorrendo sòzinho os bosques, o que talvez tenha contribuído para aumentar a minha inocência a êsse respeito. A natureza não faz discriminações.

Quando nos mudamos para uma grande cidade, onde havia muitas pessoas e muitas crenças diferentes, a vacina já tinha pegado. Comecei a perceber que havia ódios e preconceitos — mas eu não podia entender claramente a razão. Na minha terra natal, os homens eram fazendeiros, lenhadores, guias turísticos, caçadores, e, naturalmente, protestantes. Na cidade, havia muito maior variedade de profissões e religiões. Mas, para mim, os homens ainda continuavam a ser encarados apenas pelo que êles eram pessoalmente. Nunca me passaria pela cabeça levar em conta a igreja que frequentavam, a religião que tinham, ou mesmo a sua falta de fé.

A maioria das pessoas chega a êsse ponto de vista com a idade e com o amadurecimento mental. Eu sempre me considerei feliz por não ter tido nunca que libertar-me de preconceitos, e de esforçar-me por ser tolerante. Mas também não posso dizer que o mérito seja meu. As circunstâncias fizeram com que eu crescesse livre de preconceitos. Tive sorte.

Via de regra, eu não sou dado a introspecções. Tudo isto não me teria talvez feito pensar, se não estivesse fazendo o papel de Moisés na produção de Cecil B. DeMille, *"Os dez mandamentos"*.

Representar Moisés é difícil, especialmente quando se compara a nossa mesquinhez com a figura gigantesca do homem que recebeu de Deus as Tábuas das Leis para o seu povo — do homem cuja vida Winston Churchill descreveu como *"...o salto mais decisivo para o progresso, em tôda a história da humanidade"*. Para conseguir compreendê-lo, passei um ano e meio estudando a sua personalidade grandiosa, antes de ir para o Egito tentar "vivê-la".

O papel de Moisés está sendo uma grande experiência para mim, pessoal e profissionalmente. Quando se passa um ano e meio tentando compreender uma personalidade tão extraordinária, muitas das nossas atitudes e maneiras de pensar têm, forçosamente, de sofrer uma nova influência. Ao filmarmos as cenas de exílio de Moisés, recordei as minhas horas de "exílio" em criança, quando me afastava dos outros para ir sòzinho comungar com a natureza. Sei, naturalmente, que entre as duas experiências há uma diferença enorme. O meu exílio contribuiu apenas para preservar a minha inocência — o de Moisés inspirou-lhe uma concepção filosófica que até hoje perdura, e que diz que a Lei pode ser mais do que a eventual vontade de um govêrno — pode ser um código imutável para todos os homens, sejam quais forem as suas raças e as suas crenças. *Uma* mesma Lei para *todos* os homens.

Acho que essa é a grande importância da figura de Moisés: ter trazido a Lei a todos os homens, sejam êles judeus, cristãos, ou muçulmanos. A Lei que todos nós procuramos seguir, estejamos num igreja, numa sinagoga, numa mesquita, ou fora do alcance de qualquer templo, como eu, quando garoto.

Como já disse antes, considero-me um homem de sorte por muitas razões. Por ter nascido em Michigan, por ter tido a oportunidade de fazer o papel de Moisés, e por minha mulher me ter dado um filho há pouco tempo. Já lhe comprei um pedaço dos bosques de Michigan, e embora meu filho não possa criar-se lá, acho que a vacina já não é tão necessária. O nosso país está progredindo, felizmente, e agora nas cidades já quase ninguém se preocupa em saber qual a religião de um homem e qual a sua raça. Meu filho, assim o espero, crescerá sem êsse terrível vírus. Quando vier queixar-se a mim de outro garoto, será porque o outro lhe quebrou um brinquedo ou lhe fêz qualquer coisa — e não porque seja filho de estrangeiros ou tenha uma crença diferente. Êsse é o meu desejo e a minha esperança.

—— F I M ——

UMA LEGENDA VIVA

(Continuação da página 39)

os seguintes dizeres : — *Não deixem Davy morrer em Alamo !* — A pressão dos fãs foi tão grande, que "Disneyland" resolveu apresentar outras histórias da vida de Davy Crockett, além de uma versão cinematográfica em technicolor, entitulada "Davy Crockett, King Of The Wild Frontier".

ENQUANTO ISSO, as livrarias colocam nas vitrines todos os livros que possuem acêrca de Crockett, as casas de roupas para crianças vendem trajes de couro e chapéus de pele de castor, e as lojas de discos esgotam as nove versões da "Balada de Davy Crockett", uma delas gravada pelo próprio Fess.

Contribuindo ainda mais para que o considerem uma reincarnação do lendário Davy, Fess Parker ama também a liberdade, a vida ao ar livre e a aventura. Agora, êle vive como sempre sonhou, mas as coisas já foram bem diferentes. Pouco antes de ser "descoberto" por Walt Disney, Fess morava, em sociedade com um amigo também do Texas, num exíguo quarto subterrâneo, bem embaixo de uma cozinha. Cada vez que alguém lavava louça em cima, do encanamento furado escorriam pingos sôbre a cabeça do nosso herói. E êle mantinha vivo o seu corpo de gigante à custa de bolachas, manteiga e muito leite. Para ter êsse mínimo de confôrto, Fess instalava fogões por um dólar, e algumas noites por semana classificava lingerie de senhoras numa grande loja de Hollywood. Tinha apenas 100 dólares de reserva, quando Walt Disney o viu numa pequeníssima ponta em "Them".

— "Quem é aquele ?" — perguntou Disney agitadíssimo, apontando para a tela. Como ninguém soubesse dizer quem era, êle exclamou : — "Com mil demônios, aquele ali é Davy Crockett !" — Daí a Fess Parker assinar um longo contrato com Disney foi um passo. A Metro, a Fox, todos os estúdios suplicam a Walt que lhes ceda o gigantesco texano, mas a resposta é sempre "não". Disney tem muitos planos para Fess. "The Legends Of Davy Crockett" estreará em breve na televisão, e logo depois virão "Children Of The Covered Wagon" e uma série de filmes.

Mas, embora esteja muito satisfeito com a marcha da sua carreira, Fess ainda coloca acima de tudo a sua liberdade : — Ainda estou numa espécie de estado de choque — diz êle, rindo. — Ter uma profissão definida e ganhar bastante dinheiro é ótimo, mas melhor ainda é saber que nada me impede de levar a vida que quero. Sempre sonhei com isso !

Fess Parker nasceu no Texas, em Fort Worth, — perto do lugar histórico em que Davy Crockett morreu — no dia 16 de agôsto de 1927. Como Davy, seus antepassados eram pioneiros de origem anglo-saxônica. Os Parkers saíram do Tennessee — Estado onde nasceu Davy Crockett ! — para colonizar as planícies selvagens de Comanche County, no Texas. O bisavô de Fess lutou na Guerra Civil Americana, e depois dedicou-se a fazer caixões. Seu avô só aprendeu a ler e a escrever depois de casado, e a família possui uma boa parcela de sangue índio, da tribo dos Cherokees.

Quanto ao seu nome algo estranho, Fess explica que seu pai também se chamava assim, e que "Fess" quer dizer "Proud" (orgulhoso) em inglês arcaico. Quando, em Hollywood, lhe aconselharam a mudar de nome, Fess pouco faltou para ficar furioso : — Meu nome é Fess Parker e chamar-me-ei Fess Parker até ao fim dos meus dias, aconteça o que acontecer.

COM ESSA herança de sangue pioneiro e independente, com a sua personalidade rebelde e mais o seu nome, Fess Elisha Parker Jr., só podia ser um garoto levado. Ordens e regulamentos não adiantavam com êle. — Creio que eu era o que se chama uma criança problema — diz Fess. — Não era mau, mas muito desobediente. Não fazia as coisas de propósito, apenas discordava das outras pessoas, principalmente dos professôres.

Como consequência disso, Fess era periòdicamente chamado ao gabinete do diretor da escola primária que frequentava, e periòdicamente ameaçado de expulsão.

Fess diz que o que mais o atrapalhava eram as pequenas e os livros de aventuras. Arranjou namorada logo no primeiro ano primário (ainda se lembra do nome dela, Evelyn Tyler !), e depois disso nunca mais passou sem uma, duas, ou três pequenas.

Quanto aos livros de aventuras, foi a mesma coisa. Mal aprendeu a ler, Fess começou a devorar de três a quatro livros por dia — todos sôbre heróis do Oeste.

— Para mim não é nada difícil fazer o papel de Davy Crockett — diz Fess. — Desde pequeno que fingia ser êle... êle e muitos outros. Jim Bowie, Sam Houston, Daniel Boone, não eram apenas personagens lendários, para mim : eram os meus melhores amigos. O pior é que, quando o professor me perguntava alguma coisa, eu estava sempre longe da lição, ou explorando o Yellowstone Park com John Colter, ou nas cachoeiras do Grand Canyon com o Major Powell.

Nas férias de verão, quando o libertavam "da casa de torturas", que era como êle chamava a escola, Fess tinha finalmente a oportunidade de pôr em ação os seus sonhos de aventura. Passava quase sempre as férias na fazenda de Vovô Parker, em Comanche County, que êle até hoje considera um pequeno paraíso.

Seu pai comprou uma fazenda de 250 acres (mais de 100 hectares) bem ao lado da velha fazenda de Vovô Parker, e o próprio Fess, mal conseguiu ganhar uns dólares por seu trabalho em "Battle Cry", pouco antes de ser "descoberto" por Disney, investiu-os em 150 acres seus, para onde pensa retirar-se no fim dos seus dias.

— O lugar tem uma nascente de água maravilhosa e um pequeno morro bem no meio do terreno. E' lá, no alto dêsse morro, que eu quero construir a casa onde irei viver na velhice. Lá do alto vêem-se vales cheios de vacas pastando... uma paisagem que faz bem à gente.

O bicho predileto do jovem Fess Parker era o burro. Isso é simbólico, porque Fess também era teimoso como só êle. Se lhe diziam para fazer uma coisa, êle fazia outra. Obediência e disciplina eram as únicas coisas que Fess não tolerava.

Êle próprio reconhecia que essa política não dava bons resultados. Por exemplo, quando frequentava a San Angelo High School, podia ter chegado a solista da banda escolar (Fess tocava trumpete), se não fôsse pela indisciplina. E podia ter feito o papel principal numa pequena peça, se não se tivesse recusado a comparecer aos ensaios. Mas, embora reconhecendo que não adiantava ser indisciplinado e teimoso, a natureza rebelde de Fess Parker não era capaz de modificar-se.

Acabado o ginásio, o pai conseguiu entusiasmá-lo com a idéia de ingressar na famosa Academia Militar de Annapolis. Embora avesso a regulamentos, Fess ficou sèriamente abatido quando a Academia o rejeitou, por exceder os limites de altura e de pêso : — Depois disso — confessa Fess — fiquei sem saber o que fazer na vida. Até chegar a Hollywood, andei de um lado para o outro, sem rumo certo, sempre procurando descobrir algo que verdadeiramente me interessasse.

FOI PROCURANDO algo que o interessasse que Fess se matriculou, primeiro na "Texas A & M University", e depois no "Hardim-Simmons College", em Abilene. De garotas êle ia muito bem, mas não de notas. Visto isso, e como corria o ano de 1943, êle e mais seis colegas resolveram ir até Dallas, para se apresentarem como voluntários na Fôrça Aérea da Marinha. Todos foram aceitos, menos Fess : — "Demasiado alto" — disseram. E Fess, novamente abatido, começou a sofrer de um complexo de altura.

Felizmente a Marinha não tinha alergia a gigantes. Fess foi aceito e enviado para bases de treinamento em New Orleans, Sam Diego e San Francisco. Foi durante a licença de Páscoa que Fess Parker teve o seu primeiro contato pessoal com Hollywood. Êle e um colega, que por sua vez tinha um amigo ligado à indústria cinematográfica, resolveram aproveitar a folga para dar um pulo à capital do cinema. Guiados pelo tal amigo, visitaram os estúdios e até foram apresentados a alguns astros e estrêlas. E, para cúmulo, ainda ganharam uma carona no carro de Walter Huston, quando se dispunham a voltar a pé para San Francisco.

— Sabe de uma coisa ? — disse Fess a seu colega de aventura. — Acho essa gente de Hollywood ótima. Simpáticos e quase todos fazendeiros. Talvez um dia eu ainda venha a ser ator de cinema !

— E' melhor você se enxergar, rapaz ! — respondeu o colega. — Você é alto demais e idiota demais !

POUCO DEPOIS, Fess era destacado para servir nas Filipinas, a bordo de um pequeno caça-minas da Marinha. O nosso herói ficou lá até à guerra acabar, e teria ficado mais tempo, se não tivesse agido por conta própria. Acontece que o barco era muito baixo — tinha apenas 1 metro e oitenta e dois de altura — e Fess era obrigado a andar sempre como quem procura alguma coisa no chão. Assim sendo, esperou que a guerra acabasse e depois foi queixar-se ao oficial-médico do seu regimento : — Estou quase de pescoço quebrado — gemeu. O médico mandou-o para um hospital, onde Fess ficou até abril de 1946, quando finalmente o desligaram da Marinha, dizendo-lhe : — Você devia ter escolhido outra arma : você é grande demais.

Em vez de tentar Hollywood, Fess teve a sensatez de dirigir-se para casa, no Texas. Lá o esperavam seus pais e o curso interrompido no Hardim-Simmons College. Fess matriculou-se novamente e comprou, pela ninharia de 40 dólares, um Ford quase caindo aos pedaços.

Uma tarde, quando voltava com a namorada do cinema, Fess teve a pouca sorte de esbarrar com o carro de um chauffeur brigão, e, ainda por cima, completamente bêbado. O homem disse-lhe algumas palavras não muito educadas, e os dois entraram em luta corporal. De repente, o outro puxou de uma faca e meteu-a pelo pescoço e queixo de Fess. Mais um centímetro, e a lâmina teria cortado a veia jugular do futuro Davy Crockett.

Fess ficou dez dias no hospital, em estado bem grave. Hoje em dia, êle guarda como recordação do incidente uma grande cicatriz em zigue-zague, que vai da orelha esquerda ao queixo.

OS DEZ DIAS no hospital fizeram com que Fess dispusesse de tempo para pensar no futuro : — De repente, veio-me a idéia de estudar Direito — conta êle. — Foi uma espécie de inspiração.

E eis como Fess foi parar na Faculdade de Direito da Universidade do Texas.

Mas o interêsse pelas leis foi-se tão depressa como tinha vindo. Fess convenceu-se de que não dava para aquilo e mudou-se para o curso de Administração Comercial. Embora não gostando, e estudando pouco, conseguiu o diploma em 1950 : — Foi um milagre ! — afirma êle.

Mesmo assim, Fess Parker relembra com saudade os seus anos na Universidade do Texas. Além de ser muito popular no team de basket-ball e entre as garotas, conseguiu granjear a estima de um professor de filosofia, o Dr. Arthur Colman. Quando Adolphe Menjou, o conhecido ator de cinema, foi à Universidade, encarregado de narrar "Pedro e o Lobo" para a Orquestra Sinfônica de San Antonio, o Dr. Colman encarregou Fess de servir-lhe de guia. Menjou olhou para o texano dos pés à cabeça e perguntou-lhe se não gostaria de tentar a sorte em Hollywood, trabalhando em filmes do gênero far-west.

— Eu mesmo fiquei surprêso comigo, ao responder que gostaria, sim — recorda Fess. — Mas Mr. Menjou aconselhou-me a primeiro terminar os estudos. Depois disso, era só procurá-lo, e êle me apresentaria ao seu próprio agente.

Fess não quis ouvir mais nada. Mal apanhou o diploma, correu a Hollywood. Menjou apresentou-o ao agente Bert Allenberg, que não mostrou muita esperança nas capacidades artísticas do jovem gigante. O mesmo aconteceu com diversos outros agentes, inclusive com a célebre Natasha Lytess, professôra de arte dramática da Fox. — Você é demasiado... demasiado... bem, demasiado elementar — suspirou ela. — Francamente, acho que você não lucraria nada estudando comigo.

MAS UMA das principais características de Fess Parker é a teimosia. Resolvido a não desistir enquanto não fôsse ator, inscreveu-se no curso de Teatro da Universidade da Califórnia do Sul. Teria obtido o diploma se, quase no fim dos estudos, não tivesse lido que uma companhia teatral precisava de homens altos, para fazerem o papel de marinheiros na peça "Mister Roberts". Fess correu a aproveitar a chance, mesmo que

(Conclui na pág. 62)

Não deixe fugir sua beleza!

Defenda o encanto de sua pele fazendo a revigorante

*Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA

Sua beleza — como o tempo — pode logo pertencer ao passado... Para tê-la sempre presente cuide de sua pele... Dê-lhe novo vigor pela tonificante "massagem de beleza" com a positiva ação medicinal do Leite de Colonia. Reativando os tecidos de sua cútis, Leite de Colonia afasta o perigo da flacidez prematura. Por êsse método você também eliminará manchas, sardas, espinhas, sem necessidade de recorrer à maquilagem excessiva para encobrí-las. E seu tratamento de beleza — seja qual fôr o preparado que você adote — estará completo quando você usar Leite de Colonia para limpar profundamente os poros de sua pele. Não se descuide... o viço e a juventude de sua cútis só estarão assegurados, se você começar a usar Leite de Colonia agora!

* ***É o tratamento de beleza mais simples e econômico!***

Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!

Insista com

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.122
Charles A. Ullmann

Para a Sua BELEZA

APRESENTE BONITOS PÉS NA PRAIA

As sofredoras Cinderelas devem ter um cuidado todo especial antes de exibir os pés na praia! Se fôr necessário, procure um pedicuro. Dê-lhes o tratamento adequado, ou então deixe que o especialista o faça, o que é sempre mais aconselhável. O pedicuro tornará os seus pés belos e mais confortáveis.

UM TRATAMENTO PROFISSIONAL — Alguns salões de beleza, alguns departamentos de sapatos em grandes lojas, possuem especialistas para os pés de suas clientes.

Após o tratamento adequado, um pedicuro fará as unhas dos pés, aplicará um banho e uma massagem tonificante, com creme e loção.

TRATAMENTO CASEIRO — Os calcanhares podem ser tratados eficientemente, durante o banho diário, com pedra-pome, passada delicadamente para não ferir. Quando os pés estiverem secos, passe um pouco de óleo nos calcanhares e na planta dos pés. Remova a cutícula com um removedor especial, passando sempre o mesmo que passa na cutícula das mãos.

Para minorar a dor dos pés cansados, dê-lhes o seguinte banho de saúde e beleza: encha uma bacia com água morna, dissolvendo nela uma colher de sopa de sal grosso. Passe-lhes a pedra-pome nas plantas e nos calcanhares. Após cinco minutos de banho, seque e faça massagem com creme do rosto. Incline os pés para trás e para os lados e faça massagens entre os dedos e no arco dos pés. Termine o tratamento, removendo o creme e passando um pouco de água de colônia. Mesmo os pés mais cansados sentem-se melhor com o tratamento sugerido.

UM TRATAMENTO DE BELEZA — Faça as unhas dos seus pés, com o mesmo cuidado usado nas mãos. Um tom claro de rosa fica mais bonito na praia do que um vermelho-escuro.

Outro tratamento, muita vez negligenciado, é remover os pelos supérfluos dos pés e pernas. Para remover os dos pés, deve-se usar o mesmo depilatório empregado nas pernas.

E já que falamos de pernas, convém lembrar que, se não tratá-las com uma loção ou creme apropriado, a sua pele ficará sêca e rachada, devido ao sol.

Não se esqueça de usar muito óleo para bronzear nos pés e nas pernas — pois ambos são suscetíveis de queimaduras — e faça-os parecer escuros, antes de ficar queimada e morena, dando mais beleza aos pés.

EU SOU AMERICANO

(Conclusão da página 35)

com que vocês percam a paciência. Os americanos acham que precisam corrigir tudo o que há de errado pelo mundo, e é êsse o mal de vocês!

Continuamos a caminhar em silêncio, e comecei a achar que o meu amigo Alex estava com tôda a razão. Aliás os estrangeiros sempre me ajudaram a conhecer melhor minha pátria, com suas observações e seus elogios.

Tenho tido ocasião de viajar muito, não só por causa de meus compromissos cinematográficos, como também em tournées para divertir combatentes, e cheguei à conclusão de que, quanto mais conheço o mundo, melhor compreendo minha pátria, melhor a conheço e a aprecio.

Lembro-me, por exemplo, de ter conhecido um coronel inglês, durante a 2.ª Guerra Mundial, que me disse visìvelmente admirado, que tivera ocasião de atravessar a América de automóvel, de Nova York a Hollywood, sem que a polícia o fizesse parar nem uma só vez para examinar seus documentos ou exigir passaporte.

E até hoje eu estranho quando tenho que apresentar documentos repetidas vêzes, durante minhas viagens pelos outros continentes, e até mesmo ao me registrar nos hotéis.

Essa liberdade de que gozamos na América, só a reconhecemos quando temos oportunidade de viajar por outros países e conhecer outros povos.

Lembro-me sempre de um fato que aconteceu comigo, no Egito, quando viajava de automóvel do Cairo para Alexandria, em companhia do representante da Paramount, e que vi as estradas eriçadas de trincheiras e sentinelas. Como desconhecesse aquele aspecto do Egito, resolvi tirar uma fotografia e foi o bastante para que um dos guardas fizesse parar o carro, indagando e nos repreendendo pelo que havíamos feito. Saí de lá conhecendo uma das mais interessantes partes do mundo, mas dando mais valor ainda à liberdade de meu país!

* * *

NÃO FOI SÓ com os estrangeiros que aprendi a dar valor à América. O nosso querido general Mark Clark também me deu uma lição de patriotismo, quando certa vez, durante a guerra da Coréia, precisou de maior quantidade de plasma e hesitou em mandar aquele pedido à América porque tinha a certeza de que no dia seguinte chegaria uma quantidade exagerada de sangue, pois todos que viessem a saber do fato, certamente se apressariam em dar sangue e assim o material seria demais e se estragaria. Eis, portanto, uma bela prova da fé e da esperança de um general na generosidade de seu povo!

Tenho encontrado, em minhas viagens, inúmeros estrangeiros, crianças às vêzes, que gostariam de poder estudar em nosso país para depois empregarem os conhecimentos adquiridos em nossas universidades, em suas próprias pátrias. Houve mesmo um menino, em Seoul, que me declarou textualmente que tinha muita vontade de estudar na América porque ouvira dizer que lá cada um estudava as matérias que desejava, e nada se fazia obrigado.

De fato, o que caracteriza o povo americano é essa independência do indivíduo, essa liberdade de movimentos e de idéias. Seu temperamento é, por natureza, despreocupado e alegre, traduzido por vêzes em seu vestuário simples e esportivo.

Quando estive na Coréia, divertindo os soldados, sempre me apresentava de roupa esporte, pois assim os pracinhas se sentiriam mais próximos da pátria, pensando no dia em que voltariam a se vestir assim, na América. E eu conseguia o meu objetivo, pois inúmeras vêzes êles se aproximavam de mim para perguntar onde eu havia comprado tal ou qual peça de roupa, quanto havia custado, etc. E afirmavam que assim que voltassem aos Estados Unidos, haveriam de comprar uma igual!

Certa vez, quando eu estava na Itália, tive ocasião de presenciar um comício, onde Togliatti, o célebre líder comunista, falava em praça pública, expondo suas idéias e querendo atrair o povo. Fiquei horrorizado ao ver os italianos aclamando aquele homem, no mesmo lugar que, anos antes, haviam aclamado Mussolini, o divulgador de idéias inteiramente opostas. Mas o representante da Paramount que estava comigo explicou-me que o povo italiano é muito emotivo, e que não dispõe dos meios de comunicação de que dispomos na América e daí terem que ir para as praças públicas, a fim de saberem como pensam seus chefes e líderes políticos. Nos Estados Unidos há a televisão e não é preciso sair de casa para ouvir os discursos dos políticos. Não é preciso resolver na hora do comício se estamos ou não de acôrdo com determinadas idéias, pois na calma de nossas casas, onde nos chegam as notícias pelo rádio ou pela televisão, temos a necessária paz para nos decidirmos.

E assim saí da Itália descobrindo mais duas qualidades de minha pátria: a estabilidade e o progresso de que gozamos.

Mas, de tudo quanto aprendi e ouvi dizer sôbre a América, o que mais me impressionou foi uma frase de um soldado americano, numa carta enviada à sua família, carta esta que foi até irradiada, pelo seu maravilhoso conteúdo. Dizia o rapaz: *"Tenho esperança de sobreviver. Mas, se eu morrer, o que é que tem? Muito poucos homens morrem lutando por uma causa!"*

Aquele jovem sabia o que poucos sabem, isto é, que a América, sendo uma nação privilegiada, faz parte dêsse todo que se chama mundo, e tudo o que acontece nele, encontra viva repercussão em nossa pátria.

E quando me perguntam o que a América representa para mim, digo que ela representa o mesmo que representava para aquele soldado, na iminência da morte, ou para o General Mark Clark, ao depositar confiança em sua generosidade, ou o mesmo que representa para os que têm vontade de estudar e viver na América, ou ao menos viver como vivem os americanos!

— FIM —

MARIA BONITA

(Continuação da página 33)

Que êle acertou nesse prognóstico, prova-o a carreira triunfante da sua protegida artística, hoje um dos maiores cartazes até da França.

Encantado com a sua descoberta, o velho Palacios mandou ensinar dicção, mímica e dança a Maria, pensando em fazê-la estrear em "A Aventureira", cujo argumento escreveu especialmente para ela.

A estréia, porém, foi efetuada em outro filme, como dissemos acima. "Penhasco das Almas" deveria ser mais uma consagração ao admirável e também belo Jorge Negrete. Maria, para quem Palacios pedira a elevada soma (para uma estreante) de 5 mil pesos como pagamento do seu trabalho na produção, "roubou" o filme de Negrete... Da noite para o dia transformou-se assim numa estrêla vitoriosa.

*

Mas não foi por Negrete que ela sentiu então bater mais forte o seu coração... Conquistou-o Raul Prado, um cantor a quem conheceu durante essa filmagem, e que integrava um conjunto muito aplaudido no México, o "Trio Calaveras". Unidos pelo amor, refugiaram-se na localidade de Cuernavacca, onde se casaram em segrêdo. Tudo isso, porém, não lhes trouxe a felicidade: desavieram-se e Maria recorreu outra vez aos tribunais, para o divórcio.

*

O terceiro homem de sua existência, todos vocês sabem quem foi: o compositor, poeta e também ator Agustin Lara. Misturando a paz doméstica com o cinema (e outras artes), o casal também não atingiu êsse mínimo de bem-estar recíproco e de afeto que se faz imprescindível para a vida a dois... Resultado: novo divórcio de Maria, algum tempo após.

Depois dessas três tentativas malogradas é que a artista tomou Negrete por espôso. Quantos dias ou meses terão sido felizes, nessa nova companhia conjugal, para a estrêla de "Camélia"?

O fato é que Maria trocou Negrete pela Europa, deixando-o morrer sòzinho no México...

À hora dos funerais, apareceu envergando calças compridas, (verdade que negras), e diante do escândalo que isso provocou, defendeu-se alegando que, dada a surprêsa da trágica notícia, perdera a cabeça e não tivera tempo de abrir o seu guarda-roupa (um dos mais sortidos e elegantes de Paris!) para escolher um vestido, antes de embarcar...

Passou a "onda" que o incidente despertou contra ela; passou a própria raiva com que as fans de Negrete souberam dessa ati-

(Conclui na pág. 64)

UMA LEGENDA VIVA

(Conclusão da página 59)

fazendo apenas uma ponta. Três meses depois, quando a temporada terminou em San Francisco, êle tinha uma idéia que talvez fôsse definitiva para a sua carreira.

Ligou para vinte das melhores agências de Hollywood e disse, numa voz importante: — Quem fala aqui é Fess Parker. Acabei de representar ao lado de Henry Fonda em "Mister Roberts" e, se tiverem alguma boa oferta, talvez me decida a ficar em Hollywood.

— Foi golpe certo! — disse Fess, rindo. — Tôdas as agências me pediram que fôsse imediatamente vê-los.

Naturalmente, que em pessoa Fess era muito diferente do ator experiente e sofisticado que êles esperavam. Mesmo assim, porém, a agência Wynn Rocamora aceitou-o como cliente.

A oportunidade de entrar num estúdio finalmente surgiu, quando Fess foi contratado pela Universal para dizer três curtas frases em "Untamed Frontier". Seguiram-se dois papéis ligeiramente maiores em "No Room For The Groom", e com Gary Cooper em "Springfield Rifle".

Cooper achou que o rapaz tinha talento e levou algum tempo decidindo se o contrataria ou não para a sua própria produtora. Mas acabou decidindo que êle precisava de mais experiência, de modo que Fess continuou fazendo pontas — geralmente papéis de texano, em filmes de ação como "Thunder Over The Plains", "Island In The Sky", e "Battle Cry", onde fêz um papel relativamente importante. Além disso, Fess aceitou também pontas em programas de televisão — tudo isso com o objetivo de adquirir experiência... e melhorar a sua dieta de bolachas e leite.

Foi seu agente quem lhe deu a boa notícia de que Walt Disney queria vê-lo imediatamente. Fess correu ao estúdio do mago do desenho e assinou um contrato naquele mesmo dia: — Quando é que poderá partir para North Carolina, para começarmos o filme? — perguntou Walt.

— Daqui a uns vinte minutos — respondeu Fess. — Tão logo embarque minhas coisas no carro.

HOJE EM DIA, apesar de famoso, Fess ainda poderia arrumar as suas coisas em vinte minutos. Atualmente está morando num minúsculo apartamento de quarto, kitchenette e banheiro, com um aparelho de televisão, uma geladeira anã, torradeira e liquidificador, e uma cama embutida na parede, pequena demais para seu corpo. Como não quer ficar de novo com o pescoço quebrado, êle pensa mudar-se em breve para uma casa de estilo moderno, situado em Benedict Canyon: — Isto é, se puder arranjar os 6.000 dólares para dar de entrada! — diz Fess.

Como a maioria dos rapazes solteiros de Hollywood, Fess cozinha êle próprio as suas refeições. Prefere os pratos típicos do Texas, mas detesta galinha. Não bebe — a não ser cerveja — e não fuma. Dorme geralmente de oito a dez horas por noite, mas de vez em quando passa a noite tôda acordado, lendo (êle ainda é louco por histórias de pioneiros) ou dedilhando o violão. Até agora, Fess já compôs seis baladas, e no momento está compondo outra, para a série de Baladas de Davy Crockett.

Fess ainda dirige o seu conversível Studebaker, modêlo 1951, mas ambiciona poder comprar um carro tipo esporte. Frequenta todos os domingos a Igreja de Cristo, à qual foi convertido por um amigo (Fess era metodista). No capítulo romântico, continua um namôro firme com Marcella Rinhart, sua primeira e única pequena em Hollywood, que êle conheceu à beira da piscina de Peyton Hall. Marcy é cantora e dona de uma beleza morena. Quando lhe perguntam se o romance poderá conduzi-lo ao casamento, Fess diz que, embora namorando a sério, não está ainda em posição de casar: — Só quero casar quando estiver estabelecido em Hollywood, e puder manter uma grande família. Por enquanto, não. Levei muito tempo a chegar aonde estou, e agora não quero perder o que consegui.

Isso não parece em absoluto provável. Não foi à-toa que Davy Crockett procurou Fess Parker para "reencarnar-se"!...

— FIM —

Cantando no Chuveiro

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

MORENINHA DE LISBOA

Marcha-fado de Irany de Oliveira e William Duba

ÊLE

Linda Morena
Lá de Lisboa
O meu carinho quero te dar.

ELA

Lindo moreno
Sou tôda tua
Desde o dia em que eu te vi
Que eu vivo a te adorar.

ÊLE

Linda morena
Trigueirinha de Lisboa
Tu és mesmo muito boa
Quero que sejas meu par
Por isso mesmo
Tenho ainda a esperança
De aprender a tua dança
Para contigo bailar.

ELA

Lindo moreno
Do Brasil
Lindo e fagueiro
Por um samba brasileiro
O meu coração suspira
Por isso mesmo
Se tu és de fato bamba
Venha me ensinar o samba
Que eu vou te ensinar o vira.

ÊLE e ELA

Bis | O vira que se dança lá no Minho
E' um passo pra cá, outro pra lá.

ÊLE

E' mas o samba que se dança agarradinho.
Eu duvido que a morena
Queira um samba dançar.

ELA

Se o samba que se dança agarradinho
Seu maestro vira o vira
Bota o samba pra tocar.

THE RUBY AND THE PEARL

Fox-canção de Jay Livingston e Ray Evans

Can love be as warm as the ruby?
Can love be as pure as the pearl?
Just look in the heart of my love for you
You'll find the ruby and the pearl
My love will endure as the diamond
And shine with the shimmer of gold
It glows as a bright star above for you
A thing of beauty to behold
Come close and cling to my kiss
Stay close and share the passion of this
Yes, love is as warm as the ruby
And love is as pure as the pearl
Just look in the heart of my love for you
You'll find the ruby and the pearl.

SIN TI

Bolero de Pepe Guizar.

Sin ti
No podré vivir jamás
ni pensar que nunca más
estarás junto a mi.
estarás junto a mi.
Sin ti
que me puede ya importar
si lo que me hace llorar
está llejos de a ti
Sin ti
no hay clemencia ni dolor
la esperanza de mi amor
te la llevas por fin
Sin ti
és inutil vivir
como inutil será
el quererte olvidar...

FUI EU

Samba de Armando Nunes

O primeiro amor
Que êle conheceu,
Sabem quem foi?
Fui eu.
Êle teve amores
Além do meu,
Mas amor sincero,
Quem lhe deu
Fui eu.
E foi pelos erros
Que êle cometeu
Que o nosso amor morreu.

Eu sofri, chorei,
Fui enganada e êle diz
Que a malvada
Fui eu.

DANSE AVEC MOI

Beguine de André Hormez e Francis Lopez

Danse avec moi
Grisons nous tous les deux
De l'instant merveilleux
Fermons les yeux.
Danse avec moi
Profitions de l'accord
Qui fait vibrar nos corps
Dansons encor
Que le destin
Dans nos coeurs fasse naitre
Ce que demain
Nous cherchons peut étre en vain.
Danse avec moi
Que s'efface la nuit
Rien ne compte aujour d'hui
Que toi et moi.

La nuit s'emplit de confidences
N'ecoutons plus que nos deux coeurs
Laissons la musique et la danse
Nous entrainer vers le bonheur.

Para seu encanto

Água de Colônia

VIOLINO CIGANO

VALERY

apresentada nas fragrâncias

BILITIS
MY DEAR
PUERTA DEL SOL
FLOR DE MAÇÃ
YVELISE

PORQUE FRANKIE NÃO SE ACALMA

(Conclusão da página 37)

Tudo começou quando Frank, então com vinte e três anos, se tornou do dia para a noite, uma sensação como cantor. Por razões que até hoje êle não compreende, os jornais começaram imediatamente a ridicularizar o seu talento.

Frank era muito jovem e inexperiente. Ao invés de o ajudarem, riam-se de tudo o que êle fazia: do seu modo de vestir, de sua voz, de seu aspecto físico, da maneira como segurava o microfone — tudo era motivo de riso por parte da imprensa.

Enquanto isso, e para maior confusão, a sua fama crescia. Quanto mais riam dêle, mais dinheiro ganhava. Frank deveria ter aproveitado essa lição, mas não aproveitou

Mas a imprensa americana não se deixou impressionar com o que Sinatra ganhava. Continuou a rir dêle, a fazer pouco da sua gravata borboleta, do seu jeito de cantar, e do fascínio que exercia sôbre as adolescentes. Cômicos inventavam piadas a seu respeito (algumas delas de incrível mau gôsto) e os colunistas, sempre ávidos de escândalos, aproveitavam qualquer boato sôbre Frank e apresentavam-no como verdadeiro.

Repetia-se a mesma história: os rapazes "maiores" do que êle voltavam a provocá-lo e a ridicularizá-lo. Frank cerrou os dentes e, em vez de reagir com murros, reagiu com palavras: num ataque feroz acusou certos repórteres e jornalistas "como responsáveis pelas mentiras publicadas a meu respeito".

*

A ACUSAÇÃO de Sinatra, dirigida apenas a alguns jornalistas, foi interpretada como uma afronta a tôda a classe. Era isso mesmo, a história se repetia. Êle tinha atacado a imprensa — agora êle ia apanhar.

O primeiro golpe de revanche não tardou. Todos os jornais americanos escreveram artigos sarcásticos a propósito de Sinatra ter sido recusado pelo Exército devido a um defeito auditivo.

Os artigos enfureceram o cantor, a quem a recusa tinha ferido profundamente. Pela primeira vez em sua vida, tinham-lhe dito, a sério, que êle não era perfeito — e, como não era mentira, êle não podia protestar nem reagir.

Nancy Sinatra conta um incidente que bem revela a amargura de Frank por não ter sido aceito no Exército.

Foi durante a guerra. Durante uma entrevista, um repórter contou a Frank que tinha havido um leilão de Bônus de Guerra no leste dos Estados Unidos.

— Uma das suas velhas gravatas borboleta recebeu uma oferta de 300 dólares, Frank — disse o repórter. — Mas, logo a seguir, leiloaram a gravata de um cabo e houve uma oferta de 3.000 dólares... Que é que você diz a isso, Frank?

Por um momento, Frank limitou-se a olhar para o repórter com um ar de desespêro. Mas logo reagiu: — Só três mil dólares? A gravata de um cabo deveria valer dez mil, pelo menos!

Assim é Frank: demasiado sensível, demasiado emocional. Dizem alguns amigos que êle sofre de mania de perseguição — e acrescentam que tem boas razões para isso.

Sinatra, dizem êles, quer ser importante. Não apenas importante aos seus próprios olhos, ou aos olhos dos amigos, mas aos de todo o mundo em geral. Quer ser importante, para que todos pensem que, seja o que fôr que êle faça, suas razões para fazê-lo são boas.

*

MUITOS DIZEM que essa ânsia de ser importante é que motivou o fracasso do seu casamento com Ava Gardner.

Segundo os sabichões de Hollywood, tudo começou na primeira discussão que êle teve com Ava, pouco depois do casamento, quando ambos estavam passando uma semana em Palm Springs.

Frank tinha ido a Hollywood gravar uns discos. Durante sua ausência, Lana Turner foi visitar a nova Mrs. Sinatra. Conversa vai, conversa vem, começaram a falar nos respectivos maridos, e nos respectivos ex-maridos.

Sinatra, chegando em casa mais cedo do que Ava esperava, entrou precisamente no momento em que ela o comparava com seus ex-maridos, Artie Shaw e Mickey Rooney. Dizem que essa foi a origem da briga: Frank nunca pôde perdoar a Ava êsse golpe à sua importância.

*

MAS, SINATRA gosta que reconheçam a sua importância, porque êle próprio tem fé nela. Foi essa fé em si mesmo que fêz com que conseguisse o cobiçado papel de Maggio em "A Um Passo Da Eternidade".

Frank estava na África quando soube que iam fazer o filme. Tinha lido o livro e sabia que Maggio morria depois de uma selvagem surra dada por um sargento bestial.

Sinatra achou que ninguém melhor do que êle sabia o que era apanhar e ser escarnecido. Atravessou o Atlântico a fim de fazer os testes para o papel, e o resultado foi uma interpretação memorável e a conquista de um Oscar como melhor ator coadjuvante.

Mas nem mesmo Hollywood podia compreender o que aquêle papel representava para Sinatra.

A sua popularidade como cantor começara a decair em 1946, e em 1947 já era coisa do passado. As adolescentes que tinham sido as suas fans mais entusiásticas eram já adultas. A era do "Oh! Frankie!" terminara. Ninguém mais desmaiava ao ouvi-lo cantar. De uma hora para a outra, Sinatra passara a ser apenas uma recordação.

Seus discos começaram a acumular poeira nas prateleiras das lojas de música. Os críticos achavam que sua voz acabara, e, ainda pior, que êle já não punha alma nas suas interpretações.

Ao mesmo tempo, seu casamento com Nancy fracassava após muitos anos, e terminava num divórcio ruidoso. E os amigos, mesmo os antigos foram-se afastando.

Seus programas de rádio e de televisão terminaram também. E assim começou para Frank um período de "depressão".

*

ÊLE, porém, não reconhece isso. Diz que, se sua carreira não continuou no mesmo ritmo, foi apenas porque começou a dedicar todo o seu tempo a fazer a côrte e a conquistar "a mulher mais bela do mundo" (segundo êle), Ava Gardner.

— E não era brincadeira, competir com um bravo "matador"! — acrescenta Frank.

Mas até mesmo no dia do seu casamento com Ava, Sinatra demonstrou a sua suscetibilidade.

Furioso com um dos muitos fotógrafos presentes à cerimônia, Frank ameaçou esmurrá-lo, sem mais nem menos. Quase todos os astros que não gostam de ser fotografados compreendem que suportar os fotógrafos com um sorriso faz parte da profissão. Frank, porém, não tem paciência para isso. Explodiu bem em frente à noiva e aos convidados.

Sinatra aparentemente não compreende (ou talvez compreenda, mas não se importe) que os jornalistas formam uma classe das mais solidárias. Sabem muito bem que entre êles há gente menos boa, mas reagem coletivamente quando um membro qualquer da sua classe é atacado.

Para piorar ainda mais as suas relações com a imprensa, Sinatra está farto de dizer que a sua vida particular não interessa a ninguém.

Entretanto, ao julgar um ator acusado de dirigir embriagado, um juiz de Los Angeles deu-lhe o seguinte conselho, que bem se aplica a todos os astros de cinema:

— "Lembre-se de que a sua carreira não lhe pertence. Pertence principalmente ao público, que é quem o consagra como ator, além de ser quem o paga.

— Seu comportamento, dentro e fora da tela, interessa ao fan. Tudo o que o senhor tem, seu alto padrão de vida, seus automóveis, sua posição como ator, tudo provém dos seus fans. Procure nunca mais esquecer isso".

Por que é que Sinatra não faz as pazes com o mundo? A explicação, quando se conhece o seu passado, é fácil. Como diz o seu ex-colega, a mínima coisa repercute na sua sensibilidade.

Sinatra algum dia se modificará?

— Não — afirmam, categòricamente, os oráculos de Hollywood.

Mas êsses oráculos muitas vêzes falham, e desta vez parece que vão falhar mesmo.

*

O FRANK SINATRA atual conta trinta e sete anos de experiência e de vida. Anos duros e anos fáceis. Anos de felicidade e anos de desespêro. Anos de esperança e de alegria, e anos de tristeza e dores de cabeça. Em seus trinta e sete anos de vida, Sinatra passou por tôdas as emoções humanas.

Atualmente, êle está outra vez no alto. O rádio e a televisão, que há alguns anos atrás se desinteressavam dêle, agora lhe oferecem somas impressionantes. Mas agora é êle quem recusa.

Seus amigos estão voltando, mas êle é que não quer saber dêles, agora.

Seu fracasso com Ava fêz com que êle passasse a encarar o amor de forma completamente diferente. Frank tem saído com várias mulheres, tôdas elas bonitas mas de diferentes personalidades — além de muito mais jovens do que êle. Pelo menos aos olhos do público, os seus romances passageiros com Mona Freeman, Gloria Stokowski, Peggy Connolly e a sueca Anita Ekberg não têm qualquer significação mais profunda.

Do ponto de vista profissional, êle está em condições de poder escolher o estúdio que quiser, o papel que quiser, os ordenados que quiser. Quem diz que êle não é importante?

Seus discos estão batendo recordes, ao invés de acumular poeira. Sinatra está novamente no alto, e sabe disso. Desta vez, entretanto, êle promete que as coisas serão diferentes.

— Penso produzir e dirigir filmes. Ninguém se interessa pelas vidas particulares de produtores e diretores.

Os que conhecem bem o ator-cantor dizem que êle está passando por uma fase que deverá conduzi-lo a uma definitiva maturidade.

O progresso será lento, acham êles. Frank ainda é sujeito, de vez em quando, a ataques de petulância quase infantil, e ainda é inacreditàvelmente sensível às críticas que lhe fazem.

*

APESAR DISSO, há sinais seguros de uma maior maturidade.

Frank está começando a ser mais calmo, está começando a pensar mais antes de agir. Por outro lado, está-se preocupando sèriamente com os efeitos de suas ações sôbre as vidas de seus três filhos, principalmente de Nancy, sua filha adolescente.

Embora ainda se irrite, de vez em quando, com os amigos, os conhecidos, e os colegas, seu arrependimento é agora sincero, em vez de artificial, como nos velhos dias.

Mas, antes de jugá-lo, não se esqueçam de uma coisa: Sinatra — como qualquer outro astro de Hollywood — é um homem exposto às maiores tentações, e dispõe das maiores oportunidades. Essa combinação de circunstâncias afetaria até a um santo.

Além de tudo, êle não tem mais uma Nancy para guiá-lo, nem uma Ava para suavizar-lhe o caminho.

Francis Albert Sinatra terá que continuar sòzinho.

Como é, então, que êle pode sossegar?

— F I M —

MARIA BONITA

(Conclusão da página 62)

tude displicente da artista — e Maria prossegue triunfante, embora talvez, no mais recôndito de sua alma, chore lágrimas de saudade pelo amor que não soube fazer viver...

*

Vários são os sucessos mexicanos de Maria Felix, além dos filmes que citamos: "A Deusa Ajoelhada", "Desvario", "Enamorada", "Rio Escondido" (que lhe deu o prêmio da Ac. de Artes e Ciências Cinematográficas do seu país), "Que Deus me perdoe", "O Rapto", "Dona Diabla", "Mulher sem Alma", etc.

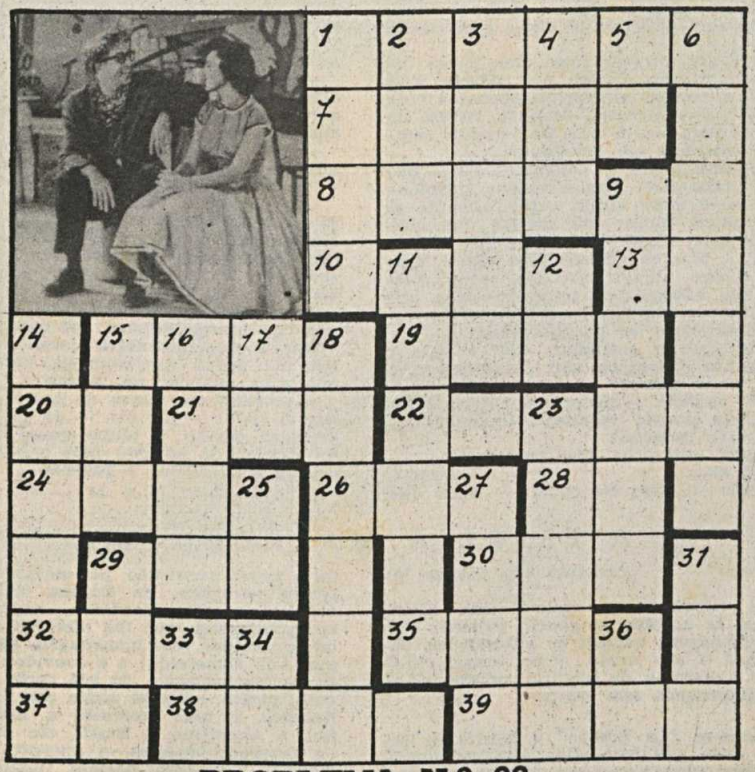
Na Europa, começou por filmar na Espanha "Mare Nostrum" e "Una Mujer Cualquiera". Depois, fêz na Itália o célebre "Messalina" e outra película mais. Por fim, chegou aos estúdios franceses: é a protagonista de "A Bela Otero", em que se rememora a sensacional figura de mulher que seduziu a todos, no passado, com a sua graça de vedette e a sua fama... de amorosa.

A seguir, Maria Felix trabalhou às ordens de Jean Renoir em "French Can-Can". Conta-se que, durante essa filmagem, esbofeteou a doce Françoise Arnoul, num dos seus irreprimíveis ímpetos temperamentais, e por uma nonada...

Assim é a inquietante mexicana: tem fogo nas veias, não aquenta desaforo, mas, podem crer, sabe ser uma excelente criatura, também...

— F I M —

PALAVRAS CRUZADAS para os FÃS



PROBLEMA N.º 66

HORIZONTAIS: 1 — (Wagner), do filme "O Príncipe Valente". 7 — (Sloane), do filme "Ultimatum". 8 — (Matews), estrelou o filme "O pânico sinistro". 10 — (Malden), do filme "A tortura do silêncio". 13 — Símbolo do érbio. 15 (Roman), do filme "Três segredos". 19 — (Hugo), astro do filme "Estranha fascinação". 20 — Interjeição (para chamar). 21 — Acusado. 22 — (Drain), do filme "O direito de matar". 24 — (Lancaster), astro do filme "A cruz de minha vida". 26 — (Joanne), do filme "O homem do dia". 28 — Nota musical. 29 — (De Fore), do filme "E o noivo voltou". 30 — (Gordon Mc), do filme "Uma garôta de sorte". 32 — Mãe d'água. 35 — (Richard), do filme "Demetrius e os gladiadores". 37 — Prefixo; o mesmo que em. 38 — (Baxter), estrêla do filme "O grande espetáculo". 39 — Soa.

VERTICAIS: 1 e 18 — Nome e sobrenome do astro do filme "Sublime obsessão". 2 — Fôlha de palma, na Índia Portuguêsa. 3 — Teima, obstinação. 4 — Eternidade. 5 — Pôpa. 6 — (Gene), estrelou o filme "Lágrimas de mulher". 9 — (Joan), do filme "Os bravos não se rendem". 11 — (Brian), do filme "A tortura do silêncio". 12 — Ali. 14 — (Reynolds), estrêla do filme "Procura-se uma estrêla". 15 — Escarneceu. 16 — Berro (fig.). 17 — Variação pronominal. 23 — (Stern), do filme "Sinfonia eterna". 25 — Thelma Ney. 27 — Não permite demora. 29 — (Duryea), do filme "Pânico em Singapura". 31 — (Gardner), estrelou o filme "Mogambo". 33 — Sol dos antigos egípcios. 34 — Prefixo que denota aproximação. 36 — Em o.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 65

HORIZONTAIS: 1 — Robert. 6 — Alan. 7 — Ia. 8 — Lili. 10 — Vera. 11 — Henry. 13 — Roman. 17 — Aldo. 19 — Lara. 20 — Re. 22 — Lana. 23 — Burt. 25 — Dona. 27 — Susan. 29 — R. Y. 30 — Alida. 31 — Rae. 32 — Dudd. 33 — Orson.

VERTICAIS: 1 — Ralph. 2 — Olive. 3 — Balenda. 4 — Rita. 5 — Tamara. 9 — Ir. 12 — Ronald. 14 — Or. 15 — Mara. 16 — Art. 17 — André. 18 — Lloyd. 19 — La. 21 — Ellen. 23 — Bud. 24 — Usar. 26 — Nau. 27 — Sid. 28 — Não. 31 — R. S.

EU DEVIA TER CASADO AOS DEZENOVE...

(Conclusão da página 41)

Nápoles, com ela, quando pela primeira vez ouvira "Luna Rossa". E, talvez por influência de uma canção tão romântica, tinham ambos começado a falar sôbre amor.

Depois de ouvi-la dizer que o amor impulsivo e juvenil, era freqüentemente o primeiro passo para um amor verdadeiro e sereno, Rock perguntara: — Francesca, você não acha que o companheirismo é muito importante num casamento?

Francesca concordara: — O companheirismo é muito importante num casamento, não só entre marido e mulher, e sim também entre êles e os filhos. Essa é uma das razões por que eu acho que não deve haver uma grande diferença de idade entre pais e filhos. E isso só se consegue casando jovem.

Embora pensasse em Francesca ao dizer, em seu camarim, que gostaria de ter casado aos dezenove anos, Rock deu outra explicação aos amigos. Falou-lhes de um seu amigo, empregado do estúdio: — Casou aos dezoito anos, recém-saído da escola secundária, e hoje, aos trinta e seis, êle e sua espôsa têm a companhia de dois filhos quase adultos — uma filha de dezessete e um filho de dezesseis.

— Você acha, então, que casar jovem traz vantagens, Rock? — perguntou outro amigo. — Nunca pensei que sua idéia fôsse essa!

— Acho sim, e, pensando bem, creio que sempre achei. — respondeu Rock. — Ainda estou solteiro, mas, se tivesse encontrado o amor aos dezenove anos, e poderia bem tê-lo encontrado, se não tivesse sido convocado pelo Exército, teria casado então. Imaginem como eu seria rico hoje em dia, e ainda mais rico daqui a dez anos!

— Rico? — perguntou alguém, sem compreender.

— Sim, rico — repetiu êle. — Rico porque teria um filho ou uma filha de dez anos. Daqui a dez anos, quando estivesse beirando os quarenta, meu filho ou filha estaria com vinte! E a vida, para mim, teria muito mais valor.

Todos os amigos sabem — porque Rock está farto de confessá-lo — que a solidão por que passou, quando criança, com os pais divorciados e a mãe trabalhando o dia todo, é a principal razão por que êle tanto deseja vir a constituir um lar feliz. Rock nunca consegue passar o Natal sem crianças: Vai sempre passá-lo com amigos que tenham filhos.

Neste último Natal, foi à casa de um jovem casal amigo com três filhos pequenos. Ajudou os amigos a embrulhar os presentes das crianças e divertiu-se talvez mais do que elas, quando chegou a hora de abri-los.

Rock é extremamente sentimental, e um de seus maiores prazeres é dar presentes e fazer surprêsas aos amigos. Mas, quando êsses amigos são do sexo feminino, os mexeriqueiros acham logo que há romances por detrás dos presentes.

Talvez êle ame Betty Abbott, script-girl de muitos dos seus filmes, e talvez não; ambos se recusam a expressar os sentimentos íntimos. Talvez seja Phyllis Gates, atual secretária de Henry Wilson, agente de Rock, quem lhe conquistou o coração. Phyllis não responde a nenhuma pergunta indiscreta e Rock é um dos astros que melhor sabem evitar perguntas pessoais. O boato de que êle amava Phyllis começou no dia em que passou a dar-lhe presentes, mas Rock adora dar presentes a todo o mundo.

Muita gente esperou que êle comunicasse seu noivado com Phyllis, quando ofereceu a ela um belo colar de ouro, mas se essas pessoas soubessem que não foi apenas um colar, mas também um anel! E, tanto um como o outro, encastoados de belíssimas opalas!

Entretanto, se soubessem a verdadeira história da compra das jóias, e se conhecessem realmente a personalidade de Rock, não veriam no caso nada de extraordinário.

Foi simplesmente isto: quando Rock estêve na Irlanda, filmando "Captain Lightfoot", um ator irlandês que precisava urgentemente de dinheiro resolveu vender algumas jóias de família. Rock e um dos técnicos da companhia decidiram comprar as jóias — e, uma vez compradas, êle procurou logo a quem dá-las de presente — a coisa mais natural dêste mundo, quando se trata do ultrageneroso Rock Hudson.

Recentemente, correram também boatos de que êle estaria interessado por uma das atrizes da Universal, baseados no fato de êle ter tido muitas atenções para com ela, durante uma tournée de propaganda. Ora, para quem conhece bem Rock, isso não quer dizer absolutamente nada. Êle é atencioso por natureza, por educação e por que sente prazer em sê-lo.

*

SIM, é verdade que Rock quer casar e em futuro próximo. Êle próprio já o disse muitas vêzes, e o que é mais, já revelou até com que tipo de moça gostaria de casar.

— Gostaria que ela fôsse uma jovem independente, uma jovem que tivesse vida própria e não se restringisse apenas à vida do lar. Dessa maneira, tenho a certeza de que nos seria muito mais fácil manter sempre o interêsse um pelo outro.

— Naturalmente, — continuou êle — não sei se encontrarei uma moça que preencha todos êsses meus ideais, principalmente se ela também quiser um marido que obedeça a determinados requisitos que eu não tenha... Mas eu gostaria que minha mulher tivesse algum interêsse extradoméstico: um hobby, uma profissão. Acho que uma mulher não deve parar de desenvolver-se mentalmente só porque casa.

Pode parecer estranho, mas a bela e inteligente Francesca não concordou com Rock nesse ponto.

— E' verdade, — perguntou êle, certa vez — que as espôsas italianas colocam os maridos num pedestal?

— Sim, não acha isso tentador? — retrucou ela.

— Não — disse êle rindo. — Acho que, no alto de um pedestal, os maridos se sentem solitários.

— Você está pensando num pedestal lá na América — explicou ela. — Lá, o homem, para ser colocado num pedestal, precisa dar à mulher um casaco de peles, uma bela casa, um carro moderno... e sente-se solitário. Mas na Itália a vida é muito mais simples, e o casamento também.

— A mulher italiana nunca é dominadora como a mulher americana. A espôsa nunca deve tentar ser dominadora, porque talvez consiga controlar o marido, mas perde o respeito por êle e sente-se infeliz. Aqui, nós nos sentimos satisfeitas com muito menos: sabemos que, se exigirmos muito dos maridos, os afastaremos mais de nós, na sua ânsia de dar-nos mais e mais.

— Sim, vocês, as mulheres italianas, são diferentes — comentou Rock. Francesca quis logo saber se êle achava as italianas bonitas.

— Na Itália, há as mulheres mais belas que eu já vi, mas também as mais feias — respondeu Rock.

— Francesca, então me perguntou, — conta êle — se não seria interessante que um homem amasse uma feia a tal ponto, que ela lhe parecesse lindíssima... — "Êsse, sim, seria um grande amor!" — comentou ela

Rock diz que nunca pôde esquecer a lição da jovem italiana. Diz que voltará à Itália e que procurará rever Francesca. Mas não pensa casar com ela, porque acha que suas chances são nulas.

— Quando ela falava de casar cedo, falava a sério! — diz êle. — Já tinha o seu pedestal pronto, e tenho quase a certeza de que ela já colocou nêle o homem dos seus sonhos sábios e juvenis.

——— F I M ———

A ESTRÊLA MARROQUINA

(Conclusão da página 30)

Audrá (Maristela), e que é uma sátira amável às novelas do gênero policial: cinco personagens narram às autoridades, cada qual a seu modo, como teriam "matado" a heroína da história, originando-se daí quiproquós sem conta.

*

Chama-se "La Bomba" o bairro de Tetuan onde Ana Esmeralda veio ao mundo, em 1932. Consta que sua família era uma das mais importantes do Marrocos. Contudo, há quem conte — e que afirme até ter visto isso escrito no "Times", de Londres, apesar de tôda a austeridade dêsse jornal — que a atriz nasceu foi mesmo numa gruta de ciganos... De qualquer modo, possui ela, de fato, sangue cigano, e, também, árabe. Mas é espanhola "par droit de naissance" (como se diz em linguagem romântica, e ainda na diplomacia) e por ambientação. Porque, não tendo senão poucos anos de idade, passou a residir na Espanha, onde efetuou seus primeiros estudos. Não se esqueceu, porém, dos ciganos, nem ali... E foi com os moradores do bairro do Sacremonte, em Granada, que Esmeralda aprendeu a bailar com tanta pureza de estilo, sem desvirtuar as linhas mais genuínas dos motivos populares, embora dando a essas danças uma vibração tôda nova e individual dentro da técnica coreográfica mais apurada. Aos 14 anos fêz a sua estréia no palco, em Valência, ao lado de Carmen Sevilla (também conquistada pelo cinema e partenaire constante de Luis Mariano) e de Paquita Rios, duas grandes expressões do bailado espanhol. Venceu Ana Esmeralda nesse primeiro contato com o público. A crítica falou então dos seus méritos ("uma nova intérprete da arte de bailar") e rendeu-se aos seus encantos de adolescente. A boa notícia chegou até Jorge Montemar, conhecido empresário e divulgador do bailado espanhol. Contratada por êle, Esmeralda foi correr mundo dançando... Londres, Paris, Amsterdam, Basiléia foram os principais marcos do seu triunfo. Durou quase um ano essa tournée. À volta, seu nome valia já por um cartaz de sucesso. Foi anunciado assim: "esta noite Ana Esmeralda baila aqui"... E os teatros onde ela atuava, ficavam repletos. Todos queriam vê-la, e a festejavam por tôda parte como a artista que encarnava o ideal de uma raça forte e tão afeita à música e à dança. O cinema espanhol solicitou o seu concurso, e, além de bailarina, Ana Esmeralda se revelou também atriz dramática. Contudo, a dança a impelia a novas aventuras, por estranhas e distantes paragens: da Europa dirigiu-se à Ásia, e, na Transjordânia, empolgou até ao próprio Rei, que lhe ofereceu um colar de esmeraldas (em homenagem ao seu nome: Ana Esmeralda) e a convidou para ser dançarina exclusiva da sua corte... A artista, porém, sonhava ainda com novos horizontes, e quis conhecer a América do Sul, a Argentina, o Brasil, etc. Foi quando Cesareo Gonzalez, o eficiente e bravo cineasta espanhol, decidiu incluir o seu nome na delegação ao nosso Festival já referido. O que aconteceu então, vocês já sabem... Ao regressar de sua viagem a Buenos Aires, que teve escalas em Pôrto Alegre e Montevidéu, com recitais de sucesso, Ana Esmeralda resolveu ficar "para sempre" (ao que ela mesma diz), em São Paulo. Admite já que não mais pode fugir aos ditames do seu coração, apaixonada que está pelo nosso patrício daquela capital... E, com êsse amor, dois filmes a esperam na Maristela Cinematográfica: o citado "Quem matou Anabela?", que vem de ser concluído, e uma história amorosa, dramática e quase trágica, que se aproveita do tema coreográfico de "Amor Brujo" como base, para a sua trama de ação. Êste deverá ser dirigido por Alberto Cavalcanti, o realizador, entre nós, de "O Canto do Mar" e a "A Mulher de Verdade", que retornou à Europa depois destas duas fitas, mas que provàvelmente regressará em breve ao nosso país.

——— F I M ———

Acima dos Vinte e Um

(Conclusão da página 29)

reira desaparecer tão depressa quanto começou, que não foi apenas um sonho, e que, embora pareça incrível, eu fui certa vez artista de cinema.

Barbara sorriu um sorriso de quem compreendia muito bem o que George sentia — e, ao mesmo tempo, de quem não acreditava que a ultra-sólida carreira de Mr. Nader pudesse desaparecer de um momento para o outro.

— De qualquer maneira — disse ela, rindo — gostei dessa última parte do artigo em que você confessa que gosta de mulheres. Fiquei muito satisfeita em saber disso, George, muito satisfeita!

George riu também: — êles me forçaram a essa confissão... Mas não dê a isso um sentido pessoal! Gosto de tôdas vocês!

E os dois riram como qualquer casal de jovens de qualquer parte do mundo.

— F I M —

AIMÉE-
a notável estrêla do Teatro e da TV - afirma:

"Para minha filhinha, que tem a pele fina e delicada, escolhi com cuidado o sabonete mais suave - escolhi Eucalol, que é também o meu sabonete".

se você comparar, também concluirá que:

tanto para a "mamãe" como para o "bebê"...
é muito superior o balsâmico Sabonete

Se o Saboneto Eucalol é bom para o seu "bebê", ainda é melhor para você. Eucalol é muito mais embelezador graças às suas balsâmicas essências de eucalipto. Eucalol deixa no corpo uma refrescante sensação de bem estar. É também muito mais econômico porque vai até o fim sem rachar. Compare... e escolha o superior Sabonete Eucalol!

Após o banho do seu bebê com o balsâmico Sabonete Eucalol, lembre-se sempre do Talco Eucalol. Um *pede* o outro. E ambos dão ao corpo um longo e permanente frescôr. Levemente perfumado, o Talco Eucalol protege ainda a pele do bebê das brotoejas, assaduras e irritações. Ao mudar a fralda do seu filhinho, aplique sempre o Talco Eucalol.

Aimée é a festejada rainha do "vaudeville" no Teatro Brasileiro. Ela tem obtido triunfos notáveis com suas peças chistosas, com fundo social e de maliciosa ingenuidade. Mas acima de tudo, é mãe dedicada da linda menina Rosa Aimée. O seu sabonete embelezador — e também protetor da pele delicada da filhinha — é o balsâmico Eucalol.

Sabonete
Talco
Creme Dental

Eucalol

a trinca de saude... bem estar e higiene de tôda a família

PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

Record 3.050

GRANDE MARCA
Primavera... Juventude e
GUARANÁ
Champagne
ANTARCTICA
Guarana
Champagne
ANTARCTICA PAULISTA
RIO DE JANEIRO